



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES  
EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA – EPL**

## **AVISO DE LICITAÇÃO**

### **RDC ELETRÔNICO Nº 05/2013**

**CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA ELABORAÇÃO DE ESTUDO AMBIENTAL (EA), DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL (PBA), DOS ESTUDOS DE DIAGNÓSTICO E PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E DOS ESTUDOS PARA OBTENÇÃO DA AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO (ASV) PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL DAS OBRAS DE RESTAURAÇÃO, ADEQUAÇÃO DE CAPACIDADE, MELHORIA DE SEGURANÇA E DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-050/GO, SEGMENTO KM 95,7 AO 314,2.**

**EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA S/A - EPL  
Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C, Complexo Parque Cidade Corporate,  
Torre C - 7º e 8º andares. Brasília – DF - CEP: 70308-200  
Tel: (55)(61)3426.3700  
HOME PAGE: <http://www.epl.gov.br>**

A EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA S/A – EPL, com sede na capital do Distrito Federal – Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C, Complexo Parque Cidade Corporate, Torre C - 7º e 8º andares. Brasília – DF. CEP: 70308-200 inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 15.763.423/0001-30, nos termos do que disciplina o artigo 37, XXI da Constituição Federal, a Lei Federal 12.462, de 4/08/2011 e Decreto 7581 de 11/10/2011, representada pela Comissão de Licitação nomeada pela Ata da Reunião de Diretoria, 23 de junho de 2013, doravante denominada simplesmente de COMISSÃO, torna pública, para conhecimento das interessadas, a abertura de licitação, destinada à contratação do objeto citado no subitem 1.1 deste Edital.

Integram o instrumento convocatório, como anexos:

- I. Projeto Básico
- II. Ficha do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC
- III. Folha de Dados
- IV. Termo de Referência do IBAMA
- V. Modelo Cronograma Físico-Financeiro
- VI. Termo de Referência do IPHAN
- VII. Planilhas Orçamentárias
- VIII. Modelo de Curriculum Vitae
- IX. Modelo de Carta Fiança Bancária
- X. Termo de Compromisso (garantia)
- XI. Minuta do Contrato
- XII. Termo de Cessão de Direitos Autorais e Patrimoniais

## 1. OBJETO.

1.1. O objeto desta licitação, fundada no Processo Administrativo 50840.000249/2013, é a CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA ELABORAÇÃO DE ESTUDO AMBIENTAL (EA), DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL (PBA), DOS ESTUDOS DE DIAGNÓSTICO E PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E DOS ESTUDOS PARA OBTENÇÃO DA AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO (ASV) PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL DAS OBRAS DE RESTAURAÇÃO, ADEQUAÇÃO DE CAPACIDADE, MELHORIA DE SEGURANÇA E DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-050/GO, SEGMENTO KM 95,7 AO 314,2, com fundamento legal no art. 1º § 1º inciso IV, da Lei nº 12.462, de 05 de agosto de 2011, que versa sobre o Regime Diferenciado de Contratação – RDC de acordo com as exigências e demais condições e especificações expressas neste Edital e em seus Anexos;

1.2. Quantidade de Lotes: (Único)

## 2. MODALIDADE, FORMA DE EXECUÇÃO, ENDEREÇO, DATA E HORÁRIO DO CERTAME.

2.1. Esta licitação, pelo Regime Diferenciado de Contratações Públicas – RDC, se processa na forma eletrônica, por meio de sessão pública realizada pela rede mundial de computadores.

- 2.2. Endereço eletrônico: **www.comprasnet.gov.br**
- 2.3. Data: **20 de setembro de 2013**
- 2.4. Horário: 10:00 hrs
- 2.5. UASG: 395001

### **3. MODO DE DISPUTA**

- 3.1. Aberto
- 3.2. Aberta a sessão pública, na forma eletrônica, os Licitantes apresentarão suas propostas por meio de lances públicos, sucessivos e decrescentes.

### **4. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO PARA CADA ETAPA DA DISPUTA**

- 4.1. Serão classificadas para etapa subsequente as propostas que atenderem aos itens do Edital.

### **5. REGRA DE APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS E FORMULAÇÃO DE LANCES E ACEITABILIDADE DAS PROPOSTAS**

- 5.1. O Licitante deve atender integralmente aos termos dispostos neste Edital e Anexos.
- 5.2. O Licitante será responsável por todas as transações que forem efetuadas em seu nome no sistema eletrônico, assumindo como firmes e verdadeiras suas propostas e lances.
- 5.3. É de inteira responsabilidade da Licitante, obter dos órgãos competentes, informações sobre a incidência ou não de tributos e taxas de qualquer natureza devidas para a contratação do objeto desta licitação, nos mercados interno e/ou externo, não se admitindo alegação de desconhecimento de incidência tributária, ou outras correlatas.
- 5.4. Incumbirá, ainda, ao Licitante acompanhar as operações no sistema eletrônico durante a sessão pública do RDC, ficando responsável pelo ônus decorrente da perda de negócios diante da inobservância de quaisquer mensagens emitidas pelo sistema ou de sua desconexão.
- 5.5. A participação no RDC eletrônico ocorrerá mediante utilização da chave de identificação e de senha privativa do Licitante e subsequente encaminhamento da proposta de preço no valor total do item.

- 5.6. Após a divulgação do Edital, no endereço eletrônico, os Licitantes deverão encaminhar proposta com a descrição detalhada e o preço ofertado até a data e hora marcadas para a abertura da sessão, exclusivamente por meio do sistema eletrônico – [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br) - quando, então, encerrar-se-á, automaticamente, a fase de recebimento de propostas.
- 5.7. No momento da elaboração e envio da proposta o Licitante deverá encaminhar por meio do sistema eletrônico as **seguintes declarações**:
- 5.7.1. No caso de Microempresa – **ME** ou de Empresa de Pequeno Porte - **EPP**, que cumpre os requisitos estabelecidos no Art. 3º da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, alterada pela Lei nº 11.488, de 15 de junho de 2007, em seu Art. 34, declarando que a Empresa/Cooperativa está apta a usufruir o tratamento favorecido estabelecido nos artigos 42 ao 49 da referida Lei Complementar;
- 5.7.2. De que está ciente e concorda com as condições contidas no Edital e seus anexos, bem como de que cumpre plenamente os requisitos de habilitação definidos no Edital;
- 5.7.3. De que até a presente data inexistem fatos impeditivos para a habilitação no presente processo licitatório, ciente da obrigatoriedade de declarar ocorrências posteriores;
- 5.7.4. Para fins do disposto no inciso V, do art. 27, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, acrescido pela Lei nº 9.854, de 27 de outubro de 1999, que não emprega menor de 18 (dezoito) anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre e não emprega menor de 16 (dezesseis) anos, salvo menor, a partir de 14 (quatorze) anos, na condição de aprendiz, nos termos do inciso XXXIII, do art. 7º, da Constituição Federal; e
- 5.7.5. De Elaboração Independente de Proposta.
- 5.8. As declarações mencionadas nos subitens anteriores serão visualizadas pelo Presidente da Comissão, na fase de habilitação, quando serão impressas e anexadas aos autos do processo, não havendo necessidade de envio por meio de fax ou outra forma.
- 5.9. Nos casos de emissão de declaração falsa, a empresa Licitante estará sujeita à tipificação no **crime de falsidade ideológica**, prevista no artigo 299 do Código Penal Brasileiro, bem como nos crimes previstos nos artigos 90 e 93 da Lei nº 8.666/93, além de poder ser punido administrativamente, conforme as sanções previstas no presente Edital.
- 5.10. Uma vez cadastrada a proposta o sistema não permitirá alterações ou cancelamento da proposta.
- 5.11. Ao cadastrar sua proposta no sítio do **Sistema COMPRASNET** o Licitante deverá fazer a descrição detalhada do objeto. Para o detalhamento deverá ser utilizado o campo **“Descrição detalhada do objeto ofertado”**. Não serão aceitas descrições como: **“CONFORME EDITAL”** ou **“DESCRIÇÃO CONTIDA NO INSTRUMENTO CONVOCATÓRIO”**, etc.
- 5.12. Não se considerará qualquer oferta de vantagem não prevista neste Edital, nem preço ou vantagem baseada nas ofertas dos demais Licitantes.

- 5.13. A apresentação da proposta implicará plena aceitação, por parte do proponente das condições estabelecidas neste Edital e seus Anexos.
- 5.14. Serão desclassificadas as propostas que não atenderem às exigências do presente edital e seus Anexos, que forem omissas ou apresentarem irregularidades insanáveis.
- 5.15. O preço proposto será de exclusiva responsabilidade do Licitante, não lhe assistindo o direito de pleitear qualquer alteração do mesmo, sob a alegação de erro, omissão ou qualquer outro pretexto.
- 5.16. A omissão de qualquer despesa necessária ao perfeito cumprimento do objeto deste certame será interpretada como não existente ou já incluída no preço, não podendo o Licitante pleitear acréscimo após a abertura da sessão pública.
- 5.17. Ultrapassada a fase de abertura dos lances, não caberá desistência, salvo por motivo justo decorrente de fato superveniente e aceito pelo Presidente.
- 5.18. Quaisquer elementos que possam identificar o Licitante resultarão na desclassificação da proposta, sem prejuízo das sanções previstas neste Edital.
- 5.19. As propostas ficarão disponíveis no sistema eletrônico.
- 5.20. A abertura da sessão pública deste RDC, conduzida pelo Presidente da Comissão de Licitação, ocorrerá na data e na hora indicadas no item 2 deste Edital, no sítio [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).
- 5.21. Durante a sessão pública, a comunicação entre o Presidente e os Licitantes ocorrerá exclusivamente mediante troca de mensagens, via “Chat”, em campo próprio do sistema eletrônico. Não será aceito nenhum outro tipo de contato, como meio telefônico ou e-mail;
- 5.22. O Presidente verificará as propostas apresentadas e desclassificará, motivadamente, aquelas que não estejam em conformidade com os requisitos estabelecidos neste Edital.
- 5.23. Somente os Licitantes com propostas classificadas participarão da fase de lances.
- 5.24. Aberta a etapa competitiva, os Licitantes classificados poderão encaminhar lances sucessivos, exclusivamente por meio do sistema eletrônico, sendo imediatamente informados do horário e valor consignados no registro de cada lance.
- 5.25. O Licitante somente poderá registrar no sistema lance inferior ao último por ele ofertado.
- 5.26. Durante o transcurso da sessão, os Licitantes serão informados, em tempo real, do valor do menor lance registrado, mantendo-se em sigilo a identificação do ofertante.

- 5.27. Os lances apresentados e levados em consideração para efeito de julgamento serão de exclusiva e total responsabilidade do Licitante, não lhe cabendo o direito de pleitear qualquer alteração.
- 5.28. Durante a fase de lances, o Presidente poderá excluir, justificadamente, lance cujo valor seja manifestamente inexequível.
- 5.29. Se ocorrer a desconexão do Presidente no decorrer da etapa de lances e o sistema eletrônico permanecer acessível aos Licitantes, os lances continuarão sendo recebidos, sem prejuízo dos atos realizados.
- 5.30. Quando a desconexão persistir por tempo superior a 10 (dez) minutos, a sessão do RDC Eletrônico será suspensa e terá reinício, com o aproveitamento dos atos anteriormente praticados, somente após comunicação expressa do Presidente aos participantes, no sítio [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).
- 5.31. Quando a desconexão representar uma efetiva e irreparável ruptura no certame, ou quando, após uma desconexão superior a 10 minutos, não se retomar, em prazo razoável, o processo de formulação de lances, a sessão do RDC Eletrônico será definitivamente interrompida, o que acarretará, conseqüentemente, a renovação do procedimento, inclusive com nova publicação do aviso.
- 5.32. No caso de desconexão, cada Licitante deverá de imediato, sob sua inteira responsabilidade, providenciar sua conexão ao sistema.
- 5.33. O encerramento da fase de lances será decidido pelo Presidente da Comissão, que informará o horário previsto.
- 5.34. Fica desde já determinado neste instrumento convocatório que **a comunicação do encerramento da fase de lances será dada com 10 (dez) minutos de antecedência.**
- 5.34.1. Decorrido o prazo de encerramento fixado, o Presidente encerrará a fase de lances.
- 5.34.2. Após o encerramento da etapa de lances da sessão pública, o Presidente poderá encaminhar, pelo sistema eletrônico, contraproposta ao Licitante que tenha apresentado lance mais vantajoso, para que seja obtida melhor proposta, observado o critério de julgamento, não se admitindo negociar condições diferentes daquelas previstas no Edital.
- 5.34.3. A negociação será realizada por meio do sistema, podendo ser acompanhada pelos demais Licitantes.
- 5.34.4. O Presidente anunciará o lance classificado provisoriamente em primeiro lugar imediatamente após o encerramento da etapa de lances da sessão pública ou, quando for o caso, após a negociação e decisão acerca da aceitação do lance de menor valor.

- 5.34.5. Em caso de empate entre 2 (duas) ou mais propostas, prevalecerá o lance recebido e registrado cronologicamente em primeiro lugar.
- 5.35. A proposta de preços do Licitante classificado provisoriamente em primeiro lugar, contendo as especificações detalhadas do objeto ofertado deverá ser formulada com base nos **ANEXOS I e VII** deste Edital, após o encerramento da etapa de lances e será enviada exclusivamente e em conjunto com a documentação de habilitação parcial não contemplada no SICAF, por meio do sistema COMPRASNET – opção “enviar anexo”, no prazo de até **24 (vinte e quatro) horas** após convocação pelo Presidente e em conformidade com o melhor lance ofertado, com posterior “entrega” do original via Protocolo, no prazo máximo de **3 (três) dias úteis**, contados a partir da data de encerramento da fase de aceitação das propostas. A proposta deverá conter:
- 5.35.1. Especificação clara e completa do objeto oferecido, observadas as mesmas especificações constantes do **ANEXO I**, sem conter alternativa de preços ou qualquer outra condição que induza o julgamento a ter mais de um resultado;
- 5.35.2. Preços unitários e totais do(s) item(ns) cotado(s), expresso(s) em R\$ (reais), com aproximação de até duas casas decimais;
- 5.35.3. Declaração de validade da proposta de, no mínimo, 60 (sessenta) dias, a contar da data de sua apresentação;
- 5.35.4. Declaração expressa de estarem incluídos no preço cotado todos os impostos, taxas, fretes, seguros, bem como quaisquer outras despesas, diretas e indiretas, incidentes sobre o objeto desta licitação, nada mais sendo lícito pleitear a esse título;
- 5.35.5. Razão social, o CNPJ, a referência ao número do edital do RDC, na forma eletrônica, dia e hora de abertura, o endereço completo, bem como o número de sua conta corrente, o nome do banco e a respectiva agência onde deseja receber seus créditos;
- 5.35.6. Meios de comunicação disponíveis para contato, como por exemplo: telefone, fac-símile e e-mail.
- 5.35.7. Indicação dos quantitativos e dos custos unitários, vedada a utilização de unidades genéricas ou indicadas como verba;
- 5.35.8. Composição dos custos unitários quando diferirem daqueles constantes dos sistemas de referências adotados nesta licitação;
- 5.35.9. Detalhamento das Bonificações e Despesas Indiretas - BDI e dos Encargos Sociais; e
- 5.35.10. Especificações técnicas dispostas no **ANEXO I**.
- 5.36. Não serão permitidas emendas, rasuras, ressalvas, adendos, alterações, acréscimos, substituições ou entrelinhas na documentação ou na proposta, exceto a promoção de diligências que a Comissão entender necessárias, bem como a autenticação de documentos pela Comissão, destinada a esclarecer ou a complementar a instrução do processo licitatório ou para instrução de eventuais recursos interpostos.

- 5.37. As planilhas sintética e analítica, e o cronograma físico e financeiro deverão ser preenchidas e enviadas exclusivamente em versão Excel ou similar a fim de viabilizar a análise de custos unitários.
- 5.38. Os arquivos do detalhamento de BDI e detalhamento das leis sociais poderão ser enviados em arquivos Excel, Word ou PDF.
- 5.39. Por ser a presente contratação regida pelo regime de empreitada por preço global, a natureza das planilhas de Composição dos Custos Unitários, do BDI e dos Encargos Sociais é **meramente auxiliar a compreensão da proposta** e para preservar a proposta mais vantajosa.
- 5.40. O Licitante que abandonar o certame, deixando de enviar a documentação indicada nesta seção, será desclassificado e sujeitar-se-á às sanções previstas neste Edital.
- 5.41. Na análise da proposta de preços será verificado o atendimento de todas as especificações e condições, estabelecidas neste Edital e seus Anexos.
- 5.42. O prazo para início dos trabalhos será de até 15 (quinze) dias a contar da data do recebimento da Ordem de Execução de Serviço, desde que nela não conste informação diferente.
- 5.43. O Presidente quando julgar necessário, e com fins de orientação para sua decisão, poderá solicitar parecer de técnicos pertencentes ao quadro de pessoal da EPL.
- 5.44. Não se considerará qualquer oferta de vantagem não prevista neste Edital, inclusive financiamentos subsidiados ou a fundo perdido.
- 5.45. Não se admitirá proposta que apresente valores simbólicos, irrisórios ou de valor zero, incompatíveis com os preços de mercado, exceto quando se referirem a materiais e instalações de propriedade do Licitante, para os quais ele renuncie à parcela ou à totalidade de remuneração.
- 5.46. Se a proposta não for aceitável ou se o Licitante não atender às exigências de habilitação, o presidente examinará a proposta subsequente, e assim sucessivamente, na ordem de classificação, até a apuração de uma proposta que atenda ao edital.
- 5.47. Analisada a aceitabilidade do preço obtido, o Presidente divulgará o resultado do julgamento das propostas de preços.
- 5.48. O endereço para envio das propostas originais e da documentação de habilitação é EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGISTICA S/A - EPL, Endereço: Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C, Complexo Parque Cidade Corporate, Torre C - 8º andar. Brasília – DF - CEP: 70308-200. Aos cuidados da Comissão Especial de Licitação RDC 005/2013.

## 6. REQUISITOS DE CONFORMIDADE DAS PROPOSTAS

6.1. Na verificação da conformidade da melhor proposta apresentada com os requisitos do instrumento convocatório, será desclassificada aquela que:

6.1.1. Contenha vícios insanáveis;

6.1.2. Não obedeça às especificações técnicas previstas no instrumento convocatório;

6.1.3. Apresente preço manifestamente inexequível ou permaneça acima do orçamento estimado para a contratação, inclusive nas hipóteses previstas no caput do art. 9º do Decreto 7.581/11.

6.1.4. Não tenha sua exequibilidade demonstrada, quando exigido pela EPL; ou

6.1.5. Apresente desconformidade com quaisquer outras exigências do instrumento convocatório, desde que insanável.

6.2. A Comissão de Licitação poderá realizar diligências para aferir a exequibilidade da proposta ou conferirá ao Licitante a oportunidade de demonstrá-la.

6.2.1. Consideram-se inexequíveis as propostas com valores globais inferiores a 70% (setenta por cento) do menor dos seguintes valores:

6.2.1.1. Média aritmética dos valores das propostas superiores a cinquenta por cento do valor do orçamento estimado pela EPL, ou

6.2.1.2. Valor do orçamento estimado pela EPL.

6.2.2. O Licitante deverá demonstrar que o valor da proposta é compatível com a execução do objeto licitado no que se refere aos custos dos insumos e aos coeficientes de produtividade adotados nas composições de custos unitários.

6.2.3. A análise de exequibilidade da proposta não considerará materiais e instalações a serem fornecidos pelo Licitante em relação aos quais ele renuncie a parcela ou à totalidade da remuneração, desde que a renúncia esteja expressa na proposta.

6.2.4. A economicidade da proposta será aferida com base nos custos globais e unitários.

6.2.5. O valor global da proposta não poderá superar o orçamento estimado pela EPL com base nos parâmetros previstos nos §§ 3º, 4º ou 6º, do art. 8º da Lei nº 12.462, de 2011.

6.2.6. **No caso de adoção do regime de empreitada por preço global ou de empreitada integral, serão observadas as seguintes condições:**

6.2.6.1. No cálculo do valor da proposta, poderão ser utilizados custos unitários diferentes daqueles previstos nos §§ 3º, 4º ou 6º, do art. 8º, da Lei nº 12.462, de 2011, desde

que o valor global da proposta e o valor de cada etapa prevista no cronograma físico-financeiro seja igual ou inferior ao valor calculado a partir do sistema de referência utilizado pela EPL;

6.2.6.2. Em situações especiais, devidamente comprovadas pelo Licitante em relatório técnico circunstanciado, aprovado pela EPL, os valores das etapas do cronograma físico-financeiro poderão exceder o limite fixado acima; e

6.2.6.3. As alterações contratuais sob alegação de falhas ou omissões em qualquer das peças, orçamentos, plantas, especificações, memoriais ou estudos técnicos preliminares não poderão ultrapassar, no seu conjunto, dez por cento do valor total do contrato.

6.2.7. O orçamento estimado dos serviços objeto desta licitação foi o resultante da composição dos custos unitários diretos do sistema de referência utilizado, acrescida do percentual de BDI de referência.

6.2.8. A diferença percentual entre o valor global do contrato e o obtido a partir dos custos unitários do orçamento estimado pela EPL não poderá ser reduzida, em favor do contratado, em decorrência de aditamentos contratuais que modifiquem a composição orçamentária.

6.2.9. Quando a proposta do primeiro classificado estiver acima do orçamento estimado, a comissão de licitação poderá com ele negociar condições mais vantajosas.

6.2.10. A negociação de que trata o item acima poderá ser feita com os demais Licitantes, segundo a ordem de classificação, quando o primeiro colocado, após a negociação, for desclassificado por sua proposta permanecer superior ao orçamento estimado.

6.2.11. Encerrado o julgamento, será disponibilizada a respectiva ata, com a ordem de classificação das propostas.

## 7. CRITÉRIOS DE JULGAMENTO E OS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

7.1. O critério de julgamento será o de menor preço.

7.1.1. Será declarado vencedor o Licitante que apresentar o **MENOR PREÇO** e cumprir todos os requisitos de habilitação.

7.1.2. O critério de julgamento pelo menor preço considerará o menor dispêndio para a administração pública, atendidos os parâmetros mínimos de qualidade definidos no instrumento convocatório.

7.2. Critério de desempate após a fase de lances.

7.2.1. Nesta licitação será assegurada, como critério de desempate, após a definição do 1º classificado na fase de lances, preferência de contratação para as microempresas e empresas de pequeno porte.

7.2.2. Entende-se por empate aquelas situações em que as propostas apresentadas pelas microempresas e empresas de pequeno porte sejam iguais ou até **10% (dez por cento)** superiores à proposta mais bem classificada.

7.2.3. Para efeito do disposto acima, ocorrendo o empate, o sistema eletrônico procederá da seguinte forma:

7.2.3.1. A microempresa ou empresa de pequeno porte mais bem classificada será chamada e poderá apresentar, no prazo máximo de cinco minutos, sob pena de preclusão do direito, proposta de preço inferior àquela considerada vencedora do certame, situação em que será, após conformidade de sua habilitação, adjudicado em seu favor o objeto licitado;

7.2.3.2. Durante este período, apenas a microempresa ou empresa de pequeno porte convocada poderá registrar o novo lance.

7.2.3.3. Não ocorrendo a contratação da microempresa ou empresa de pequeno porte, serão convocadas as remanescentes que porventura se enquadrem na hipótese do §§ 1º, do art. 44, da Lei Complementar 123/06, na ordem classificatória, para o exercício do mesmo direito;

7.2.3.4. No caso de equivalência dos valores apresentados pelas microempresas e empresas de pequeno porte que se encontrem nos intervalos estabelecidos nos §§ 1º e 2º, do art. 44, desta Lei Complementar, prevalecerá o lance recebido e registrado cronologicamente em primeiro lugar que poderá apresentar melhor oferta.

7.2.3.5. Na hipótese da não contratação nos termos previstos neste subitem, o objeto licitado será adjudicado em favor da proposta originalmente vencedora do certame, desde que cumpra os requisitos de habilitações.

7.2.3.6. O disposto neste subitem somente se aplicará quando a melhor oferta inicial não tiver sido apresentada por microempresa ou empresa de pequeno porte.

## **8. REGIME DE EXECUÇÃO DO OBJETO DESTA LICITAÇÃO**

8.1. **Empreitada por preço global.**

## **9. REQUISITOS DE PARTICIPAÇÃO E HABILITAÇÃO**

9.1. **Respeitadas as demais condições normativas e as constantes deste Edital e seus Anexos, poderá participar desta licitação:**

9.1.1. Qualquer pessoa jurídica legalmente estabelecida no País, cujo objeto social seja pertinente e compatível com o objeto desta licitação, cadastrada no SICAF e que atenda às exigências deste Edital e seus Anexos;

9.1.2. O cadastramento no SICAF poderá ser realizado pelo interessado em qualquer unidade de cadastramento dos órgãos ou entidades da Presidência da República, dos Ministérios, das Autarquias e das Fundações que participam do Sistema Integrado de Serviços Gerais - SISG, localizada nas Unidades da Federação.

9.1.3. Será permitida a participação de pessoas jurídicas organizadas em consórcio, devendo ser apresentada a comprovação do compromisso público ou documento particular, registrado em Cartório de Registro de Títulos e Documentos, de constituição de consórcio, subscrito pelos consorciados;

9.1.3.1. Fica vedada a participação de pessoa jurídica consorciada em mais de um consórcio ou isoladamente, bem como de profissional em mais de uma empresa, ou em mais de um consórcio;

9.1.3.2. A pessoa jurídica ou consórcio deverá assumir inteira responsabilidade pela inexistência de fatos que possam impedir a sua habilitação na presente licitação e, ainda, pela autenticidade de todos os documentos que forem apresentados;

9.1.3.3. As pessoas jurídicas que participarem organizadas em consórcio deverão apresentar na fase de habilitação, além dos demais documentos exigidos neste Edital, compromisso de constituição do consórcio, por escritura pública ou documento particular registrado em Cartório de Registro de Títulos e Documentos, discriminando a empresa líder, estabelecendo responsabilidade solidária com a indicação do percentual de responsabilidade de cada consorciada, bem como a etapa da participação na execução dos serviços, objeto da presente licitação;

9.1.3.4. O prazo de duração do consórcio deve, no mínimo, coincidir com o prazo de conclusão do objeto licitatório até sua aceitação definitiva;

9.1.3.5. Os consorciados deverão apresentar compromisso de que não alterarão a constituição ou composição do consórcio, visando manter válidas as premissas que asseguram a sua habilitação, salvo aprovação pela EPL;

9.1.3.6. Os consorciados deverão apresentar compromisso de que não se constituem nem se constituirão, para fins do consórcio, em pessoa jurídica e de que o consórcio não adotará denominação própria, diferente de seus integrantes; e

9.1.3.7. Os consorciados deverão comprometer-se a apresentar, antes da assinatura do contrato decorrente desta licitação, o Instrumento de Constituição e o Registro do Consórcio, registrado no Conselho Profissional competente, aprovado por quem tenha competência em cada uma das empresas. O Contrato de consórcio deverá observar, além dos dispositivos legais e da cláusula de responsabilidade solidária, as cláusulas deste Edital, especialmente as constantes deste subitem.

#### 9.1.4. **Não poderá participar direta ou indiretamente desta licitação:**

9.1.4.1. Empresa declarada inidônea por órgão ou entidade da Administração Pública direta ou indireta, federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal;

9.1.4.2. Empresa suspensa de licitar e contratar com a EPL e/ou com toda a Administração Pública em qualquer de suas esferas;

9.1.4.3. Empresa com decretação de falência, em processo de recuperação judicial ou extrajudicial;

9.1.4.4. Empresa submetida a concurso de credores, em liquidação ou em dissolução;

9.1.4.5. Empresa cujo objeto social não seja pertinente e compatível com o objeto deste Edital;

9.1.4.6. Empresa cujos diretores, responsáveis legais ou técnicos, membros de conselho técnico, consultivo, deliberativo, administrativo ou sócios, pertençam, ainda que parcialmente, de empresa do mesmo grupo, ou em mais de uma empresa, que esteja participando desta licitação;

9.1.4.6.1. Caso constatada tal situação, ainda que *a posteriori*, a empresa Licitante será desqualificada, ficando esta e seus representantes incurso nas sanções previstas no Art. 47, da Lei 12.462/2011.

9.1.4.7. Servidor público ou ocupante de cargo em comissão da EPL ou responsável pela licitação.

9.1.4.7.1. O disposto no subitem acima se aplica aos membros da COMISSÃO.

9.1.4.8. Nenhuma Licitante poderá participar desta licitação com mais de uma PROPOSTA DE PREÇOS;

9.1.4.8.1. A participação na presente licitação implica a aceitação plena e irrevogável de todos os termos, cláusulas e condições constantes deste Edital e de seus Anexos, bem como a observância dos preceitos legais e regulamentares em vigor e a responsabilidade pela fidelidade e legitimidade das informações e dos documentos apresentados em qualquer fase do processo.

## 9.2. Credenciamento para participar do certame eletrônico:

9.2.1. O credenciamento dar-se-á pela atribuição de chave de identificação e de senha, pessoal e intransferível, para acesso ao sistema eletrônico, no sítio [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).

9.2.2. O credenciamento do Licitante dependerá de registro cadastral atualizado no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – SICAF, que também será requisito obrigatório para fins de habilitação.

9.2.3. O credenciamento junto ao provedor do sistema implica a responsabilidade legal do Licitante e a presunção de sua capacidade técnica para realização das transações inerentes ao RDC, na forma eletrônica.

9.2.4. O uso da senha de acesso pelo Licitante é de sua responsabilidade exclusiva, incluindo qualquer transação efetuada diretamente ou por seu representante, não cabendo

ao provedor do sistema ou a EPL, responsabilidade por eventuais danos decorrentes de uso indevido da senha, ainda que por terceiros.

9.2.5. No caso de participação de empresas em consórcio, o credenciamento e a operação do sistema eletrônico deve ser realizada pela Empresa Líder do consórcio.

### 9.3. **Habilitação**

9.3.1. Nesta licitação será aplicado, no que couber, o disposto nos arts. 27 a 33 da Lei nº 8.666/93.

9.3.2. Será exigida a apresentação dos documentos de habilitação apenas pelo Licitante classificado em primeiro lugar.

9.3.3. Em caso de inabilitação, serão requeridos e avaliados os documentos de habilitação dos Licitantes subsequentes, por ordem de classificação.

9.3.4. **Para habilitação parcial dos Licitantes será exigida, por meio de consulta on-line no SICAF e nos sítios oficiais de órgãos e entidades emissores de certidões, a documentação relativa:**

9.3.4.1. À habilitação jurídica;

9.3.4.2. À qualificação econômico-financeira (índices calculados: SG, LG e LC que deverão ser maiores ou iguais a 1,00 (um inteiro));

9.3.4.3. À regularidade fiscal com a Fazenda Nacional (Receita Federal), o Sistema da Seguridade Social (INSS) e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS);

9.3.4.4. À regularidade fiscal perante as Fazendas Estaduais e Municipais (Receita Estadual/Distrital e Receita Municipal);

9.3.4.5. À regularidade trabalhista (Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas – CNDT);

9.3.4.6. Aos registros impeditivos de contratação no Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e Suspensas/CGU (Portal da Transparência – [www.transparencia.gov.br](http://www.transparencia.gov.br));

9.3.4.7. Aos registros impeditivos de contratação por improbidade administrativa no Cadastro Nacional de Condenações Cíveis Por Ato de Improbidade Administrativa (Portal do Conselho Nacional de Justiça – CNJ – [www.cnj.jus.br](http://www.cnj.jus.br)).

9.3.5. Os Licitantes que não atenderem às exigências de habilitação parcial no SICAF deverão apresentar documentos que supram tais exigências, de acordo com as diligências do Presidente.

9.3.6. Além da regularidade da documentação já abrangida pelo **SICAF**, serão visualizadas e impressas as declarações cadastradas no sistema COMPRASNET.

9.3.7. Todos os documentos deverão estar em nome do Licitante. Se o Licitante for matriz, os documentos deverão estar com o número do CNPJ da matriz. Se for filial,

os documentos deverão estar com o número do CNPJ da filial, salvo aqueles que, por sua natureza, comprovadamente, são emitidos em nome da matriz.

**9.3.8. Os documentos de habilitação que não estejam contemplados no SICAF deverão ser remetidos após o encerramento da etapa de lances, em conjunto com a proposta de preços, por meio do sistema COMPRASNET, na opção “enviar anexo”, no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas após convocação do Presidente da Comissão, com posterior “entrega” do original via Protocolo da EPL, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis, contados a partir da data de encerramento da fase de aceitação das propostas.**

9.3.9. A documentação descrita no subitem acima deverá ser apresentada por uma das seguintes formas:

9.3.9.1. Em original;

9.3.9.2. Por qualquer processo de cópia, exceto por fac-símile, autenticada por Servidor da Administração, devidamente qualificado ou por Cartório competente; ou

9.3.9.3. Publicação na Imprensa Oficial.

9.3.10. Todos os documentos emitidos em língua estrangeira deverão ser entregues acompanhados da tradução para língua portuguesa, efetuada por tradutor juramentado, e também devidamente consularizados.

9.3.11. As microempresas e empresas de pequeno porte deverão apresentar toda a documentação exigida para efeito de comprovação de regularidade fiscal, mesmo que esta apresente alguma restrição.

9.3.12. Havendo alguma restrição na comprovação da regularidade fiscal, será assegurado o prazo de até 2 (dois) dias úteis, cujo termo inicial corresponderá ao momento em que o proponente for declarado o 1º classificado do certame, prorrogáveis por igual período, a critério da Administração, para tal regularização.

9.3.13. A não regularização da documentação, no prazo previsto no subitem anterior, implicará decadência do direito à contratação sem prejuízo das sanções previstas, sendo facultado à administração convocar os Licitantes remanescentes, na ordem de classificação.

9.3.14. No julgamento da habilitação, a Comissão poderá sanar erros ou falhas que não alterem a substância dos documentos e sua validade jurídica, mediante despacho fundamentado, registrado em ata e acessível a todos, atribuindo-lhes validade e eficácia para fins de habilitação.

9.4. Os DOCUMENTOS ORIGINAIS DE HABILITAÇÃO exigidos neste Edital e seus Anexos deverão ser apresentados pelo Licitante mais bem classificado, em uma única via, em envelope opaco e lacrado, contendo as seguintes indicações no seu averso:

<p><b>COMISSÃO DE LICITAÇÃO</b> <b>ENVELOPE DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO RDC ELETRÔNICO Nº 05/2013</b> <b>RAZÃO SOCIAL DA LICITANTE CNPJ Nº ou documento equivalente</b></p>
---

9.5. Todas as folhas dos DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO deverão estar encadernadas, rubricadas pelo representante legal da Licitante e numeradas sequencialmente, da primeira à última, de modo a refletir o seu número exato;

9.5.1. A eventual falta e/ou duplicidade de numeração ou ainda de rubrica nas folhas, será suprida por membro da COMISSÃO.

9.6. **Documentos de habilitação não contemplados no SICAF a serem apresentados:**

9.6.1. **Relativo à Habilitação Jurídica:**

9.6.1.1. Credenciamento do Representante Legal para assinatura do contrato.

9.6.1.2. Compromisso de constituição do Consórcio se for o caso.

9.6.1.3. Declaração formal emitida pela Licitante de que os equipamentos necessários para a execução do serviço de que trata o objeto desta licitação estarão disponíveis e em perfeitas condições de uso quando da contratação. Esses equipamentos estarão sujeitos à vistoria “*in loco*” pela EPL, por ocasião da contratação e sempre que necessário.

9.6.2. **Relativo à qualificação econômica financeira**

9.6.2.1. A Licitante vencedora deverá comprovar que possui patrimônio líquido igual ou superior a **10%** (dez por cento) do valor global de sua proposta ajustada.

9.6.2.2. Em se tratando de Consórcio, fica estabelecido um acréscimo de 30% (trinta por cento) dos valores exigidos para a licitante individual, admitindo-se, porém, o somatório dos valores de cada consorciado, na proporção de sua respectiva participação. O acréscimo previsto neste item não será aplicável aos consórcios compostos, em sua totalidade, por microempresas e empresas de pequeno porte.

9.6.3. **Relativo à qualificação técnica operacional:**

9.6.3.1. Registro ou inscrição do Licitante no Conselho de Classe competente da região a que estiver vinculada, que comprove atividade relacionada com o objeto.

9.6.3.2. Relação dos membros da Equipe Técnica de Coordenação, com devido organograma, com a indicação nominal e respectiva qualificação de cada membro (currículo vitae), **com declaração formal de sua disponibilidade para cumprimento do Objeto.**

9.6.3.3. Atestados de capacidade técnica, solicitados no Item 6.4.1 do **ANEXO I**, em nome do Licitante, devidamente registrados no Conselho de Classe competente da região onde os serviços foram executados, que comprovem ter a empresa executado para órgão ou entidade da administração pública direta ou indireta, federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, ou ainda, para empresa privada.

<b>Tipo de Atestado</b>	<b>Quantidade de Atestados Exigidos</b>
Elaboração de pelo menos 2 Estudos de Impacto Ambiental e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) de empreendimentos lineares com extensão mínima de 20 Km cada, exceto hidrovias.	02
Elaboração de pelo menos 1 Projeto Básico Ambiental (PBA) de empreendimentos lineares com extensão maior que 20 Km cada, exceto hidrovias.	01
Elaboração de Inventários florestais	01

9.6.3.4. Declaração de que possui pleno conhecimento do local onde será realizado o serviço, e de suas peculiaridades, não podendo alegar futuramente desconhecimentos das condições dos locais de realização dos serviços, em favor de eventual pretensão de solicitação de reequilíbrio econômico-financeiro do contrato ou a exigência de aditivos contratuais que acarretem em acréscimos dos preços contratados.

#### 9.6.4. **Relativo à qualificação técnica profissional:**

9.6.4.1. Registro ou inscrição dos membros da Equipe Técnica de Coordenação do Licitante no Conselho de Classe competente.

9.6.4.2. Comprovação profissional do Licitante de possuir em seu quadro permanente, ou contratado, devidamente registrado no Conselho de Classe competente, o qual **deverá obrigatoriamente participar da execução contratual**, além disso, comprovante hábil de sua vinculação deste profissional com a empresa Licitante, seja como sócio ou empregado contratado (ato constitutivo e/ou cópia autenticada da folha do Livro ou Ficha de Registro de empregado e/ou contrato de prestação de serviço), na data prevista para entrega da proposta, detentor de atestado de responsabilidade técnica, por execução de obra ou serviço de características semelhantes, limitadas estas exclusivamente às parcelas de maior relevância do objeto, devidamente registrado no Conselho de Classe competente da região, onde os serviços foram executados, fazendo-se acompanhar da (s) respectiva (s) Certidão (ões) de Acervo Técnico – CAT, expedidas por este Conselho, que comprove ter o profissional, executado para órgão ou entidade da administração pública direta ou indireta, federal estadual, municipal ou do Distrito Federal ou ainda empresas privadas, serviços de características semelhantes às parcelas de maior relevâncias do Objeto desta licitação.

9.6.4.2.1. A Comissão de Licitação considerará membro do quadro permanente, para efeitos de atendimento dessa exigência, o Licitante que apresentar a cópia da carteira de trabalho (CTPS), em que conste a Licitante como contratante; cópia do contrato social da Licitante em que conste o profissional como sócio; cópia do contrato civil de prestação de serviços ou, ainda, a declaração de contratação futura do profissional detentor do atestado apresentado acompanhada de declaração de anuência do profissional.

9.6.5. **A qualificação técnica profissional deverá atender o item 6.4.2 do ANEXO I, será avaliada da seguinte forma:**

Função	Formação	Experiência Profissional
Coordenador Geral	Nível superior	Coordenação por Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) de empreendimentos lineares, exceto hidrovias e pontes.
		Quantidade de Atestados Exigidos: 01
		Responsabilidade Técnica pela elaboração de Projeto Básico Ambiental (PBA) de empreendimentos lineares, exceto hidrovias e pontes.
Coordenador Meio Físico	Nível superior	Coordenação de Diagnóstico Ambiental do tema, no âmbito de um Estudo de Impacto Ambiental. Quantidade de Atestados Exigidos: 01
		<b>Ou</b>
		Experiência profissional mínima de 8 (oito) anos com participação em Estudos Ambientais – Meio Físico no âmbito de processos de Licenciamento Ambiental ( <b>permitindo o somatório de atestados para comprovação de experiência, sem sobreposição de tempo entre os serviços</b> )
Coordenador Meio Biótico	Nível superior	Coordenação de Diagnóstico Ambiental do tema, no âmbito de um Estudo de Impacto Ambiental. Quantidade de Atestados Exigidos: 01
		<b>Ou</b>
		Experiência profissional mínima de 8 (oito) anos com participação em Estudos Ambientais – Meio Biótico no âmbito de processos de Licenciamento Ambiental ( <b>permitindo o somatório de atestados para comprovação de experiência, sem sobreposição de tempo entre os serviços</b> )
Coordenador Meio Socioeconômico	Nível superior	Coordenação de Diagnóstico Ambiental do tema, no âmbito de um Estudo de Impacto Ambiental. Quantidade de Atestados Exigidos: 01
		<b>Ou</b>
		Experiência profissional mínima de 8 (oito) anos com participação em Estudos Ambientais – Meio Socioeconômico no âmbito de processos de Licenciamento Ambiental ( <b>permitindo o somatório de atestados para comprovação de experiência, sem sobreposição de tempo entre os serviços</b> )

9.6.5.1. Os profissionais indicados pela Licitante para fins de comprovação da capacidade técnico-profissional deverão participar do serviço objeto da licitação, admitindo-se, excepcionalmente, a substituição por profissionais de experiência equivalente ou superior, desde que aprovada pelo gestor do contrato e ratificada pelo seu superior.

## 10. PRAZO DE VALIDADE DA PROPOSTA

10.1. O Prazo de validade da proposta deve ser de, no mínimo, 60 (sessenta) dias, a contar da data de sua apresentação.

## 11. PRAZOS E MEIOS PARA APRESENTAÇÃO DE PEDIDOS DE ESCLARECIMENTOS, IMPUGNAÇÕES E RECURSOS E REPRESENTAÇÕES.

11.1. Dos atos da administração pública decorrentes da aplicação desta licitação caberá pedido de esclarecimento no prazo mínimo de até 5 (cinco) dias úteis antes da data de abertura das propostas, exclusivamente por meio eletrônico, através do e-mail [licita.epl@epl.gov.br](mailto:licita.epl@epl.gov.br), fazendo constar obrigatoriamente no campo assunto **o número deste edital**, a saber RDC 005/2013.

- 11.2. Dos atos da administração pública decorrentes da aplicação desta licitação caberá impugnação no prazo mínimo de até 5 (cinco) dias úteis antes da data de abertura das propostas exclusivamente por meio eletrônico, através do e-mail **licita.epl@epl.gov.br**, fazendo constar obrigatoriamente no campo “assunto” **o número deste edital**, qual seja RDC 005/2013.
- 11.3. A resposta do Presidente aos esclarecimentos e impugnações será divulgada mediante publicação no site da EPL, no endereço [www.epl.gov.br](http://www.epl.gov.br) vinculado a este Edital, ficando as empresas interessadas em participar do certame, obrigadas a acessar o endereço para a obtenção das informações prestadas.
- 11.4. Caberá à COMISSÃO, auxiliada pela área técnica responsável, decidir, motivadamente, sobre a impugnação no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas anteriores à abertura da Sessão Pública.
- 11.5. As impugnações e os pedidos de esclarecimentos e providências não têm efeito suspensivo.
- 11.6. Decairá do direito de impugnar e de pedir esclarecimentos nos termos deste Edital, perante a Administração da EPL, a Licitante que não o fizer até o quinto dia útil que anteceder à data prevista para a abertura da Sessão Pública.
- 11.7. Dos atos da administração pública decorrentes da aplicação desta licitação caberá recurso no prazo mínimo de até 5 (cinco) dias úteis contados a partir da data da intimação ou da lavratura da ata, em face:
- 11.7.1. Do ato de habilitação ou inabilitação de Licitante;
  - 11.7.2. Do julgamento das propostas;
  - 11.7.3. Da anulação ou revogação da licitação;
  - 11.7.4. Da rescisão do contrato, nas hipóteses previstas no inciso I do art. 79 da Lei nº 8.666/93; e
  - 11.7.5. Da aplicação das penas de advertência, multa, declaração de inidoneidade, suspensão temporária de participação em licitação e impedimento de contratar com a administração pública.
- 11.8. Dos atos da administração pública decorrentes da aplicação desta licitação caberá representação, sem efeito suspensivo, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados a partir da data da intimação, relativamente a atos de que não caiba recurso hierárquico.
- 11.9. Os Licitantes que desejarem apresentar os recursos em face do ato de habilitação, inabilitação ou do julgamento das propostas deverão manifestar imediatamente a sua intenção de recorrer, por meio de comunicação via sistema COMPRASNET, sob pena de preclusão.
- 11.10. É assegurado aos Licitantes vista dos elementos indispensáveis à defesa de seus interesses.

- 11.11. Na contagem dos prazos estabelecidos neste Edital, excluir-se-á o dia do início e incluir-se-á o do vencimento, sendo que se iniciam e expiram exclusivamente em dia de expediente no âmbito do órgão ou entidade.
- 11.12. O recurso será dirigido à autoridade superior, por intermédio da autoridade que praticou o ato recorrido, cabendo a esta reconsiderar sua decisão no prazo de 5 (cinco) dias úteis ou, nesse mesmo prazo, fazê-lo subir, devidamente informado, devendo, neste caso, a decisão do recurso ser proferida dentro do prazo de 5 (cinco) dias úteis, contados do seu recebimento, sob pena de apuração de responsabilidade.
- 11.13. **Declarado o vencedor, o Presidente abrirá o sistema eletrônico, no prazo de no mínimo 20 minutos, durante o qual qualquer Licitante poderá, de forma imediata, em campo próprio do sistema, manifestar sua intenção de recurso.**
- 11.14. O Licitante que registrar sua intenção de recurso deverá registrar as razões do recurso, em campo próprio do sistema, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, ficando os demais Licitantes, desde logo, intimados a apresentar contrarrazões, também via sistema, em igual prazo, que começará a correr do término do prazo da recorrente.
- 11.15. **Serão desconsiderados pelo Presidente da Comissão os recursos interpostos fora do meio eletrônico – sistema COMPRASNET.**
- 11.16. Caso o Presidente decida pela improcedência do recurso, a questão será apreciada pela Autoridade Competente para homologar o resultado final, que poderá ratificar ou não a decisão do Presidente, antes da adjudicação.
- 11.17. Caso não ratifique a decisão do Presidente, a Autoridade Competente determinará as medidas que julgar cabíveis no caso.
- 11.18. O recurso contra a decisão do Presidente não terá efeito suspensivo.
- 11.19. Os autos do processo permanecerão com vista franqueada aos interessados, na EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA – EPL, no endereço constante do preâmbulo deste Edital, nos dias úteis no horário de 09h às 12h e de 14h às 18h.
- 11.20. Aplica-se à este RDC o disposto no art. 113, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

## 12. PRAZOS E CONDIÇÕES PARA A ENTREGA DO OBJETO

- 12.1. Conforme **Item 8 do ANEXO I.**

## 13. DAS FORMAS, CONDIÇÕES E PRAZOS DE PAGAMENTO, BEM COMO DO CRITÉRIO DE REAJUSTE

- 13.1. Conforme **Itens 12, 16 e 17 do ANEXO I – PROJETO BÁSICO e Cláusula quinta – Do Pagamento e Cláusula Sexta - Do Reajuste do Preço do ANEXO XI – MINUTA DO CONTRATO.**

## 14. DA FONTE DE RECURSOS

14.1. Conforme **Item V dos Atos Preparatórios**.

## 15. DAS EXIGÊNCIAS DE GARANTIAS

15.1. A CONTRATADA deverá entregar a EPL, até 05 (cinco) dias úteis após a homologação do objeto deste certame, e antes da assinatura do Contrato, a Garantia de Cumprimento do Contrato, correspondente a 5% (cinco por cento) do seu valor global (importância segurada), com prazo de vigência não inferior ao prazo de vigência do Contrato, numa das modalidades indicadas neste instrumento convocatório, sob pena de aplicação das cominações previstas.

15.1.1. Na apólice mencionada deverão constar, no mínimo, as seguintes informações:

15.1.1.1. Número completo da licitação ou, quando se tratar de aditamento, o número do Contrato;

15.1.1.2. Objeto a ser contratado, especificado no Edital;

15.1.1.3. Localidade do risco onde será executado o objeto licitado;

15.1.1.4. Nome e número do CNPJ do emitente (seguradora); e

15.1.1.5. Nome e número do CNPJ da CONTRATADA (contratante da apólice).

15.1.2. O valor segurado deverá ser corrigido toda vez que incidir correspondente correção no montante contratual. Se houver prorrogação do prazo contratual a vigência da apólice deverá ser prorrogada por igual período.

15.1.3. A apólice supracitada deverá ser entregue acompanhada da cópia do comprovante de pagamento do prêmio tarifário total ou parcelado. Neste último caso, o comprovante de pagamento de cada parcela, tão logo seja efetuado, deverá ser remetido a EPL, sob pena de aplicação das cominações previstas neste Edital.

15.1.4. Ocorrendo a rescisão unilateral ou injustificada do Contrato, a EPL poderá executar a garantia prestada pela CONTRATADA.

15.2. Acrescido o valor inicial do Contrato e/ou prorrogado o seu prazo, a CONTRATADA apresentará as garantias complementares, no mesmo percentual e/ou prazo, no ato da assinatura do correspondente Termo Aditivo.

15.3. A CONTRATADA fica obrigada a manter a validade da apólice até a expedição, pela CONTRATANTE, do Termo de Recebimento Definitivo dos Serviços.

15.3.1. A liberação das garantias estará condicionada à emissão do TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO dos Serviços, mediante requerimento da CONTRATADA, e desde que cumpridas todas as obrigações contratuais.

15.3.2. Quando da liberação da garantia em dinheiro oferecida pela CONTRATADA, respeitadas as demais condições contratuais, esta será acrescida do valor correspondente à remuneração do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, pro rata tempore, de acordo com a fórmula estabelecida no subitem 5.6 do ANEXO XI - Minuta Contrato, entre a data em que foi prestada e a da liberação.

## **16. DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS**

16.1. Ficará impedido de licitar e contratar com a União, Estados, Distrito Federal ou Municípios, pelo prazo de até 5 (cinco) anos, sem prejuízo das multas previstas neste instrumento convocatório e no contrato, bem como das demais cominações legais, o Licitante que:

16.1.1. Convocado dentro do prazo de validade da sua proposta não celebrar o contrato, inclusive nas hipóteses previstas no parágrafo único do art. 40 e no art. 41 da Lei 12.462/11;

16.1.2. Deixar de entregar a documentação exigida para o certame ou apresentar documento falso;

16.1.3. Ensejar o retardamento da execução ou da entrega do objeto da licitação sem motivo justificado;

16.1.4. Não mantiver a proposta, salvo se em decorrência de fato superveniente, devidamente justificado;

16.1.5. Fraudar a licitação ou praticar atos fraudulentos na execução do contrato;

16.1.6. Comportar-se de modo inidôneo ou cometer fraude fiscal; ou

16.1.7. Der causa à inexecução total ou parcial do contrato.

16.2. A aplicação da sanção do item acima implicará, ainda, no descredenciamento do Licitante, pelo prazo estabelecido no caput deste artigo, dos sistemas de cadastramento dos entes federativos que compõem a Autoridade Pública Olímpica.

16.3. As sanções administrativas, criminais e demais regras previstas no Capítulo IV da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, aplicam-se às licitações e aos contratos regidos por essa Lei.

16.4. Por atraso ou inexecução total ou parcial do contrato ou instrumento equivalente, bem como por execução de qualquer ato que comprometa o bom andamento do procedimento licitatório, a EPL poderá, garantido o contraditório e a ampla defesa, aplicar as seguintes sanções:

16.4.1. ADVERTÊNCIA que é o aviso por escrito, emitido quando a Licitante e/ou Contratada descumprir qualquer obrigação, e será expedido:

16.4.1.1. Pelo Setor responsável pelas licitações da EPL quando o descumprimento da obrigação correr no âmbito do procedimento licitatório, sendo emitida por documento oficial da EPL e registrada no SICAF, nos seguintes casos:

16.4.1.1.1. Quando a Licitante atrasar a entrega, no prazo estabelecido no Edital, dos documentos e Anexos exigidos, por meio eletrônico, de forma provisória, ou, em original ou cópia autenticada, de forma definitiva;

16.4.1.1.2. Quando a Licitante não honrar com o valor ofertado durante a fase de lances e solicitar sua exclusão antes da aceitação das propostas;

16.4.1.1.3. Quando a Licitante atrasar, sem justificativa pertinente ao certame, qualquer fase da licitação; e

16.4.1.1.4. Todas as hipóteses tratadas neste subitem serão válidas quando a empresa descumprir as exigências editalícias pela primeira vez com a Administração, não havendo ocorrência anterior da mesma natureza registrada em sistema ou documento oficial.

16.4.1.2. Pela Autoridade Superior da EPL, orientado pelo Fiscal do contrato ou servidor responsável pelo recebimento do objeto da licitação, se o descumprimento da obrigação ocorrer na fase de execução do objeto, nos seguintes casos:

16.4.1.2.1. Quando a Licitante se recusar a retirar a nota de empenho ou a assinar o contrato, por um período de 5 (cinco) dias úteis contados do vencimento do prazo para retirada ou assinatura;

16.4.1.2.2. Quando a Licitante, convocada dentro do prazo de validade de sua proposta, atrasar ou ensejar o retardamento no início da execução do seu objeto, por um período de 5 (cinco) dias úteis contados do vencimento do prazo para início da execução do objeto;

16.4.1.2.3. Quando se tratar de execução de serviços, caso seja identificado atraso superior a 15 (quinze) dias no cumprimento das metas em relação ao Cronograma Aprovado, não justificado pela empresa contratada; e

16.4.1.2.4. Quando a Licitante descumprir qualquer outra obrigação atinente ao objeto da licitação, sendo a advertência registrada e fundamentada em documento específico.

16.4.2. MULTA que é a sanção pecuniária que será imposta à Contratada, pelo Diretor Presidente da EPL, por atraso injustificado na execução do objeto da licitação ou inexecução do mesmo, sendo esta parcial ou total, e será aplicada nos seguintes percentuais:

16.4.2.1. Nos casos de atrasos:

16.4.2.1.1. 0,33% (trinta e três centésimos por cento) por dia de atraso, na execução do objeto da licitação, calculado sobre o valor correspondente à parte inadimplente, até o limite de 9,9% (nove, vírgula, nove por cento), que corresponde até 30 (trinta) dias de atraso;

16.4.2.1.2. 0,66 % (sessenta e seis centésimos por cento) por dia de atraso, na execução do objeto da licitação, calculado, desde o primeiro dia de atraso, sobre o valor correspondente à parte inadimplente, em caráter excepcional, e a critério da EPL, quando o atraso ultrapassar 30 (trinta) dias, limitado a 20%; e

16.4.2.1.3. 5% (cinco por cento) sobre o valor total contratado, por descumprimento do prazo de execução do objeto da licitação.

16.4.2.2. Nos casos de recusa ou inexecução:

16.4.2.2.1. 15% (quinze por cento) em caso de recusa injustificada do adjudicatário em assinar o contrato ou retirar o instrumento equivalente, dentro do prazo estabelecido pela EPL ou inexecução parcial do objeto da licitação, calculado sobre a parte inadimplente;

16.4.2.2.2. 20% (vinte por cento) sobre o valor total contratado, pela inexecução total do objeto da licitação ou descumprimento de qualquer cláusula do contrato, exceto prazo de entrega.

16.4.2.3. A multa será formalizada por simples apostilamento, na forma do artigo 65, parágrafo 8º, da Lei nº 8.666/93 e será executada após regular processo administrativo, oferecido à Contratada a oportunidade do contraditório e ampla defesa, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar do recebimento da notificação, nos termos do parágrafo 3º, do artigo 86, da Lei nº 8.666/93, observada a seguinte ordem:

16.4.2.3.1. Mediante quitação do valor da penalidade por parte da Licitante;

16.4.2.3.2. Mediante desconto no valor da garantia depositada do respectivo contrato;

16.4.2.3.3. Mediante desconto no valor das parcelas devidas à contratada; e

16.4.2.3.4. Mediante procedimento administrativo ou judicial de execução.

16.4.2.4. Se a multa aplicada for superior ao valor da garantia prestada, além da perda desta, responderá à Contratada pela sua diferença, devidamente atualizada pelo Índice Geral de Preços de Mercado – IGPM ou equivalente, que será descontada dos pagamentos eventualmente devidos pela EPL ou cobrados judicialmente. O atraso, para efeito de cálculo de multa, será contado em dias corridos, a partir do dia seguinte ao do vencimento do prazo de entrega, se dia de expediente normal na repartição interessada, ou no primeiro dia útil seguinte.

16.4.2.5. Em despacho, com fundamentação sumária, poderá ser relevado:

16.4.2.5.1. O atraso na execução do objeto da licitação não superior a 05 (cinco) dias; e

16.4.2.5.2. A execução de multa cujo montante seja inferior ao dos respectivos custos de cobrança.

16.4.2.6. A multa poderá ser aplicada cumulativamente com outras sanções, segundo a natureza e a gravidade da falta cometida, observados os princípios da proporcionalidade e da razoabilidade.

16.4.2.7. Persistindo o atraso por mais de 30 (trinta) dias, será aberto Processo Administrativo pelo Fiscal do contrato com o objetivo de anulação da nota de empenho e/ou rescisão unilateral do contrato, exceto se houver justificado interesse da EPL em admitir atraso superior a 30 (trinta) dias, sendo mantidas as penalidades.

16.4.3. SUSPENSÃO é a sanção que impede temporariamente o fornecedor de participar de licitações e de contratar com a Administração, e suspende o registro cadastral da Licitante e/ou contratada no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores - SICAF, de acordo com os prazos a seguir:

16.4.3.1. Por até 90 (noventa) dias, quando a Licitante deixar de entregar, no prazo estabelecido no Edital, os documentos e Anexos exigidos, por meio eletrônico, de forma provisória, ou, em original ou cópia autenticada, de forma definitiva, ou ainda, atrasar, sem justificativa pertinente ao certame, qualquer fase da licitação.

16.4.3.2. Por até 2 (dois) anos, quando a Licitante, convocada dentro do prazo de validade de sua proposta, não celebrar o contrato, não mantiver a proposta, ensejar o retardamento na execução do seu objeto, falhar ou fraudar na execução do contrato.

16.4.3.3. Por até 5 (cinco) anos, quando a Contratada:

16.4.3.3.1. Apresentar documentos fraudulentos, adulterados ou falsificados nas licitações, objetivando obter, para si ou para outrem, vantagem decorrente da adjudicação do objeto da licitação;

16.4.3.3.2. Tenha praticado atos ilícitos visando a frustrar os objetivos da licitação;

16.4.3.3.3. Comportar-se de modo inidôneo ou cometer fraude fiscal, ou não mantiver a proposta, salvo se em decorrência de fato superveniente, devidamente justificado;

16.4.3.4. São competentes para aplicar a penalidade de suspensão:

16.4.3.4.1. O Setor responsável pelas licitações da EPL, quando o descumprimento da obrigação ocorrer no âmbito do procedimento licitatório; e

16.4.3.4.2. A Autoridade Superior se o descumprimento da obrigação ocorrer na fase de execução do objeto da licitação, entendida como a recusa em retirar a nota de empenho ou assinar o contrato ou qualquer documento hábil que venha substituí-lo.

16.4.3.5. A penalidade de suspensão será publicada no Diário Oficial da União e registrada no SICAF.

16.4.4. DECLARAÇÃO DE INIDONEIDADE: A declaração de inidoneidade será aplicada somente pelo Ministro de Estado dos Transportes, à vista dos motivos informados na instrução processual.

16.4.4.1. Será declarada inidônea a empresa que cometer ato como os descritos nos arts. 90, 92, 93, 94, 95 e 97 da Lei nº 8.666/93.

#### 16.4.5. DISPOSIÇÕES GERAIS

16.4.5.1. A suspensão e a declaração de inidoneidade poderão também ser aplicadas às empresas ou aos profissionais que, em razão do contrato:

16.4.5.1.1. Tenham sofrido condenação definitiva por praticarem, por meios dolosos, fraude fiscal no recolhimento de quaisquer tributos;

16.4.5.1.2. Tenham praticado atos ilícitos visando a frustrar os objetivos da licitação; e

16.4.5.1.3. Demonstrem não possuir idoneidade para contratar com a Administração em virtude de atos ilícitos praticados.

#### 16.4.5.2. DO DIREITO DE DEFESA

16.4.5.3. Na contagem dos prazos estabelecidos neste item, excluir-se-á o dia do início e incluir-se-á o do vencimento, e considerar-se-ão os dias consecutivos, exceto quando for explicitamente disposto em contrário;

16.4.5.3.1. É facultado à Contratada interpor recurso contra a aplicação de quaisquer das penas aplicadas, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da ciência da respectiva notificação.

16.4.5.3.2. O recurso será dirigido ao Diretor Presidente, por intermédio da autoridade que aplicou a sanção, que poderá reconsiderar a decisão, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, contado do recebimento do recurso, sob pena de responsabilidade.

16.4.5.3.3. Assegurado o direito à defesa prévia e ao contraditório, e após esaurida a fase recursal, a aplicação da sanção será formalizada por despacho motivado, cujo extrato deverá ser publicado no Diário Oficial da União, devendo constar:

16.4.5.3.3.1. A origem e o número do processo em que foi proferido o despacho;

16.4.5.3.3.2. O prazo do impedimento para licitar e contratar;

16.4.5.3.3.3. O fundamento legal da sanção aplicada; e

16.4.5.3.3.4. O nome ou a razão social do punido, com o número de sua inscrição no Cadastro da Receita Federal.

16.4.5.3.4. Após o julgamento do(s) recurso(s), ou transcorrido o prazo sem a sua interposição, a autoridade competente para aplicação da sanção comunicará imediatamente ao setor competente que por sua vez providenciará a imediata inclusão da sanção no SICAF, inclusive para o bloqueio da senha de acesso ao sistema em caso de suspensão para licitar.

16.4.5.3.5. DO ASSENTAMENTO EM REGISTROS

16.4.5.3.6. Ficam desobrigadas do dever de publicação no Diário Oficial da União a advertência e a multa, as quais se formalizam por meio de simples apostilamento e/ou registro em sistema, na forma do artigo 65, parágrafo 8º, da Lei nº 8.666/93.

16.4.5.3.6.1. Os prazos referidos neste documento só se iniciam e vencem em dia de expediente na EPL.

16.4.5.3.7. DA SUJEIÇÃO A PERDAS E DANOS

16.4.5.3.7.1. Independentemente das sanções legais cabíveis, previstas no edital, a Contratada ficará sujeita, ainda, à composição das perdas e danos causados a EPL pelo descumprimento das obrigações licitatórias.

## **17. A OPÇÃO PELO RDC**

17.1. A presente licitação reger-se-á pelo disposto neste Edital e seus Anexos, pela Lei nº 12.462, de 05 de Agosto de 2011 e pelo Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011.

17.2. A opção pelo RDC resulta no afastamento das normas contidas na Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, exceto nos casos expressamente previstos na Lei e Decreto do RDC.

## **18. DAS RESPONSABILIDADES E OBRIGAÇÕES DA LICITANTE VENCEDORA**

18.1. A Licitante vencedora deve taxativamente cumprir os dispositivos deste Edital e seus Anexos.

18.2. Além das obrigações legais, regulamentares e das demais constantes deste Instrumento e seus Anexos, obriga-se, ainda, a Licitante a:

18.2.1. Manter as condições de habilitação, inclusive o recolhimento do ISSQN ao Município do Local da prestação do serviço, durante toda a execução do contrato.

- 18.3. A adjudicatária terá o prazo de até 5 (cinco) dias úteis, após formalmente convidada, para assinar o Contrato, que obedecerá ao modelo deste Edital.
- 18.3.1. O prazo de que trata o subitem acima poderá ser prorrogado uma única vez, por igual período, quando solicitado pela adjudicatária durante o seu transcurso, desde que a justificativa seja aceita pela EPL.
- 18.4. Se a adjudicatária não assinar o instrumento contratual no prazo estabelecido no subitem precedente, estará sujeita às penalidades previstas neste Edital.
- 18.5. Quando se tratar de consórcio, as garantias de Cumprimento do Contrato poderão ser apresentadas integralmente pela empresa líder do consórcio ou por cada uma das empresas integrantes deste, com os valores proporcionais à sua participação no consórcio.
- 18.6. Se a Contratante relevar o descumprimento no todo ou em parte de quaisquer obrigações da licitante adjudicatária, tal fato não poderá liberar, desonerar ou de qualquer modo afetar ou prejudicar essas mesmas obrigações, as quais permanecerão inalteradas como se nenhuma omissão ou tolerância houvesse ocorrido.
- 18.7. A CONTRATADA deverá providenciar, sem ônus para a EPL e no interesse da segurança dos usuários da Rodovia e do seu próprio pessoal, o fornecimento de roupas adequadas ao serviço e de outros dispositivos de segurança a seus empregados, bem como a sinalização diurna e noturna nos níveis exigidos pelas Normas do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT.
- 18.8. A produção ou aquisição dos materiais e respectivo transporte são de inteira responsabilidade da CONTRATADA.
- 18.9. O contrato compreenderá a totalidade dos serviços, baseado na relação de preços propostos pela licitante, incluindo todos os encargos, taxas e bonificações.
- 18.10. A CONTRATADA deverá manter um Preposto, aceito pela Administração, no local do serviço, para representá-lo na execução do contrato.
- 18.11. Além dos encargos de ordem legal e dos demais assumidos em outras cláusulas contratuais e documentos integrantes desta licitação, e sem alteração dos preços estipulados, obriga-se, ainda, a CONTRATADA a:
- 18.11.1. Executar os serviços contratados, em conformidade com o respectivo planejamento, normas e especificações técnicas e, ainda com as instruções emitidas pela Fiscalização da EPL;
- 18.11.2. Admitir e dirigir, sob sua inteira responsabilidade, o pessoal adequado e capacitado de que necessitar, em todos os níveis de trabalho, para a execução dos serviços, correndo por sua conta exclusiva, todos os encargos e obrigações de ordem trabalhista, previdenciária e civil, apresentando, ainda, à FISCALIZAÇÃO, quando solicitado, a relação atualizada desse pessoal;
- 18.11.3. Cumprir rigorosamente as **NORMAS DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**, emanadas da legislação pertinente,

fornecendo aos empregados prestadores dos serviços contratados os EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI).

18.11.4. Executar, às suas custas, os refazimentos dos serviços executados em desacordo com o Edital e seus anexos;

18.11.5. Fornecer, a qualquer momento, todas as informações de interesse para a execução dos serviços, que a FISCALIZAÇÃO julgar necessárias conhecer ou analisar;

18.11.6. Pagar os tributos, taxas e encargos de qualquer natureza, em decorrência do Contrato;

18.11.7. Facilitar o pleno exercício das funções da FISCALIZAÇÃO. O não atendimento das solicitações feitas pela FISCALIZAÇÃO será considerado motivo para aplicação das sanções contratuais. O exercício das funções da FISCALIZAÇÃO, não desobriga a CONTRATADA de sua própria responsabilidade, quanto à adequada execução dos serviços contratados;

18.11.8. Responsabilizar-se pelas despesas decorrentes da rejeição dos materiais e serviços pela FISCALIZAÇÃO, e pelos atrasos acarretados por esta rejeição, bem como por qualquer multa a que vier a ser imposta pela FISCALIZAÇÃO, de acordo com as disposições do Contrato;

18.11.9. Responsabilizar-se durante a execução dos serviços contratados por qualquer dano que, direta ou indiretamente, ocasionar a bens da EPL ou sob sua responsabilidade ou ainda de terceiros;

18.11.10. Constatado dano a bens da EPL ou ainda, a bens de terceiros, a CONTRATADA, de pronto, os reparará ou, se assim não proceder, a EPL lançará mão dos créditos daquela para ressarcir os prejuízos de quem de direito;

18.11.11. Substituir, quando rejeitados, os equipamentos, materiais e serviços, dentro do prazo estabelecido pela FISCALIZAÇÃO;

18.11.12. Providenciar, quando for o caso e antes do início dos serviços, as licenças, as aprovações e os registros específicos, junto às repartições competentes, necessários para a execução dos serviços contratados, em particular a(s) ART(s) junto ao Conselho de Classe competente;

18.11.13. Evitar situações que gerem inquietação ou agitação na execução dos serviços, em especial as pertinentes a atraso de pagamento do seu pessoal ou contratados;

18.11.14. Manter, durante a vigência do contrato as mesmas condições que propiciaram a sua habilitação e classificação no processo licitatório, em especial a equipe de técnicos, indicados para fins de capacitação técnica-profissional, admitindo-se, excepcionalmente, a substituição por profissionais de experiência equivalente ou superior, desde que aprovada pela CONTRATANTE, na forma como está disposto no § 10º do art. 30 da Lei nº 8.666/93;

18.11.15. Submeter, em tempo hábil, em caso de justificada necessidade de

substituição o Profissional indicado para execução dos serviços, o nome e os documentos demonstrativos da respectiva capacitação técnica de seu substituto à aprovação da CONTRATANTE. A documentação do profissional será analisada de acordo com os critérios definidos no Edital de Licitação. O profissional substituto deverá ter, obrigatoriamente, qualificação técnica, no mínimo, igual a do substituído;

18.11.16. O representante credenciado como profissional técnico responsável deverá ser aquele indicado para fins de comprovação da capacidade técnico-profissional, ficando sua substituição sujeita à aprovação da fiscalização e desde que atendidas as condições originais de habilitação;

18.11.17. Se for necessária a prorrogação do Contrato, a CONTRATADA ficará obrigada a providenciar a renovação do prazo de validade da Garantia de Cumprimento do Contrato, nos termos e condições originalmente aprovados pela CONTRATANTE;

18.11.18. Executar os serviços contratados em conformidade com a proposta aprovada e qualquer outra evidência que seja exigida no Contrato;

18.11.19. Após a assinatura do Contrato, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, providenciar a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART da empresa, no Conselho de Classe competente da região onde os serviços serão realizados. Este comprovante é indispensável para o início dos serviços.

18.11.20. Se a fiscalização relevar o descumprimento no todo ou em parte de quaisquer obrigações da CONTRATADA, tal fato não poderá liberar, desonerar ou de qualquer modo afetar ou prejudicar essas mesmas obrigações, as quais permanecerão inalteradas como se nenhuma omissão ou tolerância houvesse ocorrido.

18.11.21. Sendo necessário refazer o serviço, a CONTRATADA fica obrigada a realizá-lo nas condições contratadas, correndo por sua conta as respectivas despesas. Deixando a CONTRATADA de refazê-lo, a EPL poderá contratar terceiro para executar o serviço, reconhecendo a CONTRATADA sua responsabilidade pelo respectivo pagamento, sem que tenha direito a reembolso ou prévia ciência dessa contratação;

18.12. Além das hipóteses previstas na legislação e nas normas aplicáveis, a CONTRATADA será responsável, ainda:

18.12.1. Pela inexecução, mesmo que parcial, dos serviços contratados;

18.12.2. Perante a EPL ou terceiros, pelos danos ou prejuízos causados, por ação ou omissão, erro ou imperícia, vício ou defeito, na condução ou execução dos serviços objeto do Contrato;

18.12.3. Pelo eventual acréscimo dos custos do Contrato quando, por determinação da autoridade competente e motivada pela CONTRATADA, quando os serviços tiverem a sua execução suspensa;

18.12.4. Pelos efeitos decorrentes da inobservância ou infração de quaisquer condições do Contrato; e

18.12.5. Pelo pagamento dos encargos e tributos incidentes sobre os serviços objeto do Contrato.

## 19. DAS RESPONSABILIDADES E OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

19.1. Conforme **Item 10** do **ANEXO I – PROJETO BÁSICO** e **Cláusula Nona – Das Obrigações da EPL do ANEXO XI – MINUTA DO CONTRATO**.

19.2. Cabe, ainda, ao CONTRATANTE:

19.2.1. Permitir o livre acesso dos empregados da Licitante vencedora ao local da prestação do serviço;

19.2.2. Prestar as informações e os esclarecimentos que venham a ser solicitados pelo Preposto ou Responsável Técnico da contratada;

19.2.3. Acompanhar e fiscalizar a execução do Contrato por um representante formalmente designado pela Diretoria Demandante, nos termos do art. 67, da Lei n.º 8.666/93;

19.2.4. Autorizar quaisquer serviços pertinentes, decorrentes de imprevistos durante a sua execução, mediante orçamento detalhado e previamente submetido pela fiscalização e aprovado pela Autoridade Superior a este;

19.2.5. Rejeitar qualquer serviço executado equivocadamente ou em desacordo com as orientações passadas pela CONTRATANTE ou com as especificações constantes do Edital;

19.2.6. Notificar, por escrito, a CONTRATADA a ocorrência de quaisquer imperfeições no curso da execução dos serviços, fixando prazo para a sua correção;

19.2.7. Efetuar os pagamentos devidos pelos serviços executados, desde que cumpridas todas as formalidades e exigências do Contrato; e

19.2.8. Firmar o Termo de Cessão de Direitos Autorais e Patrimoniais em favor da EPL, o qual deverá ser entregue **antes da assinatura do contrato**.

## 20. DA FISCALIZAÇÃO

20.1. De acordo com o disposto no caput do Art. 67, da Lei 8666/93, um representante que atuará como fiscal será designado formalmente pela EPL.

20.2. Fica a CONTRATADA obrigada a permitir e facilitar, a qualquer tempo, a fiscalização dos serviços objeto do presente Edital, facultando o livre acesso da mesma aos equipamentos em uso, sem que essa fiscalização importe, a qualquer título, em exoneração de responsabilidade por parte da EPL.

- 20.3. A fiscalização verificará o cumprimento das normas legais e orientações recebidas, especificações e aplicações, bem como quantidade, qualidade e aceitabilidade dos serviços. Conferindo e atestando todas as Notas Fiscais da CONTRATADA que estiverem sendo encaminhadas para pagamento após ter constatado o fiel cumprimento dos serviços executados, medidos e aceitos;
- 20.4. A fiscalização não poderá eximir a contratada de qualquer obrigação prevista neste instrumento;
- 20.5. Ao término dos serviços contratados será de responsabilidade do fiscal nomeado, a elaboração dos Termos de Recebimento Definitivo dos Serviços;
- 20.6. A fiscalização deverá notificar a contratada sobre imperfeições, falhas ou irregularidades constatadas na prestação dos serviços e exigir adoção de medidas corretivas necessárias, agindo e decidindo em nome da EPL, inclusive rejeitar os serviços executados em desacordo com os projetos, especificações técnicas ou com as Normas Técnicas da ABNT e outras Normas aplicáveis;
- 20.7. A fiscalização será exercida no interesse da CONTRATANTE e não exclui nem reduz a responsabilidade da CONTRATADA, inclusive perante terceiros, por quaisquer irregularidades e, na sua ocorrência, não implica corresponsabilidade do Poder Público ou de seus agentes e prepostos;
- 20.8. No caso do serviço contratado não estiver sendo prestado conforme foi especificado, o fiscal do Contrato discriminará através de Termo, as falhas ou irregularidades encontradas e fixará os prazos para sua correção, ficando a CONTRATADA, com o recebimento do termo, cientificada das irregularidades apontadas e de que estará, conforme o caso, passível das sanções cabíveis;
- 20.9. Compete ao Fiscal do contrato:
- 20.9.1. Notificar por escrito a CONTRATADA quando da aplicação de multas da notificação de débitos e da suspensão da prestação dos serviços;
- 20.9.2. Instruir, quando for o caso, o recurso da CONTRATADA no tocante ao pedido de cancelamento de multa aplicada;
- 20.9.3. Exigir da CONTRATADA o cumprimento dos prazos dispostos no Cronograma Físico – Financeiro; e
- 20.9.4. Solicitar a abertura de procedimento administrativo com vista a apurar a inexecução parcial ou total do contrato.

## 21. DE OUTRAS INDICAÇÕES ESPECÍFICAS

- 21.1. Quando a Licitante adjudicatária não cumprir as condições deste Edital e seus Anexos, não apresentar a garantia de execução do Contrato, não assinar o Contrato ou não aceitar ou retirar o instrumento equivalente no prazo e condições estabelecidas é facultado a EPL:

- 21.1.1. Revogar a licitação, sem prejuízo da aplicação das cominações previstas no Art. 47 da Lei 12.462/2011 e neste Edital;
- 21.1.2. Convocar os Licitantes remanescentes, na ordem de classificação, para a celebração do Contrato nas mesmas condições ofertadas pelo Licitante vencedor;
- 21.1.2.1. Na hipótese de nenhum dos Licitantes aceitar a contratação nos termos do subitem acima, a EPL poderá convocar os Licitantes remanescentes, na ordem de classificação, para a celebração do Contrato nas condições ofertada por estes, desde que o respectivo valor seja igual ou inferior ao orçamento estimado para a contratação, inclusive quanto aos preços atualizados nos termos deste Edital;
- 21.2. **A Licitante deve apresentar em sua proposta, a composição analítica do percentual dos Benefícios e Despesas Indiretas - BDI e dos Encargos Sociais, discriminando todas as parcelas que o compõem;**
- 21.3. O contratado deve conceder livre acesso aos seus documentos e registros contábeis, referentes ao objeto da licitação, para os servidores ou empregados do órgão ou entidade contratante e dos órgãos de controle interno e externo;
- 21.4. O orçamento previamente estimado para a contratação será tornado público apenas e imediatamente após a adjudicação do objeto, sem prejuízo da divulgação no instrumento convocatório do detalhamento dos quantitativos e das demais informações necessárias para a elaboração das propostas;
- 21.5. **Será permitida a subcontratação limitada a 30% do valor do contrato, nos termos do item 11 do ANEXO I**, condicionada à aprovação prévia da EPL, cabendo ao contratado apresentar documentação do subcontratado que comprove a sua habilitação jurídica, regularidade fiscal e a qualificação técnica necessária à execução da parcela do serviço subcontratado;
- 21.5.1. A subcontratação não exclui a responsabilidade do contratado perante a administração pública quanto à qualidade técnica da obra ou do serviço prestado;
- 21.6. O Edital poderá ser retirado: na EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA – EPL, no endereço constante do preâmbulo deste Edital, 2ª a 6ª feira (dias úteis), das 9:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:59 horas; no site de licitações da EPL, no endereço, <http://www.epl.gov.br>; e no site [www.comprasnet.gov.br](http://www.comprasnet.gov.br).
- 21.6.1. Todas as informações referentes e necessárias para o acompanhamento deste procedimento administrativo licitatório estarão disponíveis no site da EPL - [www.epl.gov.br](http://www.epl.gov.br);
- 21.7. As questões decorrentes da execução deste Edital, que não possam ser dirimidas administrativamente, serão processadas e julgadas na Justiça Federal, no Foro da cidade de Brasília/DF, Seção Judiciária do Distrito Federal, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja;

21.8. A homologação do resultado desta licitação não implicará direito à contratação do objeto licitado;

21.9. Na busca pela economia dos recursos federais, a EPL, em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhe são correlatos, sempre buscará a proposta mais vantajosa para a Administração;

21.9.1. O desatendimento de exigências formais “**não essenciais**” não importará no afastamento do Licitante desde que seja possível a aferição da sua qualificação e a exata compreensão da sua proposta, durante a realização da sessão pública deste RDC, na forma eletrônica; e

21.9.2. As normas que disciplinam este RDC, na forma eletrônica, serão sempre interpretadas em favor da ampliação da disputa entre os interessados, sem comprometimento da segurança da futura contratação.

**Brasília, 27, agosto de 2013.**

ORIGINAL ASSINADO

**Andréa Abrão Paes Leme**  
**Presidente da Comissão de Licitação**

## **ATOS PREPARATÓRIOS**

Tomou-se por base o Art. 4º do Decreto 7.581, de 11 de outubro de 2011, com o objetivo de direcionar a Administração Pública à contratação, preparar elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, a fim de caracterizar os serviços que serão contratados, estabelecer normas, especificações e procedimentos, elaborar documentos necessários do objeto a ser licitado e definir os parâmetros do certame.

### **I – JUSTIFICATIVA DA CONTRATAÇÃO E DA ADOÇÃO DO RDC**

#### **a) Justificativa da contratação:**

A necessidade de elaboração de estudos, previamente à expedição das licenças ambientais para a restauração, adequação de capacidade, melhoria de segurança e duplicação da rodovia BR 050/GO, segmento do km 95,7 ao 314,2 é exigida pela legislação brasileira, notadamente pela Política Nacional do Meio Ambiente (Lei n. 6.938, de 31 de agosto de 1981), regulamentada pelo Decreto n. 99.274, de 6 de junho de 1990, pelas Resoluções n. 001, de 23 de janeiro de 1986 e n. 237, de 19 de dezembro de 1997, do Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA, pela Instrução Normativa n. 184, de 17 de julho de 2008, do IBAMA, pela Portaria n. 289, de 16 de julho de 2013, do Ministério de Meio Ambiente e pela Portaria Interministerial n. 288, de 16 de julho de 2013, dos Ministérios de Meio Ambiente e dos Transportes.

#### **b) Justificativa da adoção:**

O advento da Lei n. 12.462, de 4 de agosto de 2011, regulamentada pelo Decreto n. 7.581, de 11 de outubro de 2011, possibilitou que as contratações da Administração Pública sejam realizadas por meio do Regime Diferenciado de Contratações Públicas (o “RDC”).

Esse regime pode ser aplicado para as hipóteses previstas no art. 1º da Lei n. 12.462/2011, inclusive para contratações no âmbito das ações integrantes do Programa de Aceleração do Crescimento (o “PAC”).

O objeto desta contratação, a saber, os estudos ambientais necessários ao licenciamento ambiental das atividades de restauração, adequação de capacidade e duplicação do segmento km 95,7 – 314,2 da BR 050/GO, enquadra-se no código MT.01110 e descritor: Estudos e Projetos de Infraestrutura de Transportes – EPL (Programa de Aceleração do Crescimento), constante do SISPAC, conforme **ANEXO II**.

#### **b.1. Quanto à ponderação técnica, a escolha pelo RDC se deu pelos seguintes fatores:**

- a) Celeridade, transparência e eficiência na contratação;
- b) Tratamento isonômico entre os Licitantes.

#### **b.2. Quanto à ponderação econômica, a escolha pelo RDC se deu pelos seguintes fatores:**

- a) Competitividade entre os Licitantes;
- b) Seleção de proposta mais vantajosa para a administração pública.

## **II– DEFINIÇÃO:**

### **a) Do Objeto da Contratação:**

Conforme Item 1 do **ANEXO I**, Projeto Básico.

### **b) Do Orçamento e Preço de Referência, conforme critério de julgamento adotado:**

Conforme subitem 6.2 do **ANEXO I**, Projeto Básico.

### **c) Dos Requisitos de Conformidade das Propostas:**

Conforme subitem 6.3 do **ANEXO I**, Projeto Básico.

### **d) Dos Requisitos de Habilitação:**

Conforme subitem 6.4 do **ANEXO I**, Projeto Básico.

### **e) Das Cláusulas que deverão constar do contrato, inclusive referentes a sanções e, quando for o caso, a prazos de fornecimento:**

Conforme Itens 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17 e 20 do **ANEXO I**, Projeto Básico.

### **f) Do procedimento da licitação, com a indicação da forma de execução, do modo de disputa e do critério de julgamento:**

- Forma de Execução: Empreitada por Preço Global
- Modo de Disputa: Aberto
- Critério de Julgamento: Menor Preço

## **III – Justificativa técnica com a devida aprovação da autoridade competente, no caso de adoção da inversão de fases prevista no parágrafo único do art. 14:**

Não se aplica

## **IV – Justificativa para:**

### **a) A fixação dos fatores de ponderação na avaliação das propostas técnicas e de preço, quando escolhido o critério de julgamento por técnica e preço:**

Não se aplica.

### **b) A indicação de marca ou modelo:**

Não se aplica.

### **c) A exigência de amostra:**

Não se aplica.

### **d) A exigência de certificação de qualidade do produto ou do processo de fabricação:**

Não se aplica.

### **e) A exigência de carta de solidariedade emitida pelo fabricante:**

Não se aplica.

**V - Indicação da fonte de recursos suficiente para a contratação:**

Funcional programática 26.121.212620UA.0001 – Natureza de Despesa 4490, conforme consta à fl. 03 do processo.

**VI - Declaração de compatibilidade com o plano plurianual, no caso de investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro:**

Conforme consta à fl. 03 do Processo.

**VII – Termo de referência que contenha conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar os serviços a serem contratados ou os bens a serem fornecidos:**

Não se aplica.

**VIII – Projeto básico ou executivo para a contratação de obras, serviços e serviços de engenharia:**

Conforme **ANEXOS I, IV e VI**.

**IX – Justificativa da vantajosidade da divisão do objeto da licitação em lotes ou parcelas para aproveitar as peculiaridades do mercado e ampliar a competitividade, desde que a medida seja viável técnica e economicamente e não haja perda de economia de escala:**

Não se aplica.

## ANEXO I PROJETO BÁSICO

PROJETO BÁSICO PARA ELABORAÇÃO DO ESTUDO AMBIENTAL (EA), DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL (PBA), DOS ESTUDOS PARA A AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO (ASV) E ESTUDOS DE DIAGNÓSTICO E PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA, REFERENTES À RESTAURAÇÃO, ADEQUAÇÃO DE CAPACIDADE, MELHORIA DE SEGURANÇA E DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR 050/GO, SEGMENTO DO KM 95,7 AO 314,2.

### 1. OBJETO

Contratação de empresa especializada para elaboração do Estudo Ambiental, do Plano Básico Ambiental, dos Estudos de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica e dos Estudos para obtenção da Autorização de Supressão de Vegetação para o licenciamento ambiental das obras de Restauração, Adequação de Capacidade, Melhoria de Segurança e Duplicação da Rodovia BR-050/GO:050BGO0070-050BGO154, segmento km 95,7 a 314,2.

### 2. DEFINIÇÕES INICIAIS:

- 2.1. BR 050/GO
- 2.2. Trecho: km 95,7 ao 314,2.
- 2.3. Extensão: 218,5 km.
- 2.4. Grupo: Não se aplica.
- 2.5. Justificativa de agrupamento: Não se aplica
- 2.6. Permite Consórcio: Sim.

JUSTIFICATIVA: Considerando que essa contratação abrange uma diversidade de serviços a serem executados, os consórcios em sua constituição terão a participação de empresas com conhecimentos diversos.

- 2.7. Permite Subcontratação: Sim, limitado a 30% do valor do contrato.

JUSTIFICATIVA: Tendo em vista que a equipe técnica que irá desenvolver os diversos serviços exige conhecimentos multidisciplinares, será permitido que a Contratada subcontrate empresas para atividades complementares e acessórias, vedando-se as atividades de coordenação dos estudos temáticos, desde que seja de sua inteira responsabilidade todos os encargos sociais, trabalhistas e previdenciários inerentes à contratação, devendo a EPL fiscalizar o cumprimento destas responsabilidades por meio da verificação de documentos pertinentes disponibilizados pela contratada ao longo do processo.

- 2.8. Orçamento estimado: Sigiloso, conforme Art. 6º da Lei nº 12.462 de 05 de agosto de 2011 c/c Art. 9º do Decreto nº 7.581/2011.

- 2.9. Referência de Preços: Orçamento referencial foi elaborado com base na Tabela de Preços de Consultoria do DNIT, constante no sítio eletrônico da Autarquia, utilizando-se o Índice de Reajustamento de Obras Rodoviárias estabelecido para o mês de referência de abril de 2013.
- 2.10. Critério de Julgamento: Menor Preço
- 2.11. Regime de Execução: Empreitada por Preço Global
- 2.12. Sustentabilidade Ambiental: Conforme subitem 6.1.3, **ANEXO I**, do Projeto Básico.
- 2.13. Exclusividade/Benefício ME/EPP (Art. 48, Lei complementar 123/2006): Não.
- 2.14. Serviço contínuo: Não se aplica.
- 2.15. Indicação da fonte de recursos suficiente para a contratação: As despesas decorrentes da contratação ocorrerão por conta da funcional programática 26.121.2126.20UA.0001 – Natureza de Despesa 4490, para Elaboração de Estudo Ambiental, Plano Básico Ambiental, Estudos para obtenção da Autorização de Supressão de Vegetação e Diagnóstico e Prospecção Arqueológica para o licenciamento ambiental das obras de Restauração, Adequação de Capacidade, Melhoria de Segurança e Duplicação da Rodovia BR-050/GO. Os serviços serão custeados por recurso orçamentário proveniente da LOA 2013, conforme CDO à fl. 03 do processo.

### 3. OBJETIVOS

O objetivo geral dessa contratação é a obtenção das licenças ambientais necessárias ao início das obras e atividades descritas no Objeto, item 1 deste Projeto Básico. Para tanto, o desenvolvimento do Estudo Ambiental deverá conter um diagnóstico da área onde se inserem as atividades a serem licenciadas e avaliar os impactos ambientais gerados, que possam causar degradação ambiental. Deverão ser apresentadas propostas de medidas mitigadoras e de controle ambiental, garantindo assim o uso sustentável dos recursos naturais, conforme Termo de Referência do IBAMA – TdR do IBAMA.

O PBA tem por objetivo principal apresentar medidas de prevenção, mitigação e/ou compensação dos impactos da implantação do empreendimento e atividades, as quais serão instituídas no âmbito de planos e programas ambientais. Os programas que devem ser apresentados são os propostos no Termo de Referência do IBAMA, e também os indicados por este em decorrência da avaliação dos impactos ambientais identificados no EA.

### 4. INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

Os serviços objeto do presente Projeto Básico compreendem o atendimento de todos os itens constantes do TdR do IBAMA, **ANEXO IV**, que é parte integrante deste Projeto Básico, incluindo o exame das principais questões, com ênfase nos impactos ambientais decorrentes da implantação do empreendimento, áreas legalmente protegidas que se situam na área de influência do mesmo, destacando-se as imposições e limitações existentes.

Os Serviços também incluem o assessoramento à EPL durante todo o processo para a obtenção das licenças ambientais. A Contratada deverá disponibilizar técnicos que assessorem a EPL

quando da realização das reuniões técnicas de análise de documentação do licenciamento pretendido junto ao IBAMA e/ou demais órgãos envolvidos no licenciamento, notadamente o IPHAN pela presença de bens tombados na área de influência do empreendimento. Caso sejam detectadas situações em que se torne necessária à interação com FUNAI, Fundação Cultural Palmares – FCP, Ministério da Saúde, ou o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, a Contratada deverá apresentar toda documentação para o atendimento das exigências impostas e apoiar na interlocução com essas entidades. Além disso, dar apoio na interação com os órgãos ambientais dos estados e dos municípios da área de influência do empreendimento, bem como nas reuniões técnicas informativas, quando couber, subsidiando a EPL para responder quaisquer questionamentos durante o processo de licenciamento.

Dever-se-á estudar com profundidade soluções ambientais a partir da experiência em locais com problemas similares, soluções convencionais e não convencionais, avaliando custos e riscos envolvidos.

## 5. JUSTIFICATIVA

### Rodovia BR-050/GO – Elaboração de Estudos Ambientais

O Estudo Ambiental, o Plano Básico Ambiental, os estudos para Autorização da Supressão de Vegetação e de Diagnóstico e Prospecção Arqueológica propostos nesta contratação têm o objetivo de subsidiar a avaliação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA sobre a viabilidade ambiental das obras de Restauração, Adequação de Capacidade, Melhoria de Segurança e Duplicação da Rodovia BR-050/GO, para fins de obtenção das licenças ambientais pertinentes até a possibilidade de início das obras, dentro do processo de licenciamento ambiental.

Assim, o IBAMA emitiu o Termo de Referência (**ANEXO IV**) de forma a “determinar a abrangência, os procedimentos e os critérios para a elaboração do Estudo Ambiental – EA e do Plano Básico Ambiental – PBA”.

Com a finalidade de nortear os procedimentos a serem adotados para a realização do Estudo do Componente Arqueológico, consta no **ANEXO VI** o Termo de Referência do IPHAN, segundo Anexo III-D da Portaria Interministerial nº 419/2011, que norteará esses estudos para a BR-050/GO.

## 6. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E ORÇAMENTO

### 6.1. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS QUANTITATIVOS

#### 6.1.1. Escopo dos Serviços

O escopo dos serviços, cuja abrangência será descrita a seguir, compreende as atividades listadas, em conformidade com os documentos técnicos constantes dos **ANEXOS IV e VI**,

conforme os seguintes itens:

- a) PLANEJAMENTO
- b) GEOPROCESSAMENTO
- c) ESTUDO AMBIENTAL
- d) DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO E LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO
- e) PLANO BÁSICO AMBIENTAL
- f) AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO (ASV)
- g) ASSESSORAMENTO TÉCNICO VISANDO À OBTENÇÃO DAS LICENÇAS AMBIENTAIS

#### 6.1.2. Detalhamento dos Serviços

##### a) PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES E AUTORIZAÇÕES

Após a assinatura do contrato, a Contratada deverá apresentar relatórios de planejamento das atividades objeto do contrato, bem como as autorizações do IBAMA e do IPHAN para o início efetivo dos trabalhos. A Contratada deverá apresentar também o Plano de Trabalho dos Estudos de Fauna aprovado pelo IBAMA.

##### b) GEOPROCESSAMENTO

Para as atividades de sensoriamento remoto e elaboração de mapas temáticos a Contratada deverá obedecer às recomendações constantes no TdR do IBAMA.

##### c) ELABORAÇÃO DO ESTUDO AMBIENTAL

A Contratada, após assinatura do Contrato, deverá elaborar o Plano de Trabalho para o Estudo da Fauna, conforme Instrução Normativa n. 13/2013, que estabelece os procedimentos para sua padronização metodológica exigidos nos estudos ambientais necessários para o licenciamento ambiental de rodovias e ferrovias, e apresentar na Diretoria de Licenciamento Ambiental do IBAMA para sua aprovação e, se couber, obtenção da Autorização de Coleta, Captura e Transporte de Material Biológico.

O escopo básico para o EA está fundamentado no TdR do IBAMA apresentado no **ANEXO IV** deste Projeto Básico. A seguir, serão apresentados os principais itens que devem ser contemplados no Estudo Ambiental.

##### c.1) Diagnóstico ambiental

A elaboração do diagnóstico ambiental envolve o levantamento de dados dos meios físico, biótico, e socioeconômico, o levantamento dos passivos ambientais e uma síntese da situação ambiental da região, seguindo as diretrizes do TdR do IBAMA. Os levantamentos de dados e informações deverão ser realizados tendo como base fontes primárias e/ou secundárias, conforme estabelecido no TdR do IBAMA. As fontes secundárias poderão ser obtidas em órgãos

públicos e agências governamentais especializadas, universidades e instituições de pesquisa.

Quanto aos passivos ambientais, a Contratada deverá consultar o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental – EVTEA do empreendimento.

#### c.2) Análise dos impactos ambientais

Inicialmente, deverão ser identificados os aspectos ambientais decorrentes das atividades de planejamento, instalação (implantação e desmobilização) e operação (e desativação, quando couber).

A contratada deverá identificar e caracterizar cada impacto ambiental, considerando:

- Fase do empreendimento e atividades relacionadas;
- Aspectos ambientais relacionados;
- Áreas e pontos de maior vulnerabilidade e com atributos ambientais significativos;
- Sua área de abrangência ou influência;
- Indicadores a serem utilizados para a determinação da magnitude dos impactos;
- Classificação de acordo com, no mínimo, os seguintes atributos: natureza, ocorrência, influência, temporalidade, duração, abrangência e reversibilidade;
- Demais especificidades consideradas pertinentes.

Após identificação, caracterização e avaliação dos impactos ambientais, deve ser realizada uma análise integrada desses impactos e apresentada matriz que identifique a interação dos aspectos com as atividades do empreendimento e os impactos ambientais decorrentes, seguindo as diretrizes do TdR do IBAMA.

#### c.3) Áreas de influência do empreendimento

Após análise dos impactos ambientais, deverão ser definidas as Áreas de Influência Direta (AID), de Influência Indireta (AII) e a Área de Influência Total (AIT) do empreendimento, seguindo as diretrizes do TdR do IBAMA.

#### c.4) Medidas mitigadoras, compensatórias e programas ambientais

Baseado no diagnóstico ambiental e na análise dos impactos ambientais, deverão ser estabelecidas medidas de prevenção, mitigação e/ou compensação dos impactos do empreendimento, as quais serão instituídas no âmbito de planos e programas ambientais, incluindo aqueles enumerados no TdR do IBAMA.

#### c.5) Alternativas tecnológicas e locacionais

Baseado no diagnóstico ambiental e na avaliação dos impactos, deverão ser apresentadas propostas de alternativas locacionais e tecnológicas, visando a minimização dos impactos ambientais, sobretudo nas áreas sensíveis identificadas. Devem ser seguidas as diretrizes do TdR do IBAMA. Para a apresentação da melhor alternativa, devem ser considerados também os

resultados da vistoria técnica realizada que determinou o estudo ambiental aplicável a este trecho de rodovia.

#### c.6) Prognóstico Ambiental

A Contratada deverá apresentar o prognóstico da qualidade ambiental futura da área de influência do empreendimento, comparando as hipóteses propostas no TdR do IBAMA e seguir suas diretrizes.

#### c.7) Conclusões

A Contratada deverá apresentar as conclusões sobre os resultados dos estudos, conforme diretrizes do TERMO DE REFERÊNCIA do IBAMA.

#### **d) DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO E LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO**

As atividades relativas ao Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural, envolverão a elaboração de Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Levantamento Arqueológico Prospectivo, a serem entregues ao IPHAN para sua anuência junto ao IBAMA para que sejam emitidas as licenças ambientais pertinentes. Para tanto, a Contratada deverá seguir o conteúdo do Anexo III-D da Portaria Interministerial nº 419, de 26 de outubro de 2011 (**ANEXO VI**) e as orientações complementares do IPHAN.

Após a realização da etapa de Prospecção, deve ser entregue um relatório de Prospecção contendo Programa de Resgate dos Sítios Arqueológicos, Programa de Educação Patrimonial e Monitoramento Arqueológico, integrado ao PBA.

Realização de levantamento e caracterização do Patrimônio Histórico e Cultural na área de influência direta do empreendimento.

Quando couber, a elaboração dos estudos deve ainda ser orientada pelo TdR do IBAMA (**ANEXO IV**).

#### **e) ELABORAÇÃO DO PLANO BÁSICO AMBIENTAL - PBA**

Após a conclusão e aprovação pelo IBAMA do EA, é elaborado o planejamento ambiental das atividades constituintes do empreendimento proposto, correlacionado às medidas de proteção ambiental e medidas compensatórias, em função da significância dos impactos ambientais.

O Plano Básico Ambiental se constitui no detalhamento dos Programas Ambientais identificados no EA. Conforme o TdR do IBAMA, o PBA tem como objetivo dotar o empreendimento de mecanismos que garantam a correta condução durante as obras e na fase de operação no que diz respeito ao gerenciamento e supervisão ambiental, além de medidas a serem adotadas para a mitigação dos impactos que podem ser evitados.

Devem existir ferramentas capazes de contribuir com os registros e acompanhamento

sistemático de todas as ações referentes à condução da obra quanto aos componentes de responsabilidade das construtoras, ao licenciamento ambiental, ao cumprimento das condicionantes das licenças, interferências ambientais diversas, além do acompanhamento de cronogramas e itens de serviços do componente ambiental.

Dentro deste escopo, deve ser realizado o acompanhamento, a avaliação e a revisão da documentação técnica e ambiental do empreendimento, objetivando a complementação dos programas, estabelecendo metas em função dos objetivos acordados para o licenciamento e execução das obras. Deve ser realizado ainda o controle dos programas ambientais, independente da responsabilidade de execução, com o objetivo de alertar e atender às exigências dos órgãos, visando obter e renovar licenças ambientais para o funcionamento legal dos serviços ao longo da instalação do empreendimento.

#### e.1) Programas Ambientais

A Contratada deverá apresentar os programas ambientais listados abaixo, seguindo as diretrizes do TdR do IBAMA e seu **ANEXO** – Escopo Básico Programas Ambientais. Poderão ser objeto de adequações posteriores ou ainda serem propostos programas específicos pelo IBAMA ou em função dos impactos ambientais identificados e outras informações obtidas no Estudo Ambiental.

- I. Meio Físico
- A. Programa Ambiental da Construção – PAC

Envolve a apresentação de medidas que promovam a gestão ambiental adequada, visando minimizar, monitorar e mitigar os impactos decorrentes da execução das obras. Devem ser apresentadas as atividades:

- Gerenciamento dos resíduos sólidos;
- Controle de emissões atmosféricas;
- Controle da geração de ruídos;
- Gerenciamento de produtos perigosos;
- Minimização de impactos ambientais de obras paralisadas por mais de 45 dias.

- B. Programa de levantamento, controle e recuperação de passivos ambientais

Deve ser apresentado o levantamento georreferenciado dos passivos, em formato de fichas; relatório fotográfico; caracterização, classificação e acompanhamento dos passivos. Apresentar cronograma físico e as ações a serem executadas.

- C. Programa de prevenção, controle e monitoramento de processos erosivos

Realizar minimamente o levantamento, classificação e acompanhamento dos processos erosivos entre outros. Apresentar cronograma físico e ações a serem executadas.

D. Programa de controle, monitoramento e mitigação de impactos nos recursos hídricos

Esse programa tem como objetivo acompanhar a qualidade das águas nos corpos hídricos interceptados pelo empreendimento, ou tangenciados por este, tendo como indicadores variáveis de natureza físico química e bacteriológica.

Devem ser propostas medidas de prevenção/controle a serem adotadas visando à proteção dos recursos hídricos e mitigadoras para o caso de alterações.

II. Meio Biótico

A. Programa de proteção à Fauna, contemplando os seguintes subprogramas:

- Subprograma do monitoramento de fauna

O Subprograma de Monitoramento de Fauna terrestre e/ou biota aquática tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre os diversos grupos de forma a verificar as alterações nas populações e comunidades da fauna na área do empreendimento, ameaçadas em decorrência dos impactos que poderão advir na implantação e operação do empreendimento.

- Subprograma de afugentamento e salvamento de fauna

O Subprograma de Afugentamento e Salvamento da Fauna terrestre tem como objetivo subsidiar a manutenção da capacidade gênica das populações locais e regionais, bem como a mitigação das alterações nos processos ecológicos advindos da implantação do empreendimento nas frentes de desmate durante a supressão da vegetação.

- Subprograma de monitoramento e mitigação de atropelamentos de fauna

O Subprograma de Monitoramento e Mitigação dos Atropelamentos de Fauna tem como objetivo realizar o monitoramento de fauna nos principais pontos na área de influência do traçado onde poderá haver atropelamento de fauna na fase de implantação e operação do empreendimento, considerando principalmente os corredores ecológicos observados durante os estudos. Deve-se considerar ainda a implantação de passagens de fauna para que a incidência de atropelamento seja eliminada ou reduzida.

- Subprograma de manejo e conservação da fauna ameaçada

O Subprograma de Manejo e Conservação da Fauna Ameaçada tem como objetivo, conjuntamente com os demais programas de fauna, identificar as espécies ameaçadas de extinção na área de influência do empreendimento e/ou indicada na lista oficial de animais ameaçados de extinção e propor medidas de remanejamento e conservação dessas espécies contribuindo para manutenção da biodiversidade.

B. Programa de proteção à Flora, contendo os seguintes subprogramas:

- Subprograma de monitoramento de flora remanescente

O Subprograma de Monitoramento de Flora Remanescente trata da avaliação permanente do estado da cobertura vegetal remanescente, bem como da evolução pós-instalação do empreendimento em termos de biodiversidade e de processos ecológicos com fragmentos adjacentes, considerando-se quantidade e qualidade de espécies dos ambientes monitorados.

- Subprograma de compensação da flora

Em função da supressão da vegetação para instalação do empreendimento, o Subprograma de Compensação da Flora tem como objetivo determinar diretrizes para o plantio compensatório, em proporção adequada para cada árvore cortada e em locais previamente selecionados, tanto de APPs, quanto para conectividade de fragmentos.

- Subprograma de resgate e transplante de germoplasma vegetal

O Subprograma de Resgate e Transplante de Germoplasma Vegetal tem como objetivo definir diretrizes para o resgate de flora ameaçada, endêmica ou mesmo com potencial fragilidade, para garantir a manutenção da diversidade da flora local. Portanto, é de extrema necessidade a coleta de plântulas, propágulos e sementes em um período anterior à supressão. Deve-se realizar ainda o resgate e translocação de epífitas, sejam orquídeas, bromeliáceas ou cactáceas, geralmente espécies de grande fragilidade e indicadoras da qualidade do ambiente.

- Subprograma de controle da supressão da vegetação

O Subprograma de Controle da Supressão de Vegetação tem como objetivo estabelecer critérios para supressão de vegetação nas frentes de abertura, seja da faixa de domínio, de áreas auxiliares (áreas de empréstimo, bota-fora, almoxarifados, etc.) ou acessos, pode resultar em redução significativa na área de cobertura vegetal removida. Além disso, deve ser realizada constante avaliação da efetividade dos critérios como fonte de informações para realizar ajustes nas formas de supressão. A definição prévia das áreas de vegetação passíveis de supressão, com clara delimitação in loco dessas áreas e uso das informações contidas em inventário florestal, permite o controle quali-quantitativo de todo o processo de supressão, bem como do volume de biomassa removida.

- Subprograma de prevenção a incêndios.

O Subprograma de Prevenção de Incêndios tem por objetivo a elaboração e execução de um plano de prevenção e combate a incêndios durante as fases de implantação e operação do empreendimento, bem como o estabelecimento de regras e normas junto aos funcionários e colaboradores, conjuntamente com o Programa de Educação Ambiental.

### III. Meio Socioeconômico

#### A. Programa de comunicação social

Esse programa tem como objetivo estabelecer um canal de relacionamento contínuo entre o empreendedor e os atores sociais envolvidos, com o intuito de minimizar conflitos, de divulgar informações pertinentes ao período de obras e à operação do empreendimento e de receber dúvidas, sugestões e reclamações da população impactada.

#### B. Programa de educação ambiental

Esse programa tem como principal objetivo organizar ações educativas que desenvolvam capacidades para que diferentes grupos sociais afetados por empreendimentos objeto de licenciamento.

O programa deve ser elaborado de acordo com as diretrizes da Instrução Normativa nº 02/2012, sendo estruturado em dois componentes: Programa de Educação Ambiental e Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores.

#### C. Programa de melhoria dos acessos e travessia urbana (PMATU)

Esse programa tem como objetivo geral estabelecer medidas apropriadas com intuito de reduzir e amenizar a segregação urbana ocorrida em virtude das obras a serem realizadas para implantação/melhoria da rodovia.

#### f) AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO (ASV)

A elaboração de levantamentos Fitossociológicos/Inventários Florestais pela Contratada é indispensável para subsidiar a concessão de Autorizações de Supressão de Vegetação (ASV), requeridas no âmbito do processo de licenciamento ambiental.

Os levantamentos devem possibilitar a verificação e avaliação da fitofisionomia, do estado de conservação da cobertura vegetal, da composição florística e da organização das estruturas horizontais das formações florestais.

A Contratada deverá seguir as determinações contidas na INSTRUÇÃO NORMATIVA IBAMA Nº 6, DE 7 DE ABRIL DE 2009.

#### i. Caracterização da área de interesse

A empresa deverá apresentar a caracterização da área de interesse, a delimitação do fragmento a ter supressão de vegetação, estratificar, mapear e quantificar separadamente as diferentes tipologias vegetais encontradas associando com as informações do meio físico, delimitação de APPs, e caracterização da vegetação (florística, fitossociologia/inventário florestal).

Deverão ser levantadas áreas onde estão prevista intervenções como bueiros e obras de artes especiais – OAE e obras de artes correntes - OAC.

## ii. Planejamento do trabalho de campo

A Contratada deverá anteriormente à incursão a campo realizar uma prévia mensuração das áreas de fragmentos florestais pelo mapeamento, especialmente os mais representativos. Nessa incursão em campo, deverão ser aferidos os dados e identificadas as unidades amostrais para levantamento de dados primários. A localização dessas unidades deverá ser realizada utilizando mapa base, contendo localização das cidades, estradas, cursos d'água e áreas de vegetação natural.

Deverá ser realizada a caracterização individual de cada APP a sofrer intervenção onde é necessário constar a apresentação de um croqui com a quantificação da vegetação, discriminando-se a área ocupada em cada tipologia. Independentemente de seu estágio de conservação, deverão ser caracterizadas e amostradas todas as áreas de preservação permanente (APP).

**IMPORTANTE:** Atentar para as exigências da Resolução CONAMA nº 369/06 quanto à supressão de vegetação em APP.

## iii. Coleta dos dados no campo

Para definição da alocação das unidades amostrais, deverá ser percorrida toda a área, selecionando os remanescentes florestais mais representativos, considerando o estado de conservação (diferentes estágios sucessionais), o efeito de borda, influências antrópicas e ações degradantes como pastagens, culturas e áreas urbanas adjacentes que possam interferir no estado de conservação do fragmento.

Em remanescentes florestais, devem ser inventariados todos os indivíduos arbóreos com o DAP (diâmetro a altura do peito, a 1,30 m do solo) igual ou superior a 5 centímetros, de modo a compor uma lista de espécies contendo, pelo menos, o nome vulgar, o nome científico, o diâmetro à altura do peito e a altura total e altura comercial. O inventário florestal por amostragem deverá ter 90% de probabilidade e erro amostral de até 10%.

Deverá ser realizada uma listagem das espécies protegidas por lei a serem preservadas na área (espécies florestais contidas na Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção). O inventário florestal deverá ser entregue impresso e em meio digital com os dados do inventário em tabela dinâmica.

O inventário florestal deverá abranger e ser realizado em áreas onde haverá supressão de vegetação por ocasião das obras.

**iv. Processamento dos dados coletados**

Os dados coletados no campo proporcionarão o cálculo dos volumes totais e o potencial de utilização como lenha, estacas e toras (inventário florestal). Os dados também devem ser utilizados para a avaliação de parâmetros fitossociológicos, relacionados a cada espécie, como densidade, abundância e dominância de modo a possibilitar o cálculo dos índices de Valor e Importância (IVI) e de Cobertura.

**v. Elaboração do relatório técnico**

O relatório técnico deverá conter uma descrição do trabalho abordando, pelo menos, os seguintes elementos:

- Título do estudo;
- Identificação da empresa responsável pelo estudo;
- Equipe técnica (nome, registro no conselho de classe e responsabilidades no estudo);
- Objetivo / Finalidade do estudo;
- Materiais e métodos – Inventário/Fitossociologia;
- Caracterização da área de estudo;
- Diagrama unifilar do trecho;
- Croqui do local para a supressão da vegetação;
- Relatório fotográfico associando ao local da supressão a ser executada;
- Resultados e discussão;
- Considerações finais; e
- Referencia bibliográficas.

**g) ASSESSORAMENTO TÉCNICO PARA OBTENÇÃO DAS LICENÇAS AMBIENTAIS**

A Contratada deverá responder qualquer dúvida relativa aos estudos realizados no período de análise e avaliação do mesmo pelo órgão licenciador, através de informações ou documentos complementares solicitados, assim como, organizar e divulgar as reuniões temáticas e as reuniões técnicas informativas junto à sociedade.

**Quanto às Reuniões Técnicas Informativas**

Para as Reuniões Técnicas Informativas são obrigações da Contratada:

- Divulgação das Reuniões Técnicas Informativas com antecedência mínima de 15 dias, através de veículos de rádio, jornais impressos, folhetos, cartazes ou através de carro de som;
- Apoio local (recepção, som, iluminação; apoio no salão; segurança);
- Elaboração de apresentação áudio visual para as Reuniões Técnicas Informativas, prevendo meios alternativos de apresentação para casos fortuitos, tal como falta de energia elétrica nos locais dos eventos;
- Aluguel dos equipamentos multimídia que se fizerem necessários;
- Elaboração e impressão de 2500 folhetos (aproximadamente 05 páginas) para distribuição de informações ao público;

- Impressão de “posters” e “banners” informativos para o local do evento e, quantidade suficiente para o cumprimento da legislação ambiental;
- Apresentação do projeto nas reuniões técnicas informativas, nas datas e nos locais marcados pelo IBAMA;
- Elaboração das atas das reuniões técnicas informativas que serão arquivadas com o licenciamento no IBAMA;
- Registro fotográfico dos eventos;
- Deslocamento aéreo da equipe do contratado;
- Aluguel de Espaço Físico, (auditórios ou salões), se necessário.

#### 6.1.3. Critérios de Sustentabilidade Ambiental a serem adotados na execução dos serviços

Os serviços deverão ser executados respeitando-se os critérios de sustentabilidade ambiental indicados abaixo:

- i. implemente práticas de redução de consumo de papel, utilizando o padrão frente-verso na impressão de relatórios e outros documentos, bem como utilize a fonte ecológica recomendada pela Advocacia Geral da União, que encontra-se disponível para download no seguinte endereço eletrônico: [www.agu.gov.br/ecofont](http://www.agu.gov.br/ecofont);
- ii. adote o uso preferencialmente de papel não clorado na impressão de documentos e relatórios;
- iii. adote práticas de substituição de copos descartáveis por copos definitivos;
- iv. adote prática de destinação final das pilhas e baterias usadas ou inservíveis, segundo a Resolução CONAMA Nº 257/1999;
- v. forneça aos empregados os equipamentos de segurança necessários para execução dos serviços (EPI's);
- vi. considere nas pesquisas de preços para aquisições e serviços contemplados no escopo da contratação, empresas que tenham certificação ambiental;
- vii. estimule a troca de informações entre as equipes envolvidas por meio de ferramentas digitais e/ou virtuais.

#### 6.2. ORÇAMENTO E PREÇO DE REFERÊNCIA

A metodologia aplicada para estimar o valor desta contratação tomou como referência a tabela de serviço de consultoria do mês de abril/2013 (índice-base: 186,157), constante no site do DNIT, pasta Custos e Pagamentos, conforme Folha de Dados, demonstrada no **ANEXO III**. O referido índice-base foi aplicado aos custos unitários dos seguintes itens: salário da equipe técnica, locação de escritório, locação de mobiliários para escritório, locação de alojamento, locação de mobiliários para alojamento, serviços gráficos, conforme demonstrado nas planilhas orçamentárias.

O custo das viagens aéreas foi atribuído com base no menor preço da pesquisa de mercado, feita no mês de agosto/2013, no site das companhias aéreas: **GOL, TAM E AZUL**.

O orçamento estimado para as contratações pelo RDC será tornado público apenas após a

adjudicação do objeto, sem prejuízo da divulgação no instrumento convocatório das informações necessárias e suficientes para a elaboração das propostas. No entanto, à disposição dos órgãos de Controle Interno e Externo para consulta.

### 6.3. PROPOSTA DE PREÇO

A proposta de preço deverá ser elaborada observando-se os itens a seguir descritos:

- i. A Licitante será responsável por todas as transações que forem efetuadas em seu nome no sistema eletrônico, assumindo como firmes e verdadeiras suas propostas;
- ii. Na Proposta deverão estar previstos todos os custos diretos e indiretos pertinentes à formação dos preços para execução dos serviços contratados, incluindo despesas com tributos, taxas e demais encargos, não sendo lícita a cobrança posterior de qualquer ônus;
- iii. Na Proposta deverá estar discriminada a composição dos itens de cada percentual atribuído para as seguintes despesas: encargos sociais, custos administrativos, remuneração da empresa e despesas fiscais;
- iv. O prazo de validade da proposta será de **60 (sessenta) dias**, a contar da data de sua assinatura;
- v. A apresentação da proposta implicará plena aceitação, por parte da Licitante, das condições estabelecidas no Edital e seus Anexos.

### 6.4. DA HABILITAÇÃO

Na fase de habilitação serão solicitados atestados de capacitação técnica da empresa e de qualificação técnica operacional da equipe, conforme a seguir.

#### 6.4.1. Atestados de Capacidade Técnica-Operacional

A Contratada para execução dos serviços conforme o escopo descrito no subitem 6.1.1 deverá ser uma Empresa que possua ampla base de conhecimento em elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA) e elaboração de inventário florestal.

A qualificação da empresa será verificada mediante apresentação dos seguintes documentos:

Tipo de Atestado	Quantidade de atestados exigidos
Elaboração de pelo menos 2 Estudos de Impacto Ambiental e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) de empreendimentos lineares com extensão mínima de 20 km cada, exceto hidrovias.	02
Elaboração de pelo menos 1 Plano Básico Ambiental (PBA) de empreendimentos lineares com extensão maior que 20 km cada, exceto hidrovias.	01
Elaboração de inventários florestais.	01

Para cada um dos serviços executados e relacionados acima a título de qualificação da

empresa deverá ser anexado atestado e/ou certidão comprovando a execução dos mesmos, devidamente certificados/averbados pelo conselho profissional competente, quando couber, neles constando os contratos, nomes do contratado, do contratante e manifestação de aceite dos estudos, discriminação dos serviços.

Será permitido o somatório de atestados de capacidade técnica para comprovação dos Estudos de Impacto Ambiental e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental.

Não serão aceitos “protocolos de entrega” ou “solicitação de documento” em substituição aos documentos requeridos acima.

Todos os documentos apresentados ficarão anexados ao processo, sendo vedada sua retirada ou substituição.

A não apresentação de qualquer documento solicitado acima ou sua apresentação em desacordo com a forma e quantidades estipuladas, implicará na automática inabilitação da Licitante.

#### 6.4.2. Atestados de Qualificação da Equipe Técnica de Coordenação

A qualificação da equipe técnica deverá ser avaliada da seguinte forma:

##### NÍVEL DE COORDENAÇÃO

Função	Formação	Experiência Profissional	Quantidade de atestados exigidos
<b>Coordenador Geral</b>	Nível superior	Coordenação de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) de empreendimentos lineares, exceto hidrovias e pontes.	01
		Responsabilidade técnica por Plano Básico Ambiental (PBA) de empreendimentos lineares, exceto hidrovias e pontes.	01
<b>Coordenador Meio Físico</b>	Nível superior	Coordenação de Diagnóstico Ambiental do tema, no âmbito de um Estudo de Impacto Ambiental. Quantidade de Atestados Exigidos: 01 <b>Ou</b> Experiência profissional mínima de 8 (oito) anos com participação em Estudos Ambientais – Meio Físico no âmbito de processos de Licenciamento Ambiental (permitindo o somatório de atestados para comprovação de experiência, sem sobreposição de tempo entre os serviços)	01
<b>Coordenador Meio Biótico</b>	Nível superior	Coordenação de Diagnóstico Ambiental do tema, no âmbito de um Estudo de Impacto Ambiental. Quantidade de Atestados Exigidos: 01 <b>Ou</b> Experiência profissional mínima de 8 (oito) anos com participação em Estudos Ambientais – Meio Biótico no âmbito de processos de Licenciamento Ambiental (permitindo o somatório de atestados para comprovação de experiência, sem sobreposição de tempo entre os serviços)	01
<b>Coordenador Meio Socioeconômico</b>	Nível superior	Coordenação de Diagnóstico Ambiental do tema, no âmbito de um Estudo de Impacto Ambiental. Quantidade de Atestados Exigidos: 01 <b>Ou</b> Experiência profissional mínima de 8 (oito) anos com participação em Estudos Ambientais – Meio Socioeconômico no âmbito de processos de Licenciamento Ambiental (permitindo o somatório de atestados para comprovação de experiência, sem sobreposição de tempo entre os serviços)	01

- Atestados e/ou certidões indicando que o profissional esteja listado entre os nomes apresentados e emitidos por pessoas jurídicas de direito público ou privado e devidamente certificados/averbados pelo Conselho Profissional competente, quando couber, neles constando os contratos, nomes do contratado, do contratante e discriminação dos serviços; Quando a certidão e/ou atestado não for emitida pelo contratante principal da obra (órgão ou ente público), deverá ser juntado à documentação:

- Declaração formal do contratante principal confirmando que o técnico indicado foi responsável técnico pela sua execução, ou um de seus responsáveis técnicos, ou;
- Comprovação por meio de carteira profissional de trabalho e Ficha de Registro de Empresa - FRE acompanhados do recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, todos esses com data referente ao período de execução do objeto do atestado/certidão, ou;
- Contrato de trabalho registrado no Conselho Regional do Profissional à época da execução do objeto do atestado/certidão.

## 7. PERFIL E FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE TÉCNICA

Para a execução do objeto desta contratação, é apresentada abaixo tabela com perfil e experiência dos profissionais da equipe técnica.

Quantidade	Profissional	Experiência	Categoria*
01	Coordenador Geral	Profissional de Nível Superior - (Experiência profissional >= 10 anos na área de licenciamento ambiental)	P0
01	Coordenador Meio Físico	Profissional de Nível Superior – (Experiência profissional >= 08 anos na área de licenciamento ambiental e coordenação de estudos integrados do meio físico)	P1
01	Coordenador Meio Biótico	Profissional de Nível Superior – (Experiência profissional >= 08 anos na área de licenciamento ambiental e coordenação de levantamento de fauna e/ou de vegetação)	P1
01	Coordenador Meio Socioeconômico	Profissional de Nível Superior – (Experiência profissional >= 08 anos na área de licenciamento ambiental e coordenação de estudos integrados do meio socioeconômico)	P1
01	Profissional pleno em Geoprocessamento	Profissional de Nível Superior - (Experiência profissional em SIG com integração de dados socioambientais)	P2
01	Geólogo, geomorfologia ou áreas afins com formação para atuação com os temas do meio físico	Experiência profissional com estudos geológicos e geomorfológicos para fins de licenciamento ambiental	P2
01	Engenheiro civil ou áreas afins com formação para atuação com os temas do meio físico	Experiência profissional em estudos de hidrologia e outros para fins de licenciamento ambiental.	P2
01	Engenheiro com áreas afins com formação para atuação com os temas do meio físico	Experiência profissional em levantamento e análise do solo e outras referentes ao meio físico.	P2

02	Técnico auxiliar	Ensino médio completo	
01	Engenheiro florestal, biólogo ou áreas afins com formação para atuação em estudos de vegetação	Experiência profissional em levantamento e identificação de flora.	P2
01	Engenheiro florestal, biólogo ou áreas afins com formação para atuação em estudos de vegetação	Experiência profissional em inventários florestais.	P2
02	Técnico auxiliar	Ensino médio completo	T4
01	Biólogo ou áreas afins com formação para atuação em estudos de fauna	Experiência profissional em estudos de avifauna	P2
01	Biólogo ou áreas afins com formação para atuação em estudos de fauna	Experiência profissional em estudos de herpetofauna	P2
01	Biólogo ou áreas afins com formação para atuação em estudos de fauna	Experiência profissional em estudos de mastofauna	P2
01	Biólogo ou áreas afins com formação para atuação em estudos de ictiofauna e limnologia	Experiência profissional em estudos de ictiofauna e biota aquática	P2
04	Técnico auxiliar	Ensino médio completo	T4

01	Cientista Social ou áreas afins com formação para atuação em estudos socioeconômicos	Experiência profissional em processos de licenciamento ambiental	P2
01	Antropólogo ou Sociólogo	Experiência profissional em processos de licenciamento ambiental na área de conflitos socioeconômicos	P2
01	Geógrafo ou áreas afins	Experiência profissional em estudos de geografia humana para fins de licenciamento ambiental	P2
01	Cientista Social, Economista ou áreas afins com formação para atuação em estudos socioeconômicos	Experiência profissional em caracterização socioeconômica	P2
01	Cientista Social, Economista ou áreas afins com formação para atuação em estudos socioeconômicos	Experiência profissional em caracterização socioeconômica	P2
01	Arqueólogo	Que tenha autorização/ aprovação do IPHAN para atuar no diagnóstico e prospecção arqueológica	P2
01	Historiador ou áreas afins (patrimônio)	Que tenha experiência na área de patrimônio histórico e cultural junto ao IPHAN	P2
01	Técnico auxiliar	Ensino médio completo	T4

01	Engenheiro, biólogo ou áreas afins com formação para atuação em recuperação de passivos ambientais de obras	Experiência profissional em trabalhos de identificação e resolução de passivos ambientais de rodovias.	P2
01	Profissional habilitado em georreferenciamento	Experiência profissional em georreferenciamento.	P3

\* A Categoria é proveniente da Tabela de Preços de Consultoria do DNIT (Instrução de Serviço DG nº 03, de 07 de março de 2012).

**a) Coordenador Geral:** Profissional de nível superior, com experiência profissional mínima de 10 (dez) anos em elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA) de empreendimentos lineares, exceto hidrovias e pontes, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**b) Coordenador Setorial do Meio Físico:** Profissional de Nível Superior, com formação em uma das seguintes áreas: Engenharia Civil, Engenharia Agrônômica, Engenharia Ambiental, Geologia e Geografia com experiência profissional mínima de 08 (oito) anos em elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA) de empreendimentos lineares, exceto hidrovias e pontes, a ser comprovada por meio de atestados de capacidade técnica e 02 (dois) anos de experiência mínima em avaliação de impacto ambiental, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**c) Coordenador Setorial do Meio Biótico:** Profissional de Nível Superior, com formação em uma das seguintes áreas: Biologia, Engenharia Florestal ou Engenharia Agrônômica, com experiência profissional mínima de 08 (oito) anos em elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA) de empreendimentos lineares, exceto hidrovias e pontes, a ser comprovada por meio de atestados de capacidade técnica e 02 (dois) anos de experiência mínima em avaliação de impacto ambiental, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**d) Coordenador Setorial do Meio Socioeconômico:** Profissional de Nível Superior, com formação em uma das seguintes áreas: Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Economia, Arqueologia ou Geografia, com experiência profissional mínima de 08 (oito) anos em elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA) de empreendimentos lineares, exceto hidrovias e pontes, a ser comprovada por meio de atestados de capacidade técnica e 02 (dois) anos de experiência mínima em avaliação de impacto ambiental, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**e) Meio Físico:** Profissional de Nível Superior, com formação em Geologia, geomorfologia ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio físico, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**f) Meio Físico:** Profissional de Nível Superior, com formação em Engenharia Civil ou áreas afins

com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio físico, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**g) Meio Físico:** Profissional de Nível Superior, com formação em Engenharia Agrônoma, Florestal ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio físico, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**h) Meio Biótico:** Profissional de Nível Superior, com formação em Engenharia Florestal, Biologia ou áreas afins com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio biótico, referente à caracterização e levantamento fitossociológico e estudos florestais para obtenção da Autorização de Supressão de Vegetação, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**i) Meio Biótico:** Profissional de Nível Superior, com formação Engenharia Florestal, Biologia ou áreas afins, com experiência mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio biótico, referente à caracterização e levantamento florístico e fitossociológico cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**j) Meio Biótico (Mastofauna):** Profissional de Nível Superior, com formação em Biologia ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio biótico, na área de mastofauna, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**k) Meio Biótico (Herpetofauna):** Profissional de Nível Superior, com formação em Biologia ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio biótico, na área de herpetofauna, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**l) Meio Biótico (Ictiofauna):** Profissional de Nível Superior, com formação em Biologia ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio biótico, na área de ictiofauna, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**m) Meio Biótico (Avifauna):** Profissional de Nível Superior, com formação em Biologia ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental

(EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio biótico, na área de avifauna, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**n) Meio Socioeconômico:** Profissional de Nível Superior, com formação nas Ciências Sociais ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio socioeconômico, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**o) Meio Socioeconômico:** Profissional de Nível Superior, com formação nas Ciências Sociais, Economia ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de caracterização do meio socioeconômico, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**p) Meio Socioeconômico:** Profissional de Nível Superior, com formação em Ciências Sociais, Economia, Direito ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades pertinentes ao licenciamento ambiental, do meio socioeconômico, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**q) Meio Socioeconômico:** Profissional de Nível Superior, com formação em Geografia Humana ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), do meio socioeconômico, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**r) Meio Socioeconômico:** Profissional de Nível Superior, com formação em Ciências Sociais ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de caracterização do meio socioeconômico, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**s) Arqueologia:** Profissional de Nível Superior, com formação em Arqueologia, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), pertinentes aos serviços de arqueologia, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**t) Patrimônio Histórico Cultural:** Profissional de Nível Superior, com formação em História ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos no exercício de atividades de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), pertinentes aos serviços de patrimônio histórico cultural, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**u) Auxiliares Técnicos para todas as áreas do estudo (Biótico, Físico, Socioeconômico, Arqueologia):** Técnico de Nível Médio (Ensino médio completo), cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**v) Passivos ambientais:** Profissional de Nível Superior, com formação em Engenharia ou áreas afins, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos, no exercício de atividades pertinentes a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto

Ambiental (EIA/RIMA) e elaboração de Plano Básico Ambiental (PBA), no que diz respeito a passivos ambientais, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**w) Profissional habilitado em Geoprocessamento:** Nível superior, com experiência profissional mínima de 05 (cinco) anos em atividades de geoprocessamento, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

**x) Profissional habilitado em Georreferenciamento:** nível superior, com experiência profissional mínima de 02 (dois) anos em atividades de georreferenciamento para desempenhar tarefas de georreferenciamento na área de levantamento de passivos ambientais, cuja comprovação será por meio dos documentos relacionados no item - Documentação mínima a ser apresentada.

## 9.1 DOCUMENTOS DA EQUIPE TÉCNICA

1. Documentos para todas as funções de nível superior:

- *Curriculum vitae*, devidamente assinado pelo profissional designado para este cargo, conforme modelo constante do **ANEXO VIII** deste Projeto Básico, demonstrando a experiência requerida para o cargo;
- Diploma de graduação requerido para o cargo emitido por uma instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC;
- Registro no Conselho de Classe competente com a sua área de graduação, quando couber;

1.1. Para os coordenadores, apresentar também:

• Comprovação de vínculo empregatício do empregado designado para o referido cargo que poderá ser das seguintes formas:

- a) Sócio;
- b) Diretor;
- c) Empregado;
- d) Responsável técnico.
- e) Profissional contratado.

• A comprovação de vinculação dos profissionais deverá atender aos seguintes requisitos:

- a) Sócio: Contrato Social devidamente registrado no órgão competente;
- b) Diretor: cópia do Contrato Social, em se tratando de firma individual ou limitada ou cópia da ata de eleição devidamente publicada na imprensa, em se tratando de sociedade anônima;
- c) Empregado: cópia atualizada da Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS ou Contrato de Trabalho em vigor;
- d) Responsável Técnico: cópia da Certidão expedida pelo Conselho de Classe

competente com a sua área de graduação, quando couber, da Sede ou Filial da Licitante onde consta o registro do profissional como RT, pertinente a função a ser exercida, ou a apresentação de um dos seguintes documentos:

- Ficha de registro do empregado - RE, devidamente registrada no Ministério do Trabalho;

ou

- Carteira de Trabalho e Previdência Social CTPS, em nome do profissional; ou
- Contrato Social ou último aditivo se houver; ou
- Contrato de prestação de serviços sem vínculo empregatício.

e) Profissional contratado: contrato de prestação de serviço.

2. Documentos para todas as funções de nível médio:

- Diploma;
- *Curriculum vitae*, devidamente assinado pelo profissional designado para este cargo,

conforme modelo constante do **ANEXO VIII** deste Projeto Básico.

Em até 05 (cinco) dias após a assinatura do Contrato a Contratada deverá entregar à EPL toda a documentação relativa aos coordenadores, especificada nos itens 1 e 1.1 acima.

A Contratada deverá apresentar a documentação relativa ao restante da equipe técnica, prevista nos itens 1 e 2, acima, com antecedência mínima de 10 (dez) dias para o início da execução de cada produto em que o profissional será alocado, conforme o cronograma físico-financeiro.

## **8. LOCAL DE ENTREGA DOS SERVIÇOS E PRAZO DE EXECUÇÃO**

### **8.1. LOCAL DE ENTREGA DOS SERVIÇOS**

Os produtos serão entregues na EPL, conforme os prazos estabelecidos no cronograma físico.

### **8.2. PRAZO DE EXECUÇÃO**

Fica estabelecido o prazo de 10 (dez) meses para a execução dos serviços, conforme cronograma anexo.

## **9. OBRIGAÇÕES DA LICITANTE VENCEDORA**

9.1. Executar os serviços com presteza e qualidade técnica e entregar os produtos em concordância com os requisitos inerentes a cada atividade definida no subitem 6.1.2 – Detalhamento dos Serviços deste Projeto Básico.

9.2. Reparar, corrigir ou substituir às suas expensas, no total ou em parte, o objeto do contrato em que se verificarem defeitos, ou incorreções que forem detectadas durante a vigência do contrato, cuja responsabilidade lhe seja atribuível, exclusivamente.

9.3. Manter, no quadro de pessoal, equipe de profissionais especializados para execução dos serviços, de acordo com o perfil e funções descritos no subitem 6.5, sem interrupção, os quais não terão nenhum vínculo empregatício com a EPL, sendo de sua exclusiva

responsabilidade as despesas com todos os encargos e obrigações sociais, trabalhistas pertinentes a execução dos serviços.

9.4. Não transferir a outrem, no todo ou em parte, a realização dos serviços contratados, sem que haja prévia e expressa anuência da EPL.

9.5. Responsabilizar-se pelos danos causados diretamente à administração ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo, não excluindo, ou reduzindo essa responsabilidade à fiscalização e ao acompanhamento da Contratante.

9.6. Manter o mais rigoroso sigilo sobre quaisquer dados, informações, documentos e especificações que a ela venham a ser confiados ou que venha a ter acesso em razão da prestação dos serviços, não podendo, sob qualquer pretexto, revelá-los, divulgá-los, reproduzi-los ou deles dar conhecimento a quaisquer terceiros.

9.7. Participar das reuniões com a EPL sempre que solicitada.

9.8. Assumir todos os encargos de possíveis demandas cíveis e penais relacionadas à execução dos serviços, originariamente ou vinculada por prevenção, conexão ou continência.

9.9. Responsabilizar-se pela guarda e proteção dos materiais e equipamentos adquiridos para execução dos serviços.

9.10. Não veicular publicidade ou quaisquer informações acerca das atividades objeto deste contrato, sem a prévia e expressa autorização da EPL.

9.11. Apresentar a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) dos coordenadores em um prazo máximo de 15 dias corridos após a assinatura do contrato e 30 dias para apresentação das ARTs dos demais profissionais participantes dos estudos.

9.12. Conceder ao Contratante, quando solicitado, todos os documentos e registros contábeis, contábeis, fiscais e trabalhistas, considerando ainda as empresas subcontratadas.

9.13. Fornecer, a qualquer momento quando solicitado, informações de interesse para a execução dos serviços, que a EPL julgar necessárias conhecer ou analisar.

9.14. Responder dentro dos prazos estipulados às solicitações de caráter ambientais e processuais inerentes ao licenciamento ambiental, como por exemplo, pareceres, respostas e estudos e mapas aos órgãos envolvidos.

## **10. OBRIGAÇÕES DA EPL**

10.1. Emitir Nota de Empenho e informar a Contratada sobre a sua emissão.

10.2. Atestar a Nota Fiscal apresentada pela Contratada, após receber e aprovar

o serviço contratado.

10.3. Efetuar o pagamento no prazo de até 30 (trinta) dias corridos, contados da data de apresentação da Nota Fiscal emitida pela Contratada.

10.4. Proporcionar à Contratada todas as condições necessárias ao cumprimento dos serviços contratados, especificando o detalhamento necessário à sua perfeita execução.

10.5. Prestar as informações e esclarecimentos necessários que possam vir a ser solicitados pela empresa Contratada.

10.6. Rejeitar no todo ou em parte a prestação dos serviços, em desacordo com as condições e especificações contratuais.

## **11. DA SUBCONTRATAÇÃO**

11.1. Será admitida a subcontratação dos serviços objeto do contrato, desde que justificada e previamente autorizada pela EPL, até o limite de 30% (trinta por cento) do valor total contratado, para atividades complementares e acessórias aos serviços objeto deste Projeto Básico (vedadas as atividades de coordenação dos estudos temáticos).

## **12. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO**

12.1. O pagamento será efetuado em até 30 (trinta) dias corridos, contados da data de apresentação da Nota Fiscal emitida pela Contratada, desde que aprovado o produto, conforme o cronograma físico-financeiro apresentado pela empresa Contratada, descrito no **ANEXO V** do Projeto Básico.

12.2. O pagamento será creditado em conta corrente da Contratada, através de Ordem Bancária contra qualquer instituição bancária indicada na proposta, devendo, para isto, ficar explicitado o nome do banco, agência, localidade e número da conta corrente em que deverá ser efetivado o crédito.

## **13. FISCALIZAÇÃO**

A fiscalização do contrato ficará a cargo do Núcleo de Meio Ambiente da EPL.

## **14. VIGÊNCIA DO CONTRATO**

O contrato deverá ter a duração de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado segundo as disposições do art. 57, parágrafo 1º, da Lei nº 8.666/93.

## **15. GARANTIA CONTRATUAL**

Será solicitada a garantia contratual de 5% (cinco por cento) do valor total do contrato, nos termos do art. 4º, inciso IV, da Lei nº 12.462/2011, conforme prática usual da EPL.

## 16. REAJUSTE

No caso de haver saldo contratual após decorrido 01 (um) ano desde o mês base da proposta, a (s) parcela (s) dos preços será (ão) reajustada (s) pela variação de índices nacionais, calculados pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, e publicados na seção de Índices Econômicos da Revista "Conjuntura Econômica",.

O valor da parcela de reajustamento deverá ser calculado pelo índice referente ao mês do orçamento da EPL, conforme Equação abaixo:

$$R = \frac{I1 - I0}{I0} * V$$

Onde:

R = Valor da parcela de reajustamento procurado

I0 = Índice de preço verificado no mês do orçamento da EPL

I1 = Índice de preço referente ao mês de reajustamento

V = Valor a preços iniciais da parcela do Contrato de serviço a ser reajustado

## 17. CRONOGRAMA

### a) Cronograma de Desembolso

A EPL observará para que o cronograma máximo por período esteja em conformidade com a disponibilidade de recursos financeiros do OGU e PPA 2012/2015 e posteriores. No exercício seguinte, a despesa correrá a conta dos créditos próprios consignados no Orçamento Geral da União a cargo da EPL ou no Plano Plurianual de Investimento.

### b) Cronograma Físico-Financeiro (**ANEXO V**)

O Cronograma Físico-Financeiro a ser proposto pela Licitante, conforme modelo do **ANEXO V**, deverá apresentar o desembolso financeiro correspondente a cada percentual definido.

## 18. SANÇÕES

A licitante ficará sujeita às sanções administrativas previstas na Lei, conforme prática usual da EPL.

## 19. PRODUTOS E FORMA DE APRESENTAÇÃO

### 19.1. Produtos

Os Serviços serão medidos conforme os produtos entregues pela Contratada, na forma prevista no item 6.1 deste Projeto Básico e conforme abaixo. Cada produto deverá seguir rigorosamente a itemização constante no TdR do IBAMA e contemplar todos os elementos solicitados em cada temática. A Contratada deverá apresentar todos os produtos nos prazos previstos conforme o **ANEXO V** – Cronograma Físico-Financeiro.

## **PRODUTO 01: RELATÓRIO DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES E AUTORIZAÇÕES**

A Contratada deverá apresentar:

- 1.a. Relatório contendo a programação das atividades, incluindo a metodologia a ser aplicada no desenvolvimento do Estudo Ambiental, conforme este Projeto Básico, os termos de referência do IBAMA e do IPHAN e suas alterações;
- 1.b. Plano de trabalho da empresa contratada contendo as metodologias e os cronogramas das atividades conforme itemização dos termos de referência e os produtos discriminados neste Projeto Básico, destacando as etapas dos levantamentos de dados primários e/ou secundários para a elaboração do diagnóstico de cada meio apontado nos termos de referência;
- 1.d. Comprovação de mobilização da Equipe Técnica para atendimento ao Plano de Trabalho, conforme o cronograma;
- 1.e. Plano de Trabalho onde deverá apresentar a metodologia empregada e o cronograma de levantamento dos passivos ambientais.
- 1.f. Plano de trabalho para o estudo da fauna aprovado pelo IBAMA, conforme IN IBAMA n. 13, de 19/07/2013. Se couber:
  - 1.f.1. apresentar justificativa técnica para a dispensa do estudo da fauna, conforme parágrafo único do Art. 19 da IN 13/2013;
  - 1.f.2. apresentar justificativa técnica para a dispensa do estudo da ictiofauna, conforme Orientações Gerais do item III.5.2.3 do TdR IBAMA;
  - 1.f.3. Autorização de Coleta, Captura e Transporte de Material Biológico junto ao IBAMA.
- 1.g. Portaria de Autorização do IPHAN para realização da Componente relativa ao Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico, contemplando o Diagnóstico e a Prospecção Arqueológica.

#### **PRODUTO 02: DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO**

- 2.a. Relatório de Caracterização do Clima.
- 2.b. Relatório de Caracterização e Análise da Geologia e da Geomorfologia.
- 2.c. Relatório de Solos.
- 2.d. Relatório de Recursos Hídricos, incluindo hidrologia e hidrogeologia e qualidade da água.
- 2.e. Relatório de Ruído e qualidade do ar.
- 2.f. Relatório de Resíduos e efluentes gerados.

#### **PRODUTO 03: DIAGNÓSTICO DO MEIO BIÓTICO**

- 3.a. Relatório de Caracterização do ecossistema, incluindo unidades de conservação, áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, corredores ecológicos e corredores de fragmentos de vegetação nativa.
- 3.b. Relatório da Primeira Campanha de Fauna.
- 3.c. Relatório de Caracterização da Vegetação.
- 3.d. Relatório da Segunda Campanha e Consolidação da Fauna.

#### **PRODUTO 04: DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO**

- 4.a. Relatório de Caracterização da Dinâmica Populacional.
- 4.b. Relatório de Caracterização da Dinâmica Econômica.
- 4.c. Relatório de Caracterização da Dinâmica Territorial.
- 4.d. Relatório de Caracterização da Dinâmica Sociocultural.
- 4.e. Relatório de Conclusão sobre a Socioeconomia.
- 4.f. Relatório de Aspectos Relacionados à Proteção dos Bens de Interesse Cultural.

**PRODUTO 05: DIAGNOSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO E LEVANTAMENTO ARQUEOLÓGICO PROSPECTIVO INTENSIVO**

5.a. Desenvolvimento e apresentação ao IPHAN para anuência junto ao IBAMA, para fins de obtenção das licenças ambientais, do Diagnóstico Arqueológico Interventivo e Levantamento Arqueológico Prospectivo, conforme ANEXO VI deste Projeto Básico, Portaria Interministerial 419/2011 e Instrução Normativa IPHAN 230/2002.

**PRODUTO 06: PASSIVOS AMBIENTAIS**

6.a. Relatório de Passivos Ambientais contendo a proposição de medidas mitigadoras.

**PRODUTO 07: ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS**

- 7.a. Relatório de Identificação e Caracterização dos Impactos Ambientais.
- 7.b. Relatório de Avaliação dos Impactos Ambientais.
- 7.c. Relatório de Análise Integrada dos Impactos Ambientais.
- 7.d. Relatório de Identificação de Áreas de Influência Direta, Indireta e Total.

**PRODUTO 08: MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS**

8.a. Relatório contendo as medidas mitigadoras e compensatórias e seus programas ambientais.

**PRODUTO 09: ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS E LOCACIONAIS**

9.a. Relatório com Alternativas Tecnológicas e Locacionais, considerando inclusive as informações disponibilizadas pela EPL das vistorias realizadas em campo.

**PRODUTO 10: PROGNÓSTICO E CONCLUSÕES**

10.a. Apresentar prognóstico e todas as conclusões do estudo.

**PRODUTO 11: ESTUDO AMBIENTAL COMPLETO**

11.a. Estudo Ambiental contendo todos os itens do TdR do IBAMA e complementações necessárias apontadas pelas equipes da Contratante e do IBAMA.

## **PRODUTO 12: ELABORAÇÃO DO PBA – PROJETO BÁSICO AMBIENTAL**

12.a. Apresentar o PBA – Projeto Básico Ambiental contendo os programas indicados no TdR do IBAMA e os propostos no Estudo Ambiental – EA. A Contratada também será responsável pela elaboração de outros programas que possam vir a surgir devido a novas orientações do IBAMA.

## **PRODUTO 13: AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO VEGETAL**

13.a. Inventário Florestal e demais informações necessárias à concessão de Autorização de Supressão da Vegetação.

## **PRODUTO 14: FINALIZAÇÃO DO ASSESSORAMENTO TÉCNICO E OBTENÇÃO DAS LICENÇAS AMBIENTAIS.**

A Contratada deverá responder qualquer dúvida relativa aos estudos realizados no período de análise e avaliação do mesmo pelo órgão licenciador, através de informações ou documentos complementares solicitados, assim como, organizar e divulgar as reuniões temáticas e as reuniões técnicas informativas junto à sociedade.

Para as reuniões técnicas informativas, a Contratada deverá apresentar as Atas, bem como as informações sistematizadas, em até 5 dias úteis.

### **19.2. Forma de Apresentação dos Produtos**

Todos os produtos para atendimento do escopo dos serviços deverão ser apresentados em cópias de papel e cópias em meio digital, conforme orientações deste Projeto Básico e pelos Termos de Referência do IBAMA (**ANEXO IV**) e do IPHAN, segundo o Anexo III-D da Portaria Interministerial nº 419/2011 (**ANEXO VI**), constantes dos documentos técnicos.

Deverão ser entregues, à EPL, duas cópias do EA, uma em formato impresso e outra em formato digital (pen drive e CD ou DVD), para análise preliminar e verificação do atendimento dos itens constantes deste Projeto Básico e dos termos de Referência do IBAMA e do IPHAN.

A versão dos estudos em meio digital deverá ser apresentada em formato PDF, preferencialmente em arquivo único, devendo ser evitada a subdivisão do estudo em diversos arquivos. Os arquivos vetoriais deverão ser entregues no formato *kmz/kmz* e *shapefile* ou outro formato passível de exportação para o sistema *ArcGis* ou compatíveis com o padrão *OpenGIS*. As imagens georreferenciadas deverão ser entregues em formato GEOTIFF.

Após aprovação do Estudo Ambiental pela EPL este será encaminhado ao IBAMA para o *check-list* de atendimento ao TdR e início da análise técnica. Após o aceite do IBAMA quanto ao *check-list*, a contratada deverá imprimir a quantidade de cópias dos estudos ambientais solicitados pelo IBAMA para encaminhamento do mesmo aos órgãos envolvidos e demais interessados.

A formatação dos estudos ambientais deve atender o Termo de Referência do IBAMA,

priorizando a clareza e a estrutura dos relatórios técnicos. Os relatórios devem ser ilustrados com figuras, tabelas, mapas e fotos, de modo a facilitar a sua compreensão. Deverão ser utilizados dados de sensoriamento remoto, assim como mapas temáticos de informações ambientais da região, em escala adequada.

As localizações geográficas dos pontos ou das áreas devem ser apresentadas em formato de coordenadas geográficas ou UTM (preferencialmente). Para essa última, deverá ser informada a zona ou Meridiano Central.

A elaboração dos mapas temáticos deve seguir os critérios apresentados pelo IBAMA em escala compatível com a área de influencia direta e indireta, estabelecidas e considerando os elementos a serem estudados.

Os responsáveis pela elaboração dos estudos ambientais deverão ser apresentados da seguinte forma:

- Identificação e assinatura do coordenador geral e dos coordenadores temáticos, ao final dos estudos;
- Apresentação do CTF/IBAMA e das Anotações de Responsabilidade Técnica – ART de todos os profissionais responsáveis pela elaboração dos estudos, quando couber. Não havendo conselho responsável pela fiscalização do exercício da profissão, a ART poderá ser substituída por “declaração de participação e responsabilidade pelos dados apresentados” dos membros da equipe enquadrados nesta última hipótese.

A documentação a ser apresentada como produto final do EA deverá atender às especificações técnicas descritas no Termo de Referência fornecido pelo IBAMA, constantes dos documentos técnicos – **ANEXO IV**.

## 20. ORGANIZAÇÃO REQUERIDA DA EMPRESA CONTRATADA

A Contratada deverá considerar em sua estrutura para execução dos serviços os seguintes aspectos:

- a) Constituição de equipe multidisciplinar, responsável pela execução dos serviços, conforme dimensionamento mínimo descrito nas planilhas orçamentárias;
- b) A efetiva mobilização da equipe, veículos, equipamentos e instalações compatíveis com as planilhas orçamentárias;
- c) Adotar os critérios de sustentabilidade ambiental sugeridos no subitem 6.1.3 deste Projeto Básico.

## 21. PLANEJAMENTO E CONTROLE

Os cronogramas dos Planos de Trabalho conterão as ações relacionadas aos meios físico, biótico e socioeconômico, cujos prazos previstos para conclusão de cada atividade não poderão exceder 05 (cinco) dias úteis de execução, aferíveis durante o acompanhamento dos Serviços pela EPL. Os Planos de Trabalho que apresentarem atividades com prazos previstos de execução superior

a 05 (cinco) dias úteis deverão ser justificados no ato de entrega ou não serão aprovados pela EPL.

Os cronogramas dos Planos de Trabalho, contendo cada etapa da execução dos Serviços detalhadamente, bem como o cálculo da demanda homem/mês, deverão ser elaborados por meio de software de gerenciamento de projetos e entregues à EPL em formato de arquivo compatível com o sistema de gerenciamento de projetos da EPL vigente à época.

Os cronogramas físicos não deverão ser elaborados pela Contratada em planilhas de cálculo, ressalvado se solicitado pela EPL.

## **22. DOCUMENTOS A SEREM FORNECIDOS À CONTRATADA PELA EPL**

A EPL fornecerá cópia de todo material técnico necessário para subsidiar a adequada execução dos serviços descritos neste Projeto Básico, incluindo, quando disponíveis, os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental e demais estudos e mapeamentos.

## **23. ASSINATURA**

Declaro que sou responsável por este Projeto Básico quanto aos aspectos técnicos que envolvem todos os estudos ambientais para licitação. O Projeto Básico está atualizado e adequado ao que dispõe o Art. 6º, inciso IX da Lei nº 8.666/93.

**Em, 12 de agosto de 2013.**

**Ana Lucia Lima Barros Dolabella**  
**Coordenadora do Núcleo de Meio Ambiente**

Em conformidade com o Inciso I do § 2º do Art. 7 da Lei 8.666/93, aprovo o Projeto Básico para Licitação.

**Hederverton Andrade Santos**  
**Diretor**

## ANEXO II

### FICHA DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO – PAC

11/07/13 [https://www.sispac.gov.br/cadastroNew/cdu\\_RCAD/relEmpreendimentoFuncional.asp?apInfo=1&tipoEmpreendimento=&hidTipoEmpreendimento=Tod...](https://www.sispac.gov.br/cadastroNew/cdu_RCAD/relEmpreendimentoFuncional.asp?apInfo=1&tipoEmpreendimento=&hidTipoEmpreendimento=Tod...)

Empreendimento Funcional - 2013	Emitido em 11/7/2013 19:05:56
<b>CRITÉRIOS DE PESQUISA:</b>	
<b>Carteira de Empreendimentos Priorizados:</b> Todas <b>Tipo de Empreendimento:</b> Todos <b>Ano:</b> 2013 <b>Setor:</b> Todos <b>Segmento:</b> Todos <b>Órgão:</b> Todos <b>Unidade Orçamentária:</b> Todas <b>Cadastro:</b> Último Cadastro <b>Situação Cadastro:</b> Processado pela SPI <b>Estado do Empreendimento no PAC:</b> Ativo <b>Tipo de Vinculação a Funcional:</b> Empreendimento com ou sem vinculação à Funcional <b>Esfera Orçamentária:</b> Todas <b>Órgão da Funcional:</b> Todos <b>Unidade Orçamentária da Funcional:</b> Todas <b>Exibir Descritor da Funcional:</b> Sim <b>Função:</b> Todas <b>SubFunção:</b> Todas <b>Região/UF:</b> Todas <b>Localização Exclusiva:</b> Não <b>Município:</b> Todos <b>Ordenado por:</b> Nome do Empreendimento	

**Último Cadastro**

ORGÃO: MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES					
EMPREENHIMENTO		2013			
CÓDIGO	NOME	FUNCIONAL PRINCIPAL	DESCRIPTOR	CO-PATROCINADORAS	DESCRIPTOR
MT.01110	Estudos e Projetos de Infraestrutura de Transportes - EPL	10.39253.26.121.2126.20UA.0103	Estudos, Projetos e Planejamento de Infraestrutura de Transportes (Programa de Aceleração do Crescimento)	10.39253.26.121.2126.1D47.0001 (RAP)	(RAP 2012) Estudos e Projetos de Infraestrutura de Transportes
				10.39253.26.121.2126.20UA.0001	Estudos, Projetos e Planejamento de Infraestrutura de Transportes (Programa de Aceleração do Crescimento)
<b>Totais</b>					
<b>ÓRGÃO</b>					<b>QUANTIDADE</b>
Ministério dos Transportes					1
<b>Total Geral</b>					<b>1</b>

**ANEXO III**  
**FOLHA DE DADOS**

## FOLHA DE DADOS

SALÁRIOS DA EQUIPE			
DESCRIÇÃO	Mês	Abril/2013	Diárias
	Índice	186,157	"1 / 40"
	k		
	Categoria	R\$	
CONSULTOR ESPECIAL	CM	16.367,23	409,18
COORDENADOR	P0	14.223,45	355,59
ENGENHEIRO/PROFISSIONAL SÊNIOR	P1	11.207,54	280,19
ENGENHEIRO/PROFISSIONAL PLENO	P2	8.767,93	219,20
ENGENHEIRO/PROFISSIONAL JÚNIOR	P3	7.213,44	180,34
ENGENHEIRO/PROFISSIONAL AUXILIAR	P4	6.102,00	152,55
TÉCNICO ESPECIAL	T0	5.081,08	127,03
TÉCNICO SÊNIOR	T1	3.875,45	96,89
TÉCNICO PLENO	T2	2.930,81	73,27
TÉCNICO JÚNIOR	T3	2.352,38	58,81
TÉCNICO AUXILIAR	T4	1.757,37	43,93
CHEFE DE ESCRITÓRIO	A0	4.071,06	101,78
SECRETÁRIA	A1	2.444,72	61,12
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO/DE CAMPO/MOTORISTA	A2	1.579,50	39,49
SERVENTES/CONTÍNUOS	A3	1.376,96	34,42
VIGIAS	A4	1.403,37	35,08

VEÍCULOS		
Mês	Abril/2013	Abril/2013
Índice	186,157	186,157
k		
TIPO	MÊS	DIA
SEDAN - 71 A 115 CV	2.600,98	86,70
CAMINHONETE - 71 A 115 CV	2.752,14	91,74
CAMINHONETE - 140 A 185 CV	3.888,46	129,62
VAN - 120 A 140 CV	5.099,98	170,00
CAMINHÃO PARA VIGA BENKELMAN	8.739,64	291,32

EQUIPAMENTOS		
TIPO	MÊS	DIA
INSTRUMENTAL DE TOPOGRAFIA	1.437,20	47,91
GPS	252,54	8,42
VIGA BENKELMAN	1.317,99	43,93
FALLING WEIGHT DEFLECTOMETER-FWD	10.480,24	349,34
INTEGRADOR MAYSMEETER	6.589,11	219,64
LABORATÓRIO DE SOLOS	2.038,80	67,96
LABORATÓRIO DE BETUME	3.150,87	105,03
LABORATÓRIO DE CONCRETO	2.502,16	83,41

VALORES DE DIÁRIAS				
DESCRIÇÃO	DESLOCAMENTO			
	BSB, MAO, RIO	BHZ, FOR, POA, REC, SSA, SÃO	OCE	DD
C, P0, P1, P2, P3	267,9	253,80	239,70	211,50
P4, T0, T1	224,2	212,40	200,60	177,00
DEMAIS CATEGORIAS	224,2	212,40	200,60	177,00
ADICIONAL DE EMBARQUE E DESEMBARQUE (POR VIAGEM): R\$ 95,00				
SIGLAS UTILIZADAS				
BSB - BRASÍLIA	FOR - FORTALEZA	SAO - SÃO PAULO		
MAO - MANAUS	POA - PORTO ALEGRE	OCE - OUTRAS CAPITAIS		
RIO - RIO DE JANEIRO	REC - RECIFE	DD - DEMAIS DESLOCAMENTOS		
BHZ - BELO HORIZONTE	SSA - SALVADOR			

SERVIÇOS GRÁFICOS	
TIPO	R\$
A4	0,23
A1 / A3	2,13
A2	5,00

IMÓVEIS		
TIPO	MÊS	DIA
ESCRITÓRIO	1.460,12	48,67
CASA ENGENHEIRO	1.674,66	55,82
ALOJAMENTO	1.465,32	48,84

MOBILIÁRIO		
TIPO	MÊS	DIA
ESCRITÓRIO	627,97	20,93
ALOJAMENTO	523,22	17,44

**ANEXO IV**  
**TERMO DE REFERÊNCIA DO IBAMA**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS -  
IBAMA

**TERMO DE REFERÊNCIA**  
**PARA ELABORAÇÃO DO ESTUDO AMBIENTAL E PLANO BÁSICO**  
**AMBIENTAL – EA/PBA**  
**Regularização e duplicação da rodovia BR 050/GO, subtrecho ENTR. BR-040 (B)/ 354/ 457/ (A)/ GO-309**  
**(A) (CRISTALINA) a DIV GO/MG**  
**Segmento: BR-050/GO: Km 95+700 ao km 314+200.**

BRASÍLIA – DF  
JULHO/2013

<b>Documentos a serem elaborados:</b>	Estudo Ambiental e Plano Básico Ambiental – EA/PBA
<b>Empreendimento:</b>	Projeto de Duplicação e Regularização da BR 050/GO, segmento Km 95,7 – km 314,2. Extensão: 218,5 km.
<b>Empreendedor:</b>	Empresa de Planejamento e Logística S.A.
<b>Código PNV:</b>	BR-050/GO:050BGO0070 - 050BGO0154
<b>Processo Ibama:</b>	02001.002786/2013-48
<b>Equipe técnica:</b>	Carla Fonseca de Aquino Costa, Claudia Ferreira Lima, Daniel Rodrigues Gomes Ferreira, Egaz Ramirez de Arruda, Tatiana de Azevedo Branco Caçada, Daniel Santos Pinho, Patricia Fernandes da Silva Correia.

## I. INTRODUÇÃO

Este Termo de Referência - TR tem como objetivo determinar a abrangência, os procedimentos e os critérios para a elaboração do Estudo Ambiental – EA/PBA, instrumento que subsidiará a avaliação dos impactos ambientais do Projeto de Duplicação da BR 050/GO, segmento do Km 95,7 – 314,2, com extensão de 218,5 km.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA procederá ao licenciamento ambiental do empreendimento, de acordo com o Art. 10, § 4º da Lei nº 6.938/81 e o Decreto nº 99.274, de 06.06.90, no seu Art. 19, § 5º, ouvindo o Órgão Estadual de Meio Ambiente, e os preceitos do Art. 4º, § 1º da Resolução CONAMA Nº 237/97, dentre outras normas legais aplicáveis, obrigatoriamente agregadas ao processo de licenciamento ambiental.

A expedição deste Termo de Referência não exige o IBAMA de solicitar, a qualquer momento da análise do EA/PBA, complementações que se fizerem necessárias para melhor entendimento do projeto e de suas consequências.

Deverão ser apresentadas duas cópias do EA/PBA, uma em formato impresso e outra em formato digital (CD ou DVD), para análise preliminar e verificação do atendimento dos itens constantes deste Termo de Referência (check list).

Após análise preliminar, caso os estudos estejam adequados, será definido o número de cópias necessárias do EA/PBA que deverão ser encaminhadas ao órgãos intervenientes e demais interessados.

Ressalta-se que, anteriormente à emissão da Licença de Instalação, deverão ser encaminhados ao IBAMA os seguintes documentos:

- Certidões das Prefeituras Municipais, declarando que o local e o tipo de empreendimento ou atividade estão em conformidade com a legislação aplicável ao uso e ocupação do solo, e, quando for o caso, a outorga para o uso da água emitidas pelos órgãos competentes, de acordo com o disposto no § 1º Art. 10 da Resolução CONAMA Nº 237/97;
- Autorização emitida pelos órgãos gestores das Unidades de Conservação, quando couber, de acordo com o disposto na Resolução CONAMA nº 428/10;
- Manifestação dos demais órgãos envolvidos (IPHAN, FUNAI, Fundação Cultural Palmares, Secretaria de Vigilância em Saúde vinculada ao Ministério da Saúde - SVS/MS), quando couber, de acordo com o disposto na Portaria Interministerial MMA/MS/MinC/MJ nº 419/11.

## II. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DO EA/PBA

O Estudo Ambiental é um documento de natureza técnica, que tem como finalidade avaliar os impactos ambientais gerados por atividades ou empreendimentos potencialmente poluidores ou que possam causar degradação ambiental. Deverá propor medidas mitigadoras e de controle ambiental, garantindo assim o uso sustentável dos recursos naturais.

O PBA constitui-se nas medidas de prevenção, mitigação e/ou compensação dos impactos da implantação do empreendimento, as quais serão instituídas no âmbito de planos e programas ambientais. Dentre os programas propostos deverão ser incluídos aqueles exigidos em legislações específicas que tratam do licenciamento ambiental.

Devem ser evitadas descrições e análises genéricas que não digam respeito à área e região específicas do empreendimento, às suas atividades ou que não tenham relação direta ou indireta relevante com as atividades de implantação, operação e desativação do empreendimento em tela. Devem ser evitadas repetições desnecessárias de conteúdo de livros-textos que tratam de teorias, conceitos e práticas gerais de cada meio estudado.

A empresa consultora e os membros da equipe técnica responsáveis pela elaboração do estudo e do PBA deverão estar cadastrados no “Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental” do IBAMA, conforme determinado na Resolução CONAMA nº 001, de 16/03/1988.

## **II.1 Metodologia**

As metodologias adotadas deverão estar de acordo com as normas específicas, devidamente explicitadas e justificadas nos capítulos correspondentes.

Os levantamentos de dados e informações deverão ser realizados tendo como base fontes primárias e/ou secundárias, conforme o estabelecido neste Termo de Referência. As fontes secundárias (referências bibliográficas, documentais, cartográficas, estatísticas, imagens de satélite, entre outros) poderão ser obtidas em órgãos públicos e agências governamentais especializadas, universidades e instituições de pesquisa.

O estudo e o PBA deverão ser ilustrados com figuras, tabelas, mapas e fotos, de modo a facilitar a sua compreensão. Deverão ser utilizados dados de sensoriamento remoto (imagens de satélite ou aerofotografias), assim como mapas temáticos de informações ambientais da região, em escala adequada.

## **II.2 Instrumentos Legais e Normativos**

Deverão ser considerados todos os dispositivos legais em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à utilização, proteção e conservação dos recursos ambientais e ao uso e ocupação do solo, bem como aqueles que definem parâmetros e metodologias de análise de variáveis ambientais.

## **II.3 Formatação**

O Estudo Ambiental e o PBA deverão ser apresentados em conformidade com os itens listados, incluindo sua estrutura organizacional, atendendo todas as exigências abordadas.

O EA/PBA deverá ser apresentado em formato que, sem perder a clareza e sem fugir dos padrões normais de relatórios técnicos, minimize o gasto de papel quando de sua impressão. Deverá ser utilizado papel no formato A4, margens no entorno da página de 2,0 cm nos quatro lados, páginas numeradas e impressão em frente e verso, sempre que isso não prejudicar a leitura e a compreensão clara do conteúdo.

As localizações geográficas dos pontos ou das áreas devem ser apresentadas em formato de coordenadas geográficas ou UTM (preferencialmente). Para esta última, deverá ser informada a Zona (Fuso) ou Meridiano Central.

### **II.3.1 - Critérios para Elaboração dos Mapas**

A escala dos mapas deverá ser determinada de acordo com a da fonte dos dados, considerando a precisão exigida para cada informação temática.

Todos os mapas deverão estar georreferenciados no Datum SAD69 ou SIRGAS2000 (preferencialmente), utilizando-se o sistema de coordenadas UTM (preferencialmente) ou geográficas.

Nos mapas apresentados no estudo deverão constar, obrigatoriamente: escala gráfica e numérica; grade de coordenadas; legenda; norte geográfico; *datum*; Zona (Fuso) ou Meridiano Central, no caso de uso de coordenadas UTM; fonte das informações; dados da imagem (satélite, sensor e data da aquisição), quando couber; articulação das cartas, quando couber; toponímia, entre outros elementos cartográficos, conforme os padrões e normas técnicas em cartografia adotadas, propostas e referendadas pelo IBGE e CONCAR – Conselho Nacional de Cartografia.

### **II.3.2 - Critérios para Apresentação do Estudo em Formato Digital**

A versão do estudo e do PBA em meio digital deverá ser apresentada em formato PDF, preferencialmente em arquivo único, devendo ser evitada a subdivisão do estudo em diversos arquivos.

Os arquivos vetoriais deverão ser entregues no formato *kmz/kml* (*Google Earth*) e *shapefile (.shp)* ou outro formato passível de exportação para sistema *ArcGis®* ou compatíveis com padrão *OpenGIS®*.

BR-050/GO, subtrecho ENTR. BR-440 (B)/ 354/ 457/ (A)/ GO-309 (A) (CRISTALINA) a DIV GO/MG, km 95+700 ao km 314+200 3/16

-Número do Cadastro Técnico Federal (IBAMA).

## III.2. DADOS DO EMPREENDIMENTO

### III.2.1 Localização geográfica

Apresentar a região do empreendimento em sua extensão total, em Carta imagem georreferenciada, com base em imagem de satélite atualizada, em escala e resolução adequadas, incluindo os seguintes pontos notáveis:

- Malha viária existente;
- Limites municipais;
- Concentrações populacionais interceptadas (urbanas e rurais);
- Principais cursos d'água;
- Limites das Terras Indígenas, Comunidades Quilombolas e Unidades de Conservação (Federais, Estaduais e Municipais);
- Espeleologia (Cavidades Naturais).

### III.2.2. Objetivos e justificativas

Apresentar os objetivos e as justificativas (sociais, econômicos e técnicos) do empreendimento com indicação das perspectivas de mudanças no sistema de transporte regional existente.

### III.2.3 Órgão Financiador / Valor

Informar o órgão financiador e o custo total do projeto.

### III.2.4. Descrição do Empreendimento

Apresentar o Projeto Básico completo, nos termos da Lei nº 8.666/1993, com o respectivo memorial descritivo. Adicionalmente, deverão ser fornecidas as seguintes informações:

- Projeto Geométrico, em planta e perfil, plotado sobre imagem aérea ou ortofotocarta, em escala adequada, com projeção de informações relacionadas ao eixo estaqueado, faixa de domínio, projeções de *offset* (cortes e aterros), representações de obras de arte especiais e correntes, passagens de fauna e Áreas de Preservação Permanente - APP;
- largura da futura faixa de domínio;
- seções tipo da plataforma da rodovia, indicando a situação atual e a projetada;
- detalhamento do sistema de drenagem do segmento da rodovia a sofrer intervenção, indicando os dispositivos de drenagem existentes e os a serem construídos/alterados, bem como as estruturas de captação, condução e dissipação de energia;
- caracterização das travessias de cursos d'água e áreas alagáveis e indicação das obras de arte corrente (OAC) e especiais (OAE) previstas;
- métodos construtivos para cada travessia de cursos d'água e interceptação de Áreas de Preservação Permanente - APPs;
- volumes de terraplenagem e de remoção/movimentação de solo e rochas, compreendendo cortes, aterros, jazidas, áreas de empréstimo e áreas de deposição de material excedente;
- apresentar mapa (impresso e em formato digital do tipo *kml* ou *kmz*), com localização georreferenciada da poligonal de todas as áreas de apoio (canteiros de obra, jazidas, áreas de empréstimo, áreas de deposição de material excedente, entre outros), com a representação dos acessos, faixa de domínio, eixo rodoviário, Áreas de Preservação Permanente do entorno, áreas sensíveis, habitações, entre outros. Destaca-se que não poderão ser instaladas áreas de apoio em Áreas de Preservação Permanente e áreas ambientalmente sensíveis;
- para os Canteiros de Obras, deverá ser apresentado o *layout* com descrição das instalações e indicação da área em m<sup>2</sup>;
- caso seja prevista a instalação de tanques de combustíveis com capacidade superior a 15.000 m<sup>3</sup>, deverá ser atendido ao disposto na Resolução CONAMA nº 273/00, sobretudo no que se refere à apresentação de todos os documentos e informações elencados no Art. 5º dessa norma;

- para as Área de Empréstimo – AE e Áreas de Deposição de Material Excedente – ADME, deverá ser informado, minimamente: tipo de material a ser explorado/descartado, dimensões/volume/área;
- caso haja necessidade de uso de explosivos para desmonte de rocha, apresentar os locais demandados, acompanhados do plano de utilização;
- apresentar as demandas de modificações e remodelação urbana e viária local para implantação do empreendimento - como projetos de reurbanização, melhorias de vias urbanas e acessos, e projetos de infraestrutura correlacionados (vias urbanas, terminais, entre outras);
- apresentar quantitativo de desapropriações e informar se o projeto incide em áreas de assentamento federal, estadual ou municipal;
- identificar e localizar pontos de interceptação pelo empreendimento da malha de transportes, infraestrutura de saneamento, de dutos, de transmissão e distribuição de energia elétrica e de telecomunicações, entre outros, caracterizando a necessidade de relocação de estruturas existentes, construção/substituição de estruturas atingidas, e instalação de passagens em nível e desnível;
- quantificar e qualificar a mão de obra necessária à implantação do empreendimento;
- apresentar cronograma físico do empreendimento compatibilizado com a proposição de cronograma de implantação dos Programas Ambientais e com o regime pluviométrico.

#### **III.2.5. Diagnóstico das condições atuais de tráfego (para trechos já em operação):**

As seguintes informações deverão ser apresentadas:

- levantamento das condições operacionais da via, do volume de tráfego atual e tipos de veículos que trafegam na rodovia;
- levantamento do tráfego de produtos perigosos e cadastro de ocorrências de acidentes com cargas perigosas;
- levantamento e apresentação, por meio de diagrama unifilar, dos trechos da rodovia com maior risco de acidentes a das áreas ecologicamente sensíveis;
- descrição das Medidas/Dispositivos de Segurança de Caráter Preventivo existentes no trecho, incluindo estacionamento para veículos de transporte de produtos perigosos;
- descrição das Medidas de Segurança de caráter corretivo.

### **III.3. ÁREA DE ESTUDO (AE) E ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA)**

Apresentar o mapeamento (impresso e em formato digital do tipo *kml* ou *kmlz*) contendo a delimitação geográfica da provável área a ser diretamente afetada pelo projeto (Área Diretamente Afetada - ADA) e da área estabelecida para a realização dos estudos (Área de Estudo – AE). A delimitação da Área de Estudo deverá abranger as áreas utilizadas como referência para o diagnóstico realizado.

As Áreas de Estudo utilizadas deverão ser apresentadas separadas para cada meio, conforme segue:

- Área de Estudo do Meio Físico
- Área de Estudo do Meio Biótico
- Área de Estudo do Meio Socioeconômico

Quando couber, a Área de Estudo de cada meio poderá ser subdividida de forma a especificar a abrangência do diagnóstico de cada elemento avaliado.

A delimitação da Área Diretamente Afetada - ADA deverá compreender a área provavelmente necessária à implantação do empreendimento, incluindo suas estruturas de apoio, vias de acesso privativas que precisarão ser construídas, ampliadas ou reformadas, bem como todas as demais operações unitárias associadas exclusivamente à infraestrutura do projeto.

Obs.: Neste item não deverão ser delimitadas a Área de Influência Direta (AID) e a Área de Influência Indireta (AIID) do empreendimento, considerando que essas só serão conhecidas após a avaliação dos impactos ambientais, devendo compor item específico do Estudo.

#### III.4. INSERÇÃO REGIONAL E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Identificar a Legislação Ambiental Federal, Estadual e Municipal com interface com o empreendimento, verificando sucintamente a compatibilidade do projeto com os requisitos legais existentes.

Apresentar os planos e/ou programas públicos e/ou da iniciativa privada propostos ou em andamento na Área de Estudo, considerando a compatibilidade com o empreendimento.

Informar as atividades ou empreendimentos existentes e previstos para a Área de Estudo que possam apresentar sinergia com os impactos do empreendimento.

#### III. 5. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

##### III. 5.1. Meio Físico

##### *III.5.1.1 - Metodologia aplicada*

Apresentar a Metodologia empregada para levantamento dos dados e informações que subsidiaram o detalhamento de cada item relacionado ao Meio Físico, apresentando a forma e andamento dos trabalhos de levantamento de dados primários e/ou secundários.

##### *III.5.1.2 – Clima*

Descrever sucintamente o clima da região, dando ênfase ao regime pluviométrico.

##### *III.5.1.3 - Geologia e Geomorfologia:*

Levantamento da geologia local da Área de Estudo (com mapa em escala compatível), englobando as principais unidades litoestratigráficas e suas feições estruturais.

Descrição da geomorfologia local (com o respectivo mapa), incluindo aspectos como declividade e formas de relevo.

Avaliação das características geotécnicas dos terrenos atingidos diretamente pelas obras, contendo a análise descritiva e detalhada das áreas onde está prevista a realização de obras (sondagem, litologia predominante, estabilidade de maciços, grau de alteração das rochas e afloramentos, declividades de terrenos, áreas potencialmente instáveis, erosão/assoreamento, solos hidromórficos e colapsíveis);

Apresentar o histórico de ocorrência de movimentos de massa (escorregamentos, abatimentos e/ou desmoronamentos, e outros processos erosivos) e levantamento atual das áreas de risco geotécnico associadas.

Apresentar detalhamento dos locais previstos para construção dos túneis e demais obras de arte especiais, detalhando os aspectos estruturais relacionados ao maciço rochoso a ser afetado.

##### *III.5.1.4 – Solos*

Descrição e mapeamento das classes de solo na Área de Estudo (de acordo com o atual Sistema de Classificação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA), com indicação de grau de erodibilidade, em escala cartográfica que permita relacionar os processos pedológicos com as alterações nos solos provocadas pelo empreendimento.

Caracterizar sob o aspecto pedológico os locais de implantação das áreas de apoio previstas.

##### *III.5.1.5 - Recursos Hídricos*

##### III. 5.1.5.1 Hidrologia e Hidrogeologia

Caracterizar o regime hidrológico das bacias hidrográficas da Área de Estudo do empreendimento, apresentando mapa em escala adequada da rede hidrográfica.

Apresentar imagem de satélite georreferenciada (formato impresso e digital do tipo *kml* ou *kmlz*), com a plotagem do empreendimento e de todos os corpos d'água interceptados, incluindo suas localizações por quilometragem. A escala deve ser adequada e permitir a fácil identificação desses corpos d'água e da ADA do empreendimento.

Mapeamento dos locais de ocorrência de nascentes, mananciais de abastecimento público, áreas hidrologicamente sensíveis (áreas úmidas e alagáveis), na Área de Estudo do empreendimento

#### III.5.1.5.2 Qualidade da Água

De acordo com a Lei 9433/1997 e a resolução Conama 357/2005, os corpos de água superficial não são classificados, mas sim enquadrados. Este enquadramento é realizado pelos Comitês de Bacia Hidrográficas-CBHs, Órgãos Gestores de Recursos Hídricos e Conselhos de Recursos Hídricos. E na ausência deste, os corpos hídricos são enquadrados como classe II. Sendo assim o empreendedor deverá consultar o órgão gestor de recursos hídricos dos estados e os respectivos CBHs, sobre a existência ou não de enquadramento dos corpos hídricos, ou estudos sobre qualidade da água da área em questão.

Apresentar mapa da área que sofrerá intervenção, em escala adequada, com plotagem de todos os cursos hídricos interceptados e/ou tangenciados pelo empreendimento, com representação do traçado rodoviário e legenda com o nome dos corpos hídricos.

Avaliar a qualidade física, química e biológica das águas superficiais da Área de Estudo, por meio de dados primários obtidos através do estabelecimento de uma rede amostral (*background*). Deverão ser priorizados os cursos d'água interceptados e contíguos ao empreendimento e suas áreas de apoio; bem como aqueles utilizados para abastecimento público e manutenção de ecossistemas aquáticos relevantes (UCs, lagoas marginais, estuários e outros).

Deve ser apresentada a metodologia para a definição da rede amostral, acompanhada de justificativas técnicas para a escolha dos pontos, sendo que, deverá ser observada a sazonalidade dos corpos hídricos.

Os resultados de todos os parâmetros analisados deverão ser apresentados na forma de tabelas, contendo, no mínimo: data da coleta, comparação com os parâmetros da resolução CONAMA 357/2005, coordenadas UTM e relatório fotográfico.

Deverão ser observados os seguintes parâmetros mínimos: turbidez, sólidos totais em suspensão, condutividade elétrica (mS/cm); Oxigênio Dissolvido - OD (mg/L); DBO (5 dias), pH; nitrogênio total (mg/L); amônia, nitrato, Fósforo total- P (mg/L); coliformes termotolerantes ou *Escherichia coli*; e óleos e graxas.

Deverão ser apresentadas as metodologias de análise, priorizando os métodos padrões nos “*Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater*”, laudos laboratoriais assinados, e os limites de detecção dos métodos utilizados, bem como a discussão dos resultados obtidos, tendo como objetivo principal a análise da qualidade da água antes do início das obras, para que seja utilizada como base de comparação após o início da instalação do empreendimento.

#### ***III.5.1.6 - Ruído e qualidade do ar***

Realizar o diagnóstico e prognóstico dos níveis de ruído e qualidade do ar para as fases de instalação e operação nos pontos sensíveis (áreas residenciais, hospitais/unidades básicas de saúde, escolas, povoados/comunidades, entre outros), com o respectivo mapeamento.

#### ***III.5.1.7 – Resíduos e Efluentes Gerados***

Indicar as fontes de geração e caracterizar qualitativa/quantitativamente os efluentes líquidos (sanitários e industriais) e os resíduos sólidos que serão gerados durante a implantação e operação do empreendimento.

### ***III.5.2. Meio Biótico***

#### ***III.5.2.1. Caracterização do Ecossistema***

##### ***III.5.2.1.1. Unidades de Conservação***

Identificar e mapear as Unidades de Conservação – UCs municipais, estaduais e federais, e suas respectivas zonas de amortecimento (incluindo as RPPNs), localizadas num raio mínimo de 10 km do empreendimento. Em atenção aos procedimentos previstos na Resolução CONAMA nº 428/2010, deverá ser informada a distância do empreendimento às UCs, considerando as suas respectivas zonas de amortecimento, além da extensão da interferência direta do projeto proposto dentro dos limites da Unidade ou na sua zona de amortecimento.

##### ***III.5.2.1.2. Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade***

Identificar as Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade, delimitadas pelo Ministério do Meio Ambiente, que serão interceptadas pelo empreendimento, com mapeamento em escala adequada.

### III.5.2.1.3. Corredores Ecológicos e/ou Corredores entre Fragmentos de Vegetação Nativa

Identificar e caracterizar os fragmentos vegetacionais a serem impactados, em termos de localização, área total de cada fragmento, área de supressão e área remanescente para cada novo fragmento, fitofisionomia e estágio de sucessão, índice ou fator de forma, e grau de isolamento.

Identificar, localizar e caracterizar os corredores ecológicos e/ou corredores entre fragmentos de vegetação nativa ao longo da Área de Estudo do empreendimento, que serão interceptados ou impactados pelo traçado do projeto, descrevendo o seu estado de conservação, sua importância para grupos ou espécies da fauna local, indicando a metodologia utilizada e empregando, ainda, mas não exclusivamente, os critérios de delimitação da Resolução CONAMA 09/96.

Apresentar mapeamento em escala adequada dos corredores identificados, incluindo nesse as fitofisionomias e locais de amostragem dos inventários faunísticos (formato impresso e digital do tipo *kml* ou *kmz*).

### **III.5.2.2. Flora**

Elaborar mapas da vegetação da Área de Estudo, utilizando-se da interpretação de imagens de satélite ou fotografias aéreas (recentes) e estudos eventualmente existentes, de forma a classificar as formações nativas quanto ao estágio de sucessão, domínios e fitofisionomias existentes, integrando-os aos itens de uso e ocupação do solo.

Identificar e caracterizar os fragmentos/remanescentes florestais a serem impactados, em termos de localização, área total de cada fragmento, área de supressão e área remanescente para cada novo fragmento, fitofisionomia e estágio de sucessão, índice ou fator de forma, e grau de isolamento. Deverá ser feito levantamento florístico e fitossociológico nos fragmentos interceptados, ainda que parcialmente, pelo empreendimento, contendo dados da composição florística e diversidade de espécies; parâmetros fitossociológicos (estrutura horizontal e vertical, Índice de Valor de Cobertura e Índice de Valor de Importância), estrutura de tamanho (diâmetro, altura e área basal) e volumetria. (incluído em substituição ao tachado embaixo)

A partir desta caracterização, deverá ser apresentada estimativa das áreas em que haverá supressão de vegetação, caracterizando qualitativa e quantitativamente a vegetação a ser suprimida com respectivo mapeamento, incluindo as Áreas de Preservação Permanente (APP).

Apresentar, para cada fitofisionomia, discussão acerca da comprovação da suficiência amostral dos levantamentos florísticos e fitossociológicos executados.

Destaque deve ser dado a espécies endêmicas, raras, ameaçadas de extinção, bioindicadoras, de interesse medicinal e econômico, e aquelas protegidas por legislação federal, estadual e municipal.

Com base nos resultados obtidos nos levantamentos, deverá ser feita a interpretação e análise dos dados, utilizando, por exemplo, índices e parâmetros existentes de riqueza, diversidade, equabilidade, similaridade, entre outros considerados pertinentes.

### **III.5.2.3. Fauna**

#### Orientações Gerais

Deverão ser amostrados, no mínimo, os seguintes grupos: herpetofauna, avifauna e mastofauna (pequenos, médios e grandes), além da possível fauna cavernícola existente na Área de Estudo. No caso do empreendimento atravessar algum corpo hídrico deverão ser adicionados à amostragem, minimamente, os seguintes grupos: ictiofauna e invertebrados bentônicos.

A amostragem de ictiofauna poderá ser dispensada em duplicações ou ampliações de capacidade de rodovias, devendo o pedido de dispensa ser justificado tecnicamente pelo empreendedor quando do protocolo do Plano de Trabalho, com base em dados secundários obtidos, obrigatoriamente, na(s) bacia(s) hidrográfica(s) na(s) qual(is) se insere o empreendimento.

O período de amostragem de cada grupo faunístico deverá ser de no mínimo sete dias efetivos, desconsiderando o tempo necessário para montagem das estruturas e das armadilhas, com a realização de ao menos uma campanha.

Adicionalmente, deverá ser executada amostragem de espécimes da fauna atropelada, para todo o trecho a ser licenciado.

Para a execução das atividades de amostragem de fauna, a empresa consultora responsável pela elaboração desse Estudo deverá obter a Autorização de Coleta, Captura e Transporte de Material Biológico (ACCT), junto à Diretoria de Licenciamento Ambiental do Ibama (DILIC). Orientações adicionais para a

BR-050/G.O. subtrecho ENTR. BR-040 (BV/354/457/CA)/G.O.309 (A) (CRISTALINA) a DIV.G.O/MG. km 95+700 ao km 314+200 9/16

obtenção da referida Autorização, para a amostragem de fauna, para a apresentação dos resultados e das discussões deverão ser solicitadas pelo empreendedor ao Ibama, que encaminhará documento complementar a este Termo de Referência.

#### Apresentação do tópico Fauna no EA

##### III. 5.2.3.1 – Metodologias

O tópico deverá ser iniciado com uma caracterização detalhada de cada área amostral utilizada durante os levantamentos primários. Para melhor ilustração, deverão ser apresentadas, obrigatoriamente, imagens de satélite com a plotagem de cada sítio amostral, bem como fotos de todos os pontos amostrais.

A caracterização dos pontos amostrais inseridos em ecossistemas terrestres deverá incluir, no mínimo, as seguintes informações: fitofisionomia abrangida ou paisagem; estado de conservação; tamanho da área e perímetro dos fragmentos amostrados; coordenadas geográficas; topografia; presença de corpos hídricos.

A caracterização dos pontos amostrais inseridos em ecossistemas aquáticos deverá incluir, no mínimo, as seguintes informações: tipo de corpo d'água; estado de conservação, utilizando como base a análise de qualidade da água realizada no estudo; enquadramento com base na Resolução CONAMA nº 357/05; profundidade; largura ou perímetro e área do corpo d'água; tipo de substrato; coordenadas geográficas.

O delineamento amostral e os métodos utilizados para o levantamento de cada grupo faunístico deverão ser apresentados, sendo necessária também a elucidação dos esforços amostrais empregados, separados por grupo faunístico, método, área amostral e campanha. Tabela síntese, contemplado todos os esforços amostrais empregados no levantamento da fauna deverá compor o tópico.

Detalhar separadamente a metodologia utilizada para a realização do censo de atropelamentos da fauna.

Nos casos de coleta e captura, deverá haver detalhamento das técnicas e infraestruturas utilizadas para a marcação, triagem, identificação individual, registro e biometria, para cada grupo faunístico.

Os métodos utilizados para a análise dos dados coletados deverão ser detalhados neste tópico. Destaca-se como minimamente necessário o detalhamento das metodologias utilizadas para as seguintes análises:

- Suficiência amostral baseada na curva de rarefação de espécies, indicando o intervalo de confiança;
- Estimativa de riqueza por grupo faunístico inventariado;
- Abundância absoluta e relativa das espécies registradas;
- Equitabilidade;
- Diversidade;
- Similaridade (índice que considere a presença/ausência das espécies e índice que considere o padrão de distribuição dos indivíduos entre as espécies);
- Identificação de trechos críticos para o atropelamento de fauna e locais mais indicados para a implantação de medidas mitigadoras.

##### III. 5.2.3.2 – Resultados

###### *Fauna de provável ocorrência na Área de Estudo do empreendimento*

A fauna de provável ocorrência deverá ser caracterizada com base em dados secundários obtidos, obrigatoriamente, na Área de Estudo do empreendimento. Os dados deverão ser obtidos preferencialmente em publicações recentes.

Os dados relativos à fauna de provável ocorrência devem ser consolidados em tabelas específicas, por grupo faunístico, contendo, no mínimo: nome científico, nome popular, habitat preferencial, *status* de conservação e grau de ameaça (conforme listas oficiais), destacando-se ainda as espécies endêmicas, raras, migratórias, cinegéticas e de relevante interesse médico-sanitário e referências bibliográficas.

###### *Fauna ocorrente na Área de Estudo do empreendimento*

Os dados relativos à fauna ocorrente obtidos por meio do levantamento primário devem ser consolidados em tabelas específicas por grupo faunístico contendo, no mínimo: nome científico, nome popular, área amostral do registro, descrição do habitat, *status* de conservação<sup>1</sup> e grau de ameaça, destacando-se ainda as espécies endêmicas, raras, migratórias, cinegéticas e de relevante interesse médico-sanitário.

Para cada grupo faunístico deverá ser encaminhada a curva de rarefação e a estimativa de riqueza de espécies, separadas por área amostral e também considerando o conjunto das áreas amostradas.

BR-050/GO, subtrecho ENT/BR-040 (BY/354/457) (A)/GO-309 (A) (CRISTALINA) a DIV GO/NG, km 95+700 no km 314+200 10/14

Deverá ser apresentada tabela contendo a abundância absoluta e relativa das diversas espécies registradas, sendo necessária a separação por grupo faunístico, área e campanha.

Deverá ser apresentado o valor do índice de diversidade obtido em cada área amostral e grupo faunístico.

Deverão ser apresentados os valores de similaridade obtidos na comparação das áreas amostrais, separando-os por grupo faunístico inventariado.

#### *Fauna atropelada na Área de Estudo do empreendimento*

Deverão ser apresentados os resultados obtidos por meio do censo de atropelamento da fauna. A apresentação dos dados deverá incluir tabelas, gráficos, imagens e fotos. Deverão ser elaborados gráficos para o número de atropelamentos, pelo menos, por segmento de rodovia, por espécie (incluindo gráfico de barra horizontal em ordem decrescente), por classe (aves, mamíferos, répteis e anfíbios), por mês e por ano.

A distribuição espacial de todos os registros de atropelamentos, incluindo a indicação dos 'Hotspots', deve ser representada em diagrama unifilar e também em carta-imagem atualizada, contendo as seguintes informações adicionais: eixo projetado da rodovia, corpos hídricos interceptados e que margeiam a rodovia; Unidades de Conservação; e fragmentos interceptados.

#### III. 5.2.3.3 – Discussões e Conclusões sobre a Fauna

Com base nas informações apresentadas no tópico “*Resultados*”, deverá ser conduzida uma análise crítica quanto aos dados primários obtidos, comparando-os com os dados secundários apresentados (fauna esperada). Através do exposto, deverá ser conduzida uma discussão sobre a suficiência amostral dos levantamentos conduzidos, a qual considere, principalmente, se os dados obtidos são suficientes para a adequada identificação e dimensionamento dos impactos ambientais sobre a fauna, bem como para a proposição de medidas mitigadoras e compensatórias. As curvas de rarefação e as estimativas de riqueza obtidas deverão ser utilizadas na discussão da suficiência amostral. A discussão deverá considerar todos os grupos faunísticos inventariados, podendo ser realizada individualmente, quando pertinente.

Em continuidade, a discussão deverá gerar subsídios para a avaliação dos impactos sobre a fauna, relativos à instalação e operação do empreendimento, bem como para a proposição de possíveis medidas de mitigação ou compensação, as quais deverão ser melhor detalhadas no item avaliação de impactos ambientais do estudo.

### III. 5.3. Meio Socioeconômico

#### *III.5.3.1. Metodologia*

Apresentar a metodologia empregada e fontes consultadas para levantamento dos dados primários e secundários referentes ao meio socioeconômico. Todos os indicadores solicitados devem ser apresentados com os respectivos comparativos regional, estadual e nacional.

#### *III.5.3.2. Dinâmica Populacional*

Identificar os grupos sociais localizados na Área de Estudo do empreendimento, especificando as localidades (bairro, distrito, cidade), as escolas, as organizações da sociedade civil, os órgãos governamentais e demais grupos de interesse que serão afetados pelo projeto.

Identificar a ocorrência regional de doenças endêmicas e verificação, ao longo da Área de Estudo, de áreas com habitats favoráveis para o surgimento e proliferação de vetores. Caso o empreendimento esteja localizado em regiões endêmicas de malária, conforme definição do inciso VII do Artigo 2º da Portaria Interministerial nº 419 de 26 de outubro de 2011, atender ao Termo de Referência do Anexo III-A.

Caracterizar a infraestrutura existente nos municípios interceptados e as demandas, em relação à saúde e segurança.

#### *III.5.3.3. Dinâmica Econômica*

Apresentar os seguintes indicadores para a Área de Estudo: PEA, taxa de desemprego municipal, índices de desemprego, disponibilidade e qualificação da mão de obra dos municípios interceptados.

Levantamento do potencial turístico assim como das atividades turísticas já desenvolvidas na região interceptada pelo empreendimento.

#### **III.5.3.4. Dinâmica Territorial**

Levantamento e mapeamento de todas as vias interceptadas, classificando-as quanto ao seu tipo (rodovia, via urbana, estrada vicinal, via particular, via de serviço, entre outros).

Identificar e caracterizar os aglomerados populacionais interceptados pelo empreendimento. Caracterizar a mobilidade urbana (veículos e pedestres) entre os aglomerados populacionais interceptados pelo empreendimento. Nesse levantamento deverá ser considerado, além da dinâmica cotidiana, o uso e acesso aos equipamentos e serviços públicos.

Estimar o quantitativo de propriedades a serem interceptadas pelo empreendimento, o número de famílias a serem realocadas e o uso dessas propriedades (residencial, comercial, rural entre outros).

#### **III.5.3.5. Dinâmica Sociocultural**

Caso seja verificada a existência de Terras Quilombolas, conforme definição do inciso XI do Artigo 2º da Portaria Interministerial nº 419 de 26 de outubro de 2011, localizadas dentro dos limites estabelecidos no Anexo II dessa Portaria, a Fundação Palmares deverá se manifestar com base no Termo de Referência do Anexo III-C.

Caso seja verificada a existência de Terras Indígenas, conforme definição do inciso X do Artigo 2º da Portaria Interministerial nº 419 de 26 de outubro de 2011, localizadas dentro dos limites estabelecidos no Anexo II dessa Portaria, a Funai deverá se manifestar com base no Termo de Referência do Anexo III-B.

Caso seja verificada a existência de bens culturais acautelados, conforme definição do inciso II do Artigo 2º da Portaria Interministerial nº 419 de 26 de outubro de 2011, o Iphan deverá se manifestar com base no Termo de Referência do Anexo III-D.

Identificar e caracterizar as demais comunidades tradicionais conforme definição do Decreto 6040 de 07 de fevereiro de 2007, que estejam localizadas na Área de Estudo do empreendimento, contemplando: localização em relação ao empreendimento; situação atual e vulnerabilidades nas áreas de saúde, educação e habitação; interferências de outras atividades e empreendimentos sobre a comunidade; caracterização da ocupação atual, usos dos recursos naturais e práticas produtivas.

#### **III.5.3.6 – Discussões e Conclusões sobre a Socioeconomia**

Com base nas informações apresentadas nos tópicos das dinâmicas socioambientais, deverá ser conduzida uma análise crítica quanto às informações apresentadas. Neste item deverá ser apresentada uma avaliação que subsidie a identificação e o dimensionamento dos impactos ambientais sobre o meio socioeconômico, bem como a proposição de medidas mitigadoras e compensatórias, as quais deverão ser melhor detalhadas no item avaliação de impactos ambientais do estudo. A discussão deverá considerar todas as dinâmicas socioambientais tratadas no diagnóstico, avaliando-se se os levantamentos realizados foram suficientes para a adequada identificação dos impactos sociais relativos à instalação e operação do empreendimento.

#### **III.5.4. Passivos Ambientais**

Para os Meios Físico, Socioeconômico e Biótico deverá ser realizado e considerado o levantamento dos passivos ambientais preexistentes.

No levantamento deverá ser identificada, descrita (fichas de identificação de passivos com relatório fotográfico) e devidamente localizada (listagem de coordenadas e mapas em escala adequada), a ocorrência de eventuais passivos ambientais, localizados dentro da faixa de domínio e aqueles provenientes de áreas impactadas em razão da abertura ou manutenção da rodovia existente.

Apresentar a solução adequada e medidas necessárias para a recuperação ambiental dos passivos identificados, com proposição de Programa específico. Deverão ser enfocadas as seguintes situações de passivos ambientais:

- Meio Físico (possíveis áreas contaminadas; jazidas, áreas de empréstimos, ADME ou outras áreas de apoio abandonadas ou não-recuperadas; processos erosivos; entre outros).
- Meio Biótico (Áreas de Preservação Permanente suprimidas na faixa de domínio, entre outros).
- Meio socioeconômico (ocupações irregulares na faixa de domínio, entre outros)

### **III.5.5. Síntese da situação ambiental da região**

Inicialmente deverão ser destacados, de forma sintética, os fatores ambientais sensíveis da região que foram identificados nos diagnósticos setoriais, tais como existência de corredores ecológicos ou de fragmentos de vegetação de grande valor para a preservação da biodiversidade, suscetibilidade do solo à processos erosivos, presença de áreas cársticas, existência de espécies ameaçadas de extinção, existência de comunidades tradicionais, existência de Unidades de Conservação, área de mananciais de abastecimento público, entre outros.

Deverá ser apresentada síntese da qualidade ambiental da região do empreendimento sob os aspectos físicos, bióticos e socioeconômicos (p. ex. qualidade do ar e da água, grau de antropização), destacando as situações em que o empreendimento irá interferir nas áreas/contextos ambientalmente sensíveis.

## **III.6. ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS**

### **III.6.1. Identificação e Caracterização dos Impactos**

Preliminarmente, deverão ser identificados os aspectos ambientais decorrentes das atividades de planejamento, instalação (implantação e desmobilização) e operação (e desativação, quando couber), descritos no item 5.

A partir da correlação entre as atividades e os aspectos ambientais, deverá ser identificado e caracterizado cada impacto ambiental, considerando:

- a fase do empreendimento e atividade(s) relacionada(s);
- os aspectos ambientais relacionados;
- os dados levantados no diagnóstico ambiental, com destaque às áreas/pontos de maior vulnerabilidade e com atributos ambientais significativos;
- indicadores a serem utilizados para a determinação da magnitude dos impactos (ex. área suprimida, número de pessoas a serem desapropriadas, espécies ameaçadas de extinção entre outros);
- sua área de abrangência ou influência;
- a classificação de acordo com, no mínimo, os seguintes atributos: natureza; ocorrência; influência; temporalidade; duração; abrangência; e reversibilidade.
- demais especificidades consideradas pertinentes.

### **III.6.2. Avaliação dos Impactos Ambientais**

Com base na caracterização de cada impacto e considerando legislação específica (quando houver) e as características da área de implantação do empreendimento, deverá ser determinada a magnitude e a significância de cada impacto ambiental. A metodologia utilizada deverá ser detalhada.

Apresentar um quadro síntese da avaliação dos impactos ambientais identificados, incluindo as seguintes informações: fase, aspectos ambientais, atributos, magnitude e significância.

### **III.6.3. Análise Integrada dos Impactos Ambientais**

Apresentar matriz que indique a interação dos aspectos com as atividades do empreendimento e os impactos ambientais decorrentes (com suas respectivas valorações de significância e/ou magnitude).

Com base na matriz elaborada, devem ser destacados os aspectos ambientais mais significativos, analisando os efeitos cumulativos e sinérgicos dos impactos ambientais do empreendimento.

Avaliar os efeitos cumulativos e sinérgicos entre os impactos ambientais do empreendimento e aqueles gerados pelas atividades e empreendimentos associados e/ou diretamente relacionados (existentes ou previstos).

### III.7. ÁREAS DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

Com base na análise de impacto ambiental realizada, deverão ser definidas as Áreas de Influência Direta (AID), as Áreas de Influência Indireta (AI) e a Área de Influência Total (AIT) do empreendimento. Deverá ser apresentado, ainda, o mapeamento dessas Áreas em formato impresso e digital do tipo *kml* ou *kmlz*.

Para a delimitação citada deverão ser consideradas as abrangências espaciais atribuídas a cada impacto ambiental identificado e devidamente classificado. As Áreas de Influência deverão ser indicadas para cada meio estudado (físico, biótico e socioeconômico), novamente considerando a avaliação de impacto realizada.

#### III.7.1. Áreas de Influência Direta (AID)

- Área de Influência Direta do Meio Físico: área na qual são previstos todos os impactos diretos sobre o meio físico, decorrentes da implantação e operação do empreendimento.
- Área de Influência Direta do Meio Biótico: área na qual são previstos todos os impactos diretos sobre o meio biótico, decorrentes da implantação e operação do empreendimento.
- Área de Influência Direta do Meio Socioeconômico: área na qual são previstos todos os impactos diretos sobre o meio socioeconômico, decorrentes da implantação e operação do empreendimento.
- Área de Influência Direta: área que engloba todos os impactos diretos previstos sobre o ambiente (meios físico, biótico e socioeconômico), decorrentes da implantação e operação do empreendimento.

#### III.7.2. Área de Influência Indireta (AI)

- Área de Influência Indireta do Meio Físico: área na qual são previstos todos os impactos indiretos sobre o meio físico, decorrentes da implantação e operação do empreendimento.
- Área de Influência Indireta do Meio Biótico: área na qual são previstos todos os impactos indiretos sobre o meio biótico, decorrentes da implantação e operação do empreendimento.
- Área de Influência Indireta do Meio Socioeconômico: área na qual são previstos todos os impactos indiretos sobre o meio socioeconômico, decorrentes da implantação e operação do empreendimento.
- Área de Influência Indireta: área que engloba todos os impactos indiretos previstos sobre o ambiente (meios físico, biótico e socioeconômico), decorrentes da implantação e operação do empreendimento.

#### III.7.3. Áreas de Influência Total (AIT)

- Área de Influência Total: área que engloba todos os impactos diretos e indiretos previstos sobre o ambiente (meios físico, biótico e socioeconômico), decorrentes da implantação e operação do empreendimento.

### III.8. MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS

Com base nas informações levantadas e na análise dos impactos ambientais, deverão ser estabelecidas medidas de prevenção, mitigação e/ou compensação dos impactos do empreendimento, as quais serão instituídas no âmbito de planos e programas ambientais. Dentre os programas propostos deverão ser incluídos aqueles exigidos em legislações específicas que tratam do licenciamento ambiental.

Os planos e programas ambientais têm por objetivo:

- a implementação de medidas de prevenção, mitigação e compensação propostas;
- o acompanhamento da evolução da qualidade ambiental da área de influência do empreendimento;
- garantir a eficiência das ações a serem executadas, avaliando a necessidade de adoção de medidas complementares.

No EA a indicação dos planos e programas deverá ser consolidada em tabela, correlacionando os seguintes elementos: aspecto ambiental, impacto ambiental, medida de mitigação/compensação, programa/subprograma ambiental e resultado esperado. O exemplo abaixo ilustra a forma de apresentação esperada:

Aspecto Ambiental	Impacto Ambiental	Medida de mitigação/compensação	Programa/Subprograma Ambiental	Resultado esperado
Emissão de efluentes	Degradação da qualidade da água	Implantação de ETE	Subprograma de Controle e Monitoramento de Efluentes Líquidos	Manutenção da qualidade da água

Além da tabela, deverá ser apresentado, em documento à parte (Plano Básico Ambiental – PBA), proposta com detalhamento executivo de cada programa indicado.

### III. 9. ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS E LOCACIONAIS

Com base no diagnóstico e avaliação de impactos realizados, deverão ser apresentadas propostas de alternativas locais e tecnológicas, visando a minimização dos impactos ambientais, sobretudo nas áreas sensíveis identificadas (Áreas de Preservação Permanente, várzeas e baixadas, áreas urbanas, comunidades locais, Unidades de Conservação, entre outros).

Considerando tratar-se de duplicação de rodovia já implantada, o estudo de alternativas locais deverá focar na análise de atributos que auxiliem a escolha do melhor lado de duplicação da rodovia (por exemplo, evitar o lado direito em função da grande quantidade de vegetação que poderia ser suprimida).

Paralelamente, quando pertinente, o estudo deverá apresentar recomendações quanto ao tipo de tecnologia que poderia ser utilizada para minimizar possíveis impactos decorrentes da duplicação rodoviária em trechos específicos (por exemplo, implantação de viaduto em detrimento de aterro). No caso específico de travessia de corpos d'água, deverá ser realizada uma avaliação de diferentes alternativas tecnológicas (por exemplo, implantação de uma ponte em detrimento de bueiro triplo e implantação de elevado para acesso a cabeceira da ponte em detrimento de aterro).

Todas as recomendações deverão ser consolidadas na forma de um diagrama unifilar, o qual deverá indicar, de forma resumida e simplificada, o lado sugerido para a duplicação, as possíveis mudanças de traçado, as alternativas tecnológicas e as razões para as escolhas.

Para cada ponto sensível identificado, devem ser relacionadas as vantagens e desvantagens das alternativas tecnológicas e locais propostas.

Não havendo maiores prejuízos ambientais/sociais na escolha do lado da rodovia a ser duplicada em determinado trecho, poderá ser sinalizado no diagrama que a nova pista poderia ser executada em qualquer lado.

Além da sugestão do melhor lado para a duplicação, o estudo deverá propor, quando pertinente, alterações pontuais de traçado que visem reduzir impactos já existentes em decorrência da operação rodoviária em pista simples (por exemplo, a implantação de uma variante visando reduzir os impactos sociais produzidos pela passagem da rodovia através de núcleos urbanos).

Para todos os casos, as propostas aprovadas deverão ser incorporadas ao Projeto Executivo do empreendimento.

### III. 10. PROGNÓSTICO AMBIENTAL

Apresentar prognóstico da qualidade ambiental futura da área de influência do projeto, comparando as hipóteses de implantação do projeto com e sem a adoção das medidas mitigadoras, com a hipótese de não realização do empreendimento, considerando:

- a proposição e a existência de outros empreendimentos na região;
- os aspectos e/ou impactos ambientais relevantes;
- aspectos de desenvolvimento da região, destacando a capacidade da infraestrutura local em absorver as transformações resultantes;
- inter-relação com cada meio afetado (físico, biótico e socioeconômico).

O prognóstico deverá ser apresentado em forma de quadro consolidado, contendo todos os aspectos analisados.

BR-050/GO, subtrecho ENTR. BR-040 (BY 354/457) (AV GO-309 (A) (C RISTALINA) a DIV GO/MG, km 95+700 ao km 314+200 15/16

### III. 11. CONCLUSÕES

Deverão ser apresentadas as conclusões sobre os resultados dos estudos de avaliação ambiental do empreendimento, enfocando os seguintes pontos:

- Prováveis modificações ambientais, sociais ou econômicas na região, decorrentes da implementação do projeto, considerando a adoção das medidas mitigadoras e compensatórias propostas;
- Benefícios e malefícios sociais, econômicos e ambientais decorrentes da implantação e operação do empreendimento;
- Avaliação do prognóstico realizado quanto à viabilidade ambiental do projeto.

### III. 12. BIBLIOGRAFIA

Listar a bibliografia consultada para a realização dos estudos, especificada por área de abrangência do conhecimento, de acordo com as normas técnicas de publicação da ABNT. Incluir APÊNDICES para massas de dados gerados no estudo e ANEXOS para massas de dados secundários usados.

### III. 13. GLOSSÁRIO

Formular uma listagem dos termos técnicos utilizados no estudo.

**ANEXO -**  
**ESCOPO BÁSICO PROGRAMAS AMBIENTAIS**

Os programas apresentados a seguir, poderão ser objeto de adequações posteriores ou ainda ser propostos programas específicos, em função dos impactos ambientais identificados e outras informações obtidas no Estudo Ambiental.

**MEIO FÍSICO**

**Programa Ambiental da Construção – PAC**

Durante todo o período de execução das atividades deverão ser adotadas medidas que promovam a gestão adequada dos resíduos sólidos, dos efluentes líquidos, dos ruídos, dos produtos perigosos e das emissões atmosféricas, visando minimizar, monitorar e mitigar os impactos decorrentes da execução das obras.

Todos os insumos utilizados na obra (areia, brita, solo, entre outros) deverão ser oriundos de empresas devidamente licenciadas, com Licença de Operação – LO dentro do prazo de validade.

Para tanto, deverão ser executadas, minimamente, as seguintes ações:

**1 - Gerenciamento de Resíduos Sólidos** - Gerenciar os resíduos gerados, incluindo sua identificação, classificação, quantificação, determinação e cumprimento de rotinas claras para coleta, acondicionamento, armazenamento temporário, transporte e destinação final. Deverão ser atendidas as normas da ABNT e legislação pertinente.

**2 - Gerenciamento de Efluentes** - Implementar ações de gerenciamento de efluentes sanitários, contemplando a utilização exclusiva de banheiros químicos e prevendo a disposição final a ser realizada por empresa especializada e devidamente licenciada (com Licença de Operação – LO dentro do prazo de validade) pelos órgãos ambientais competentes, etc.

**3 - Controle de Emissões Atmosféricas** - Estabelecer, minimamente, ações de redução e prevenção da geração de emissões atmosféricas, tais como: realizar periodicamente a umectação das vias de tráfego não pavimentadas, considerando-se a intensidade de utilização de cada via e as condições meteorológicas; estabelecer limites apropriados de velocidade nas vias com potenciais de emissão, como uma medida adicional para auxiliar no controle das emissões; realizar periodicamente inspeção e manutenção em todos os veículos e equipamentos, de forma a garantir condições ideais de funcionamento, minimizando-se o consumo de combustível e a emissão de material particulado e gases de combustão. Ademais, apresentar análise técnica quanto a necessidade de realização de campanhas de monitoramento da qualidade do ar em áreas ambientalmente sensíveis.

**4 - Controle da Geração de Ruídos** - Estabelecer, minimamente, ações de redução e prevenção da geração de ruídos, tais como: definir horário para circulação de veículos e operação de máquinas, quando as obras afetarem diretamente aglomerados urbanos e pontos sensíveis; realizar manutenção em todos os veículos e equipamentos, de forma a garantir condições ideais de funcionamento; e caso necessário, implementar barreiras acústicas.

Apresentar análise técnica quanto a necessidade de realização de campanhas de monitoramento de ruídos em áreas ambientalmente sensíveis.

**5 – Gerenciamento de Produtos Perigosos** - As áreas de manejo e armazenamento de produtos e/ou resíduos líquidos perigosos (como combustível) deverão ser protegidas das intempéries (cobertas), possuir bacias de contenção e estar devidamente sinalizadas, a fim de evitar acidentes, não sendo permitida sua instalação em Áreas de Preservação Permanente – APPs. Além disso, devem ser seguidas as orientações da NBR 17505/06 para o armazenamento de combustíveis e demais normas e legislação pertinente.

**6 - Minimização de Impactos Ambientais de Obras Paralisadas por mais de 45 dias** - Definir os procedimentos a serem adotados, visando prevenir a contaminação/assoreamentos dos corpos hídricos, surgimento de passivos, agravamento de problemas pré existentes, intensificação dos processos erosivos, entre outros. Deverá ser dada especial atenção, a manutenção da drenagem provisória, cuidados com as áreas de exploração e deposição de materiais; frentes de serviço; canteiros de obras; armazenamento de combustíveis; entre outros.

#### **Programa de Levantamento, Controle e Recuperação de Passivos Ambientais**

Apresentar minimamente o levantamento georreferenciado dos passivos (em formato de fichas); relatório fotográfico datado; caracterização, classificação e metodologia de acompanhamento das ocorrências; medidas de controle e recuperação; entre outros tópicos que forem pertinentes em função da especificidade do empreendimento.

Apresentar cronograma físico com as ações a serem executadas.

#### **Programa de Prevenção, Controle e Monitoramento de Processos Erosivos**

Apresentar ações com caráter executivo para prevenir, controlar e monitorar, os processos erosivos decorrentes das atividades inerentes ao empreendimento.

Destaca-se que qualquer feição erosiva relacionada ao empreendimento independente da sua localização em relação à faixa de domínio, deverá ser alvo deste programa.

Nesta perspectiva, deverá ser dado enfoque na faixa de domínio, taludes de corte e aterro, pontos de lançamento do sistema de drenagem, áreas de exploração de materiais para construção, caminhos de serviços, bota-foras, canteiros e demais unidades de apoio que se fizerem necessárias.

O programa deve prever a realização das seguintes ações:

- a) Identificação dos pontos de riscos geoambientais (enchentes/inundações, erosão, movimentos de massa, entre outros) ao longo da Área Diretamente Afetada (ADA) e elaboração de mapa de susceptibilidade a processos erosivos.
- b) Realização de vistorias (com periodicidade de acordo com as condições ambientais do local) para o cadastro de novos pontos e atualização da evolução dos processos erosivos identificados.  
As ocorrências identificadas em campo deverão ser registradas em fichas de caracterização, com a apresentação da localização georreferenciada e a respectiva quilometragem de referência, o registro fotográfico datado, descrição dos processos erosivos, incluindo a classificação de acordo com as tipologias (linear ou sulcos; laminar; ravinas; e voçorocas).  
As fichas de caracterização deverão constar nos relatórios semestrais a serem encaminhados

ao IBAMA.

- c) Proposição e desenvolvimento de medidas específicas de prevenção, correção e mitigação, para cada ocorrência registrada, acompanhada de cronograma de execução.

Com relação as medidas de prevenção de impactos o PBA deverá:

- Indicar ações preventivas ao desenvolvimento de processos erosivos quando da realização de serviços de terraplenagem e abertura de frentes de obra em locais com elevado risco geoambiental. Nestas áreas, as obras devem ser realizadas, preferencialmente, durante o período de estiagem.

-As atividades de terraplanagem deverão ser realizadas concomitantemente a instalação dos dispositivos de drenagem provisória e outros métodos de proteção contra processos erosivos.

- Descrever os procedimentos de proteção das superfícies expostas.

- Informar a conformação geométrica adequada dos taludes de cortes e aterros, caixas de empréstimo, bota foras, entre outros, subsidiados por estudos geotécnicos.

-Descrever os dispositivos de drenagem provisórios a serem incorporados à infraestrutura do trecho em obras e unidades de apoio, com a finalidade de controlar o fluxo das águas pluviais;

-Apresentar cronograma de limpeza e manutenção das estruturas de drenagem provisória.

Com relação as ações de mitigação o PBA deverá:

-Definir medidas de proteção de nascentes e talvegues contra processos erosivos com destaque para assoreamentos.

Com relação as obras de arte especiais o PBA deverá:

- Garantir o correto direcionamento e disposição final da água pluvial oriunda do sistema de drenagem da rodovia/ferrovia, de forma a evitar a formação de processos erosivos nos taludes de encabeçamento e nas margens dos cursos hídricos.

O empreendedor deverá apresentar as metas e os indicadores a serem adotados para avaliar o programa, tendo em vista os objetivos traçados.

Os relatórios encaminhados ao IBAMA deverão conter fichas de caracterização, descrição das ações corretivas realizadas no período, acompanhados por registros fotográficos georreferenciados, datados e com a quilometragem de referência.

#### **Programa de Controle, Monitoramento e Mitigação de Impactos nos Recursos Hídricos**

Acompanhar a qualidade das águas nos corpos hídricos interceptados pelo empreendimento, ou tangenciados por este, tendo como indicadores variáveis de natureza físico química e bacteriológica (CONAMA 357/2005). Destaca-se que deverá ser apresentada a metodologia para a escolha dos pontos de amostragem, acompanhada de justificativas.

Deverão ser monitorados os seguintes parâmetros, além daqueles que por ventura sejam relevantes: OD - oxigênio dissolvido; DBO; pH ;sólidos totais em suspensão; condutividade elétrica; turbidez; concentrações de fósforo total; nitrogênio total; amônia; nitrato; coliformes fecais e óleos e graxas.

Apresentar medidas de prevenção/controle a serem adotadas visando a proteção dos cursos hídricos e mitigadoras para o caso de alterações.

Os resultados de todos os parâmetros analisados deverão ser apresentados na forma de tabelas, contendo, no mínimo: coordenadas UTM; data da coleta; comparação com os parâmetros da resolução CONAMA 357/2005 e com os resultados das coletas anteriores; além de relatório fotográfico datado.

Apresentar discussão dos resultados, principalmente daqueles em desacordo com a resolução CONAMA 357/2005 e que apresentem variações de montante para jusante.

## **MEIO BIÓTICO**

### ***Fauna***

Programa de Proteção à Fauna, contendo os seguintes Subprogramas:

1. Subprograma de Monitoramento de Fauna
2. Subprograma de Afugentamento e Salvamento de Fauna;
3. Subprograma de Monitoramento e Mitigação de Atropelamentos de Fauna;
4. Subprograma de Manejo e Conservação da Fauna Ameaçada.

### **Orientações Gerais**

Para a realização das atividades previstas no Programa de Proteção à Fauna, a empresa consultora responsável pela execução do Plano Básico Ambiental (PBA) deverá obter a Autorização de Coleta, Captura e Transporte de Material Biológico (ACCT), junto à Diretoria de Licenciamento Ambiental do Ibama (DILIC).

Para a obtenção desta autorização será necessária a apresentação dos documentos requisitados no “*Procedimento para emissão de autorizações de captura, coleta e transporte de material biológico no âmbito do processo de licenciamento ambiental*”, nos tópicos específicos referentes ao Programa de Proteção à Fauna, anexo a este TR.

Caso a equipe responsável pela execução dos programas ambientais relativos à fauna já esteja definida, a documentação supracitada deverá ser encaminhada juntamente com o PBA, com vista à emissão concomitante da Licença de Instalação – LI e da ACCT. A não definição da equipe responsável pela execução dos programas citados anteriormente à emissão da LI implicará na impossibilidade de iniciar as atividades de implantação do empreendimento.

### **Subprograma de Monitoramento de Fauna**

#### **METODOLOGIAS**

A apresentação das metodologias desse Subprograma visa a definição dos grupos faunísticos a serem monitorados, a aprovação das áreas de monitoramento, das metodologias a serem utilizadas, e dos esforços amostrais.

O tópico deverá ser iniciado com uma caracterização detalhada de cada área de monitoramento selecionada, com a justificativa para sua escolha. Preferencialmente deverão ser utilizadas as mesmas áreas amostradas na fase de diagnóstico. Para melhor ilustração, deverão ser apresentadas, obrigatoriamente, imagens de satélite com a plotagem de cada sítio amostral, bem como fotos de todos os pontos de monitoramento.

A caracterização dos pontos amostrais inseridos em ecossistemas terrestres deverá incluir, no mínimo, as seguintes informações: fitofisionomia abrangida ou paisagem; estado de conservação; tamanho da área e perímetro dos fragmentos amostrados; coordenadas geográficas; topografia; e presença de corpos hídricos.

A caracterização dos pontos amostrais inseridos em ecossistemas aquáticos deverá incluir, no mínimo, as seguintes informações: tipo de corpo d'água; estado de conservação, considerando a

vegetação marginal e a análise de qualidade da água realizada no estudo; enquadramento com base na Resolução CONAMA nº 357/05; profundidade; largura ou perímetro e área do corpo d'água; vazão; tipo de substrato; e coordenadas geográficas.

O delineamento amostral e os métodos utilizados para o monitoramento de cada grupo faunístico deverão ser apresentados, sendo necessária também a elucidação dos esforços amostrais empregados, separados por grupo faunístico, método e área amostral, a serem utilizados a cada campanha. É estritamente necessária a padronização do esforço amostral entre as campanhas, devendo também haver, preferencialmente, a padronização do esforço entre as áreas amostrais. Tabela síntese, contemplando todos os esforços amostrais empregados no monitoramento da fauna deverá compor o tópico.

Nos casos de proposta de realização de coleta e captura, deverá haver detalhamento das técnicas e infraestruturas a serem utilizadas para a marcação, triagem, identificação individual, registro e biometria, para cada grupo faunístico. Quanto aos métodos de marcação, esclarece-se que não serão admitidos aqueles que acarretem qualquer tipo de mutilação de membros.

Os métodos a serem utilizados para a análise dos dados coletados, incluindo as análises estatísticas, deverão ser detalhados neste tópico, correlacionando-os com os objetivos e respostas que se pretendem obter.

#### **Subprograma de Afugentamento e Salvamento de Fauna**

Inicialmente deverá haver o detalhamento da metodologia a ser utilizada para a supressão de vegetação. A escolha dessa metodologia deverá considerar alternativas que facilitem o afugentamento direcionado da fauna para locais seguros, preferencialmente sem a captura de indivíduos. A confecção de desenho esquemático a ser apresentado no PBA é aconselhável visando sempre a melhor ilustração da metodologia proposta.

A metodologia a ser proposta deverá considerar:

- a retirada do sub-bosque anteriormente à derrubada dos exemplares arbóreos. Durante esse processo, a equipe de afugentamento e salvamento de fauna deverá acompanhar os técnicos responsáveis pela supressão de vegetação, em busca de animais que estejam se deslocando durante esse processo;
- atenção especial deverá ser dada à presença de animais nos troncos e folhas das árvores derrubadas, bem como nos buracos presentes no solo, devido ao fato de que muitas espécies procuram abrigo nestes;
- os locais onde for identificada a presença de ninhos deverão ser marcados e, quando possível, a supressão deverá ser adiada até que seja verificada a eclosão dos ovos e o abandono do ninho. A impossibilidade dessa ação deverá ser indicada e justificada nos relatórios. Nesse último caso, os ninhos deverão ser translocados para áreas adjacentes, as mais próximas possíveis da frente de supressão, devendo haver o monitoramento dos ninhos, que deverá ser detalhado também nos relatórios. No caso de espécies contidas nas listas oficiais da fauna ameaçada, é obrigatória a marcação e o adiamento da supressão;
- exemplares arbóreos deverão ser retirados apenas pelos operadores de motosserras capacitados, pois as árvores derrubadas deverão ter a queda da copa direcionada para as áreas onde já tenha ocorrido a supressão da vegetação, ou para fora dos domínios do fragmento que estará sendo suprimido. Depois de derrubadas, as árvores deverão ser vistoriadas, uma a uma, na busca de animais. O número de árvores caídas por evento de vistoria não deverá exceder a capacidade da equipe de afugentamento e salvamento de fauna

na frente de supressão;

- o detalhamento de todos os materiais e estruturas necessários para as ações previstas (consolidados em tabela), indicando também os respectivos quantitativos necessários para atender às diferentes frentes de supressão (ex.: equipamentos de contenção, acondicionamento, transporte e segurança);
- que o quantitativo e a formação dos membros da(s) equipe(s) responsável(is) pelas atividades de afugentamento e salvamento deverá ser condizente com o número de frentes de supressão de vegetação simultâneas projetadas;
- a capacitação da equipe que atuará na execução da supressão de vegetação, de modo a garantir a efetividade do Subprograma e também a segurança da equipe.

Em todos os casos deverão estar previstas ações de salvamento da fauna que, por quaisquer motivos, tenha maior dificuldade de locomoção para as áreas adjacentes à supressão. Nesse caso, os indivíduos capturados que estiverem em boas condições de saúde devem ser imediatamente soltos em áreas adjacentes à supressão. No caso de inexistência de áreas adjacentes em condições de abrigar os espécimes afugentados ou salvos, os indivíduos deverão ser capturados e soltos em áreas previamente estabelecidas e devidamente aprovadas pelo Ibama.

Animais que não estiverem em condições de saúde adequadas deverão receber tratamento veterinário prévio à soltura. Inicialmente, os espécimes deverão passar por uma fase de triagem e atendimento, a ser realizada em uma “Base Móvel de Campo” para cada frente de supressão, acessível para os colaboradores envolvidos na supressão vegetal e que mantenha condições de segurança para os animais resgatados. No interior desta base móvel permanecerão todos os equipamentos e materiais a serem utilizados no atendimento aos animais (material clínico básico).

Em adição, deverá ser proposto um Centro de Triagem apto a receber animais vivos provenientes dessa fase. Quando couber, o Centro de Triagem poderá ser substituído pela indicação de uma Clínica Veterinária ou Instituição situada próxima à área de ocorrência da obra, que esteja apta a tratar animais silvestres provenientes da etapa de salvamento. Nesse caso, deverá ser encaminhado documento comprobatório da disponibilidade e aptidão deste estabelecimento no manejo e tratamento de animais silvestres, bem como de um Acordo de Cooperação (ou outro instrumento legal) assinado entre a Hospital Veterinário/Instituição e o empreendedor. Ressalta-se que deverão ser propostos tantos locais de tratamento veterinário quanto forem necessários para o atendimento rápido, eficaz e de qualidade dos possíveis animais feridos, considerando, dentre outros fatores, a extensão do empreendimento.

Deverá estar prevista a destinação dos animais que por ventura venham a óbito durante a execução do Subprograma. Nesse caso, Carta de Aceite original ou autenticada da Instituição depositária deverá ser encaminhada para a apreciação e aprovação do Ibama. O referido documento deverá ser claro quanto ao tipo de material biológico aceito (incluindo os grupos taxonômicos), fazendo referência ainda ao empreendimento e ao subprograma em questão. Só será permitido o envio para as Instituições de Pesquisa de animais que sejam encontrados mortos ou que venham à óbito em decorrência da atividade de supressão, não sendo permitido o sacrifício de animais com finalidade de encaminhamento para coleção científica. Os métodos de fixação e conservação dos animais encontrados mortos e daqueles a serem eutanasiados deverão garantir a viabilidade e utilização do material coletado para a pesquisa científica.

O cronograma a ser apresentado deverá considerar que antes da ocorrência de qualquer supressão de

vegetação devem ser executadas todas as ações de afugentamento e salvamento propostas. Os técnicos responsáveis pelas atividades deverão acompanhar também toda a etapa de supressão, visando a tomada de ações adicionais de proteção à fauna que se mostrarem necessárias nessa etapa.

Esse Subprograma deverá ser estendido para a fase de operação do empreendimento, devido à necessidade de atendimento a animais feridos em colisões. Nesse caso, os recursos materiais e humanos poderão ser redimensionados desde que continuem a demonstrar a suficiência para a prestação de um atendimento rápido, eficaz e de qualidade aos animais feridos.

Deverão ser apresentados Relatórios Semestrais de atividades do Subprograma Afugentamento e Salvamento de Fauna, com a consolidação dos dados em um Relatório Final.

### **Subprograma de Monitoramento e Mitigação dos Atropelamentos de Fauna**

#### **METODOLOGIA**

##### **Metodologia para o Monitoramento dos Atropelamentos e Análise dos Dados**

Inicialmente deverá haver o detalhamento da metodologia a ser utilizada para o monitoramento dos atropelamentos de fauna. A escolha dessa metodologia deverá considerar:

- a realização de censos de atropelamento de fauna contemplando, no mínimo, campanhas trimestrais de monitoramento e considerando a sazonalidade do ambiente, incluindo os períodos de transporte da safra e entressafra de grãos (quando couber);
- a forma de realização dos censos: a pé, automóvel-de-linha ou outra forma; e a velocidade para reconhecimento dos animais;
- quantitativo de membros da equipe suficiente para a realização das atividades, devendo ser composta por técnicos capacitados na identificação da fauna, informando a atribuição de cada membro. Recomenda-se que a equipe seja composta, preferencialmente, por Biólogo ou Médico Veterinário e, caso seja um profissional de outra área (de nível superior), que a capacitação na identificação de animais silvestres seja comprovada (*Link* do Currículo *Lattes* e CPF);
- a utilização obrigatória do “Formulário de Atropelamentos e Avistamentos de Fauna” elaborado pelo IBAMA, anexo a este TR, devendo ser preenchido um formulário para cada espécime, com obtenção de todos os dados nesse solicitados. Em caso da impossibilidade de obtenção de alguma das informações, a falha deve ser tecnicamente justificada;
- a contagem dos animais mortos nos taludes e pés de aterro, já que os mesmos podem ser arremessados para longe quando dos atropelamentos;
- que a coleta e armazenamento dos animais atropelados passíveis de tombamento em coleções científicas deverá garantir a viabilidade e utilização do material coletado para a pesquisa científica; os animais não passíveis de tombamento em coleções científicas deverão ser removidos, após a identificação e preenchimento do Formulário do Ibama, para evitar recontagem;
- que os animais atropelados deverão ser fotografados, de preferência em vários ângulos, incluindo fotografias em detalhe das patas dianteiras e traseiras, para possibilitar uma maior chance de identificação. Em caso da impossibilidade de obtenção das fotografias, a falha deve ser tecnicamente justificada.

Deverá ser detalhada a proposta das análises estatísticas dos dados, visando a determinação dos locais com maior agregação de ocorrências de atropelamentos de fauna (*Hotspots*), em diversas escalas espaciais. Para a realização dessas análises estatísticas, sugere-se a utilização do *software* SIRIEMA 1.1, desenvolvido pelo Laboratório de Ecologia de Populações e Comunidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFGRS.

As análises deverão ser realizadas para o conjunto de todos os registros de fauna atropelada, bem como para cada Classe de Vertebrados separadamente, visando determinar o grau de similaridade entre os *Hotspots* dos diferentes grupos, a fim de determinar as medidas de mitigação adequadas. Também deverão ser realizadas análises separadas para a fauna silvestre e a doméstica.

#### Metodologia para a Determinação das Medidas Mitigadoras

Para a identificação dos locais de maior criticidade de atropelamentos de fauna deverão ser considerados conjuntamente: os dados dos *Hotspots* de atropelamentos de fauna; a avaliação das características ambientais do entorno do empreendimento (Ecologia de Paisagens); e a biologia das espécies identificadas (incluindo *status* de conservação e grau de ameaça).

Caso o empreendimento consista na implantação de novos trechos e, por esse motivo, não existam dados de censos de atropelamento consolidados, a análise citada deverá considerar a princípio unicamente os demais itens citados acima. Com a posterior obtenção dos dados de atropelamento, tais informações deverão ser incluídas na análise.

A proposição de medidas de mitigação a serem implementadas nos locais identificados como críticos deverá considerar as características da infraestrutura do projeto (altura do aterro e largura do “*offset*”, por exemplo). Deverá ser apresentado detalhamento técnico das Passagens de Fauna (subterrâneas e aéreas) e das outras medidas de mitigação, incluindo a indicação dessas no Projeto de Engenharia.

Adicionalmente, em função da necessidade de atendimento a animais feridos devido à operação do empreendimento, deverão ser continuadas as atividades objeto do Subprograma de Afugentamento e Salvamento de Fauna.

#### Avaliação da Eficácia das Medidas Mitigadoras

Deverá ser detalhada a metodologia de avaliação da eficácia de todas as medidas de mitigação, contemplando os esforços amostrais a serem empregados. Para o monitoramento da utilização das Passagens de Fauna Subterrâneas deverão ser utilizadas armadilhas fotográficas e parcelas de areia no interior dessas, como também a disposição de parcelas de areia nas áreas adjacentes às estruturas, de modo a possibilitar a identificação da fauna que evita sua utilização. As estruturas pré-existentes (como pontes, bueiros e passagens de gado em áreas mais preservadas) passíveis de utilização como passagem de fauna também deverão ser monitoradas.

Sugere-se que as Passagens de Fauna sejam projetadas com compartimentos para proteção das armadilhas fotográficas, visando evitar possíveis furtos.

O Subprograma deverá prever que, durante toda a vida útil do empreendimento, serão realizadas a avaliação do estado de conservação e a manutenção das Passagens de Fauna e das outras medidas de mitigação dos atropelamentos de fauna.

## RELATÓRIOS

Deverão ser apresentados Relatórios Semestrais das atividades de monitoramento de atropelamentos de fauna e da implantação das medidas mitigadoras. Ao término das obras, anteriormente à emissão da Licença de Operação, deverá ser apresentado Relatório Consolidado das atividades do Subprograma executadas até o momento.

Para os empreendimentos que consistam na implantação de novos trechos e, por esse motivo, não existam dados de censos de atropelamento consolidados, nos Relatórios Semestrais e Relatório Consolidado somente deverão ser apresentados os dados referentes à implantação das medidas de mitigação.

Durante a fase de operação do empreendimento deverão ser apresentados Relatórios Anuais das atividades do Subprograma. O Subprograma deverá ser executado por toda a fase de operação do empreendimento, já que a matriz da paisagem na qual este se insere poderá sofrer alterações que, conseqüentemente, poderão alterar os padrões de distribuição dos atropelamentos de fauna.

Os padrões espaciais de ocorrência de atropelamentos devem ser representados em diagrama unifilar e também por meio de carta-imagem atualizada, contendo as seguintes informações: hidrografia (incluindo a delimitação de Áreas de Preservação Permanente de curso d'água); uso e ocupação do solo atual; Unidades de Conservação; classificação das fitofisionomias da vegetação ou tipologias de paisagem.

Deverá ser discutida a eficácia das medidas de mitigação, com base na evolução temporal dos atropelamentos de fauna ao longo do empreendimento e nos dados obtidos durante o monitoramento das medidas de mitigação. Caso necessário, deverá ser sugerido o aprimoramento ou implantação de medidas adicionais de mitigação.

#### **Flora**

Programa de Proteção à Flora, contendo os seguintes subprogramas:

- 1.Subprograma de Monitoramento de Flora Remanescente;
- 2.Subprograma de Compensação da Flora;
- 3.Subprograma de Resgate e Transplante de Germoplasma Vegetal;
- 4.Subprograma de Controle da Supressão de Vegetação;
- 5.Subprograma de Prevenção à Incêndios.

#### **Subprograma de Monitoramento de Flora Remanescente:**

Ressalta-se, inicialmente, que esse subprograma deverá ser estendido durante toda a fase de operação do empreendimento.

Para a elaboração e apresentação desse subprograma, é importante que conste em seu conteúdo o detalhamento das seguintes informações (a serem incluídas no tópico de “metodologia” e demais tópicos do TR):

- Caracterização detalhada das áreas-alvo selecionadas, contendo a justificativa para a escolha e indicação de sua posição quanto à área de influência do empreendimento (apontar se é AID ou AII). Deve ser informado também se a área escolhida foi utilizada na fase de diagnóstico (levantamentos primários). Para a sua visualização, deverão ser apresentadas imagens de satélite com a plotagem de cada sítio amostral, bem como o registro fotográfico dos pontos de monitoramento. Em caso de utilização de pontos coincidentes com o Programa de Monitoramento da Fauna, este deverá ser indicado;

- Indicação dos estratos de vegetação a serem monitorados e os critérios de inclusão definidos;
- Em caso de instalação de sítios amostrais em áreas de terceiros, deverá ser apresentada a autorização/anuência dos proprietários, bem como a manifestação positiva dos órgãos gestores em caso de monitoramento no interior de Unidades de Conservação;
- Apresentação das técnicas de execução escolhidas (exemplo: parcelas fixas, monitoramento por satélite, entre outros). Caso sejam adotadas técnicas complementares (coleta de serrapilheira, banco de sementes, etc), estas deverão ser detalhadas;
- Detalhamento da metodologia de análise a ser feita de posse dos dados obtidos quando da execução do programa (incluindo a análise estatística quando necessário), conforme descrito no item I da estrutura organizacional do TR.

#### **Subprograma de Compensação da Flora:**

Este subprograma possui relação direta com os empreendimentos onde ocorrerá a supressão de vegetação que possui especificidades quanto à exigência de medidas compensatórias, na forma da lei (supressão de espécies protegidas e/ou de interesse, áreas legalmente protegidas, entre outros).

Excepcionalmente (e mediante justificativa técnica) o IBAMA poderá solicitar a elaboração desse subprograma em casos de alta relevância da flora local, mesmo não havendo uma normativa que contemple o caso em questão (exemplo: empreendimentos que ocorram em áreas de Cerrado)

Para a elaboração e apresentação desse subprograma, é importante que conste em seu conteúdo o detalhamento das seguintes informações (a serem incluídas no tópico de “metodologia” e demais tópicos do TR):

- Proposta de compensação (utilizando quadro de áreas), correlacionando o quantitativo proposto com a legislação cabível;
- Detalhamento das áreas de plantio/enriquecimento escolhidas, apresentando a caracterização da vegetação, ocupação e uso do solo nas adjacências dos locais escolhidos. A localização das áreas-alvo deverá ser apresentada também em mapa georreferenciado, além de registro fotográfico dos locais;

OBS: A escolha das áreas de plantio/enriquecimento deverá utilizar critérios que visem a preferência por locais com comprovado potencial de conectividade, formação de corredores ecológicos, etc.

- Em caso de escolha de locais em áreas de terceiros, deverá ser apresentada a autorização/anuência dos proprietários, bem como a manifestação positiva dos órgãos gestores em caso de realização de trabalhos no interior de Unidades de Conservação;
- Apresentação da metodologia dos trabalhos a serem executados (plantio de mudas, enriquecimento florestal, regeneração, “chuva de sementes”, etc), detalhando os tratos culturais e listagem de espécies a serem utilizadas, dando ênfase na escolha de espécies nativas da região e a adequada proporção dos grupos sucessionais na quantidade de espécimes utilizadas.

#### **Subprograma de Resgate e Transplante de Germoplasma Vegetal:**

Este subprograma se aplica aos casos solicitados pelo IBAMA quando da supressão de espécies de interesse (protegidas, ameaçadas e/ou até mesmo de estratos que facilitem os trabalhos de resgate e transplante). A instalação de viveiros pode ser solicitada quando o porte do empreendimento e da supressão de vegetação justificarem o investimento. No caso de não instalação desta estrutura deve

ser indicada a destinação do material (doação à viveiros comerciais,instituições,etc).

Para a elaboração e apresentação desse subprograma, é importante que conste em seu conteúdo o detalhamento das seguintes informações (a serem incluídas no tópico de “metodologia” e demais tópicos do TR):

– Para os casos de resgate (e semeio) de banco de sementes, deve ser indicada a localização e identificação das matrizes, apresentando as metodologias de coleta, armazenamento, beneficiamento e destinação do material. No caso do plantio direto das sementes, deve ser indicada a sua localização;

OBS: No caso de utilização posterior de novas matrizes, diferentes daquelas indicadas no escopo do programa, tal informação deverá ser relatada no relatório de monitoramento.

– Para os casos de resgate e transplante de indivíduos jovens e/ou adultos (espécies de interesse), deve ser apresentada a localização e identificação das espécimes-alvo, detalhando a metodologia de resgate (retirada, beneficiamento, controle fitossanitário, tratos culturais,etc);

– Devem ser apresentados os locais de transplante, contendo detalhamento da metodologia de transplante (tratos culturais, técnicas de fixação dos indivíduos,etc);

OBS: No detalhamento do programa deve constar o monitoramento previsto dos transplantes.

– Em caso de escolha de locais em áreas de terceiros, deverá ser apresentada a autorização/anuência dos proprietários, bem como a manifestação positiva dos órgãos gestores em caso de realização de trabalhos no interior de Unidades de Conservação.

#### **Subprograma de Controle da Supressão de Vegetação:**

Este subprograma, anteriormente englobado no Plano Ambiental de Construção, está intimamente relacionado às medidas preventivas que objetivem a minimização da supressão necessária à implantação dos empreendimentos.

Para a elaboração e apresentação desse subprograma, é importante que conste em seu conteúdo a apresentação das atividades de execução, detalhando as medidas de:

- Treinamento da equipe de supressão;
- Delimitação da faixa de vegetação a ser suprimida (de acordo com os limites definidos em projeto);
- Técnicas de sinalização/marcação das áreas;
- Metodologia de supressão (equipamentos, direções de corte, etc);
- Metodologia de exploração (traçamento, enleiramento,cubagem,etc);
- Destinação e transporte do material lenhoso resultante e galhada;

OBS: Além das ações gerais dos relatórios de monitoramento, deverá constar no relatório deste subprograma as ações do período, especificando qual foi o treinamento dado, bem como as frentes de supressão abertas, o material lenhoso gerado e sua destinação dada.

#### **Subprograma de Prevenção a Incêndios**

– Para a elaboração desse subprograma, solicita-se que conste em seu detalhamento os seguintes itens:

- Realização de treinamento técnico da brigada de incêndio.
- Quais as medidas a serem adotadas para a prevenção de incêndios tais como a metodologia a ser utilizada manutenção dos aceiros, informações sobre o sistemas de rondas e sistema de alerta, além dos procedimentos de monitoramento anti-incêndios.
- Informar sobre a existência de convênio com entidades, bombeiros, PREVFOGO, etc...
- Realização de campanhas educativas para a população lindeira e funcionários da empresa.

## **MEIO SOCIOECONÔMICO**

### **Programa de Comunicação Social**

#### **I – Objetivo Geral**

Este programa tem por objetivo estabelecer um canal de relacionamento contínuo entre o empreendedor e os atores sociais envolvidos (população afetada, usuários e demais interessados), com o intuito de minimizar conflitos, de divulgar informações pertinentes ao período de obras e à operação do empreendimento e de receber dúvidas, sugestões e reclamações da população impactada.

#### **II – Estruturação**

A estruturação do programa deverá ser apresentada de acordo com os seguintes tópicos:

##### **A) Apresentação**

Este tópico deve conter a descrição sucinta do programa, indicando os aspectos ambientais e seus respectivos impactos associados que justificaram a proposta de implementação do programa.

##### **B) Público-alvo**

Indicar os grupos sociais afetados pelo empreendimento, especificando as localidades (bairro, distrito, cidade), as escolas, as organizações da sociedade civil, os órgãos governamentais e demais grupos sociais que serão alvo do programa.

##### **C) Meios de comunicação**

Indicar os meios de comunicação disponíveis na área de influência do empreendimento a serem utilizados para realização do programa.

##### **D) Metas**

Definir as metas necessárias para alcançar o objetivo do programa. Exemplos: estabelecer contato primário com pelo menos X % da população afetada até o final do ano; desenvolver relacionamento com X% da população em dois anos; responder X% das demandas recebidas pelos canais de comunicação estabelecidos, etc.

##### **E) Detalhamento das ações**

Descrever as ações de comunicação social que serão desenvolvidas visando o alcance das metas e objetivo, para os diferentes públicos-alvo.

##### **Orientações para a definição das ações**

- Deverão ser consideradas as ações de comunicação já desenvolvidas.
- Deverão ser incluídas as demandas de comunicação identificadas nos demais programas ambientais.
- As ações de caráter educativo, ou seja, que tenham por objetivo sensibilizar o interlocutor quanto à importância da mudança de postura ou desenvolvimento do seu senso crítico, devem ser incluídas exclusivamente no programa de Educação Ambiental.
- A escolha dos instrumentos de comunicação devem considerar a sua potencialidade para atingir os públicos-alvo especificados em cada ação.
- A linguagem utilizada na divulgação das informações deve estar adequada aos diferentes grupos sociais, níveis de instrução e faixas etárias.
- Os meios de comunicação propostos deverão incluir: criação de um canal formal para recebimento de consultas e reclamações, com procedimentos específicos para perguntas e respostas (exemplos: sítios na rede mundial de computadores, linhas de telefone tipo 0800, posto de informações, redes sociais, entre outros); mídia audiovisual (exemplos: jornais, *folder*, *release*, placas, cartazes, cartilhas, *clipping*, rádio, televisão, sítios na rede mundial de computadores, correio eletrônico, entre outros); atividades presenciais (exemplos: palestras, reuniões, visitas, entrevistas, entre outros).
- Deverá ser previstas ações de divulgação do canal de comunicação para recebimento de consultas e reclamações.
- As informações a serem divulgadas no âmbito desse programa devem ter relação com a mitigação de impactos relacionadas ao empreendimento, tais como informações sobre o andamento de obras, a operação do empreendimento, os impactos ambientais e os programas de mitigação previstos no processo de licenciamento ambiental, interrupção temporária nos serviços locais (trânsito) decorrentes da implantação ou operação do empreendimento entre outras.
- Não poderão ser incluídas ações ou projetos de responsabilidade social desenvolvidos pela empresa que não tenham relação direta com a mitigação dos impactos relacionados com o empreendimento, assim como não deverão ser incluídas ações relacionadas ao marketing institucional.
- No caso de implantação de empreendimentos, devem ser previstas ações de comunicação a serem iniciadas antes do início das obras.

#### **Conteúdo e forma de apresentação das ações**

Indicar as ações de comunicação (forma de apresentação consolidada em tabela), contemplando: a) o que é a ação; b) objetivo específico (impacto a ser mitigado, tipo de informação a ser veiculada); c) periodicidade e/ou número de eventos a serem realizados, d) público-alvo; e) local de realização, quando couber; f) meios e instrumentos de comunicação; g) parcerias a serem realizadas, quando houver; h) demais informações julgadas pertinentes.

#### **F) Avaliação e Monitoramento**

Indicar os instrumentos e/ou atividades que serão utilizados para verificação da eficácia do programa, incluindo a definição de indicadores.

Exemplos: Avaliação quantitativa e qualitativa dos questionamentos, sugestões e reclamações elaborados pelos interessados; aplicação de questionários na população afetada, índice de atendimento e tempo de resposta às solicitações de esclarecimentos e reclamações da população, % dos envolvidos nas diversas atividades/campanhas do PCS em relação ao público-alvo estimado.

A periodicidade de envio do relatório de acompanhamento desse programa ao IBAMA deverá ser anual, durante a operação do empreendimento. Nos relatórios deverão constar, no mínimo, as seguintes informações: comparação das ações planejadas e executadas, adequações/alterações nas

ações realizadas com as devidas justificativas, aferição dos indicadores e do atingimento das metas, demais informações julgadas pertinentes. Não é necessário transcrever o escopo do programa nos relatórios de acompanhamento, a exceção dos casos onde houver propostas de alteração.

#### **G) Equipe Técnica Necessária à Execução do Programa**

Indicação do número de profissionais e área de formação necessários à execução do programa.

#### **H) Cronograma de Execução**

Apresentar cronograma de execução que especifique os prazos e periodicidade em que as ações ou atividades serão realizadas.

#### **I) Apêndices/Anexos**

Apresentar os conteúdos dos materiais de comunicação e das palestras (informativos, questionários, escopo das apresentações /palestras etc) a serem utilizados no programa e demais materiais julgados pertinentes.

### **Programa de Educação Ambiental**

#### **I - Objetivo Geral**

Organizar ações educativas que desenvolvam capacidades (conhecimentos, habilidades e atitudes), para que os diferentes grupos sociais afetados por empreendimentos objeto de licenciamento: (i) percebam a escala e as consequências explícitas e implícitas dos riscos e danos socioambientais decorrentes destes empreendimentos no seu cotidiano; e (ii) se habilitem a intervir, de modo qualificado, nos diversos momentos do processo de licenciamento ambiental, produzindo, inclusive, suas agendas de prioridades.

#### **II - Estruturação**

O programa deverá ser elaborado de acordo com as diretrizes da Instrução Normativa nº 02/2012, sendo estruturado em dois Componentes: I - Programa de Educação Ambiental – PEA, direcionado aos grupos sociais da área de influência da atividade em processo de licenciamento; II - Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores - PEAT, direcionado aos trabalhadores envolvidos no empreendimento objeto do licenciamento.

O programa de Educação Ambiental deverá ser apresentado de acordo com os seguintes tópicos:

#### **A) Apresentação**

Este tópico deve conter a descrição sucinta do programa, indicando os aspectos ambientais e seus respectivos impactos associados que justificaram a proposta de implementação do programa.

#### **B) Diagnóstico Participativo**

Apresentar os resultados do diagnóstico participativo e a metodologia utilizada para sua elaboração.

##### Orientações

- O diagnóstico participativo tem por objetivo identificar e caracterizar problemas e

conflitos socioambientais que estejam direta ou indiretamente relacionados aos impactos do empreendimento em licenciamento, bem como as potencialidades socioambientais relacionadas aos grupos sociais afetados. (item IV do item 5.1.1 do anexo da IN nº 02/02)

- O diagnóstico deve se basear em metodologias participativas, aqui entendidas como recursos técnico-pedagógicos que objetivam a promoção do protagonismo dos diferentes grupos sociais da área de influência da atividade ou empreendimento, na construção e implementação do PEA. (§2, art. 3º da IN nº 02/12)

### **C) Público-alvo**

PEA – Indicar os grupos sociais afetados pelo empreendimento, especificando as localidades (bairro, distrito, cidade), as escolas, as organizações da sociedade civil, os órgãos governamentais e demais grupos sociais que serão alvo do programa, apresentando os grupos prioritários das ações e justificativas para a sua escolha.

PEAT – Indicar quantitativo e qualitativamente os trabalhadores envolvidos no empreendimento.

#### Orientações

De acordo com §3, art. 3º da IN 02/12, o PEA deverá ter como sujeitos prioritários da ação educativa os grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade socioambiental impactados pela atividade em licenciamento, sem prejuízo dos demais grupos potencialmente impactados.

Além do critério estabelecido pela Instrução Normativa, poderão ser adotados outros critérios de priorização de público alvo tais como locais com grande índice de acidentes, comunidades próximas a terminais, locais com reclamações recorrentes nos meios de comunicação entre outros.

### **D) Metas**

Definir as metas necessárias para alcançar o objetivo do programa.

Ex: atingir 100% dos trabalhadores com ações de educação ambiental.

### **E) Detalhamento dos projetos e ações**

Devem ser apresentadas as ações e projetos que compõem o PEA e o PEAT.

#### Orientações para a definição das ações

- Deverão ser incluídas no conteúdo programático das ações propostas as demandas educativas identificadas nos demais programas ambientais.
- A metodologia pedagógica e a linguagem utilizadas em cada ação deverão estar adequadas aos diferentes grupos sociais, níveis de instrução e faixas etárias.
- As atividades e respectivos conteúdos programáticos que serão desenvolvidos pelo Programa devem garantir que os processos educativos estejam voltados para a mitigação dos impactos da atividade licenciada, além de estar em consonância com o marco legal das políticas públicas de meio ambiente e de educação ambiental, devendo ainda, estar em articulação com outras políticas governamentais desenvolvidas na região. Assim, não poderão ser incluídas ações ou projetos de responsabilidade social desenvolvidos pela empresas que não tenham relação direta com a mitigação dos impactos relacionados com o empreendimento, assim como não deverão ser incluídas ações relacionadas ao marketing institucional.
- A definição das ações e projetos que compõem o Programa de Educação Ambiental - PEA direcionado à comunidade, deverá ser subsidiada pelo resultado do diagnóstico participativo, além de considerar os aspectos e impactos identificados anteriormente no estudo ambiental do

empreendimento, apresentado na fase de obtenção da Licença Prévia.

• As ações do Programa de Educação Ambiental dos Trabalhadores – PEAT deverão incluir, entre outros tópicos, as seguintes temáticas:

1. capacitação sobre os programas do PBA, no que couber aos trabalhadores;
2. proibição da caça;
3. relacionamento com a população do entorno, especialmente as comunidades tradicionais, quando houver;
4. prevenção de doenças endêmicas e sexualmente transmissíveis;
5. combate à exploração sexual;
6. segurança do trabalhador.

#### **Conteúdo e forma de apresentação das ações**

Indicar as ações educativas (forma de apresentação consolidada em tabela) que compõem cada linha de ação ou projeto, contemplando: a) o que é a ação; b) objetivo específico; c) conteúdo programático; d) definição da metodologia pedagógica e suas respectivas bases teóricas; e) quando (início e término); f) periodicidade e/ou número de eventos a serem realizados, g) previsão do número de pessoas capacitadas por evento h) público-alvo; i) local de realização, quando couber; j) parcerias a serem realizadas, quando houver; k) demais informações julgadas pertinentes.

#### **F) Avaliação e Acompanhamento**

Indicar os instrumentos e/ou atividades que serão utilizados para verificação da eficácia do programa, incluindo a definição de indicadores.

A periodicidade de envio do relatório de acompanhamento desse programa ao IBAMA deverá ser anual, durante a operação do empreendimento. Nos relatórios deverão constar, no mínimo, as seguintes informações: comparação das ações planejadas e executadas, adequações/alterações nas ações realizadas com as devidas justificativas, aferição dos indicadores e do atingimento das metas, demais informações julgadas pertinentes. Não é necessário transcrever o escopo do programa nos relatórios de acompanhamento, a exceção dos casos onde houver propostas de alteração.

#### **G) Equipe Técnica Necessária à Execução do Programa**

Indicação do número de profissionais e área de formação necessários à execução do programa, devendo constar da equipe pelo menos um profissional graduado ou pós-graduado em pedagogia e um profissional com formação na área de ciências humanas ou sociais.

#### **H) Cronograma de Execução**

Apresentar cronograma de execução que especifique os prazos e periodicidade em que as ações ou atividades serão realizadas nas diversas fases (pré obras, instalação e operação).

#### **I) Apêndices/Anexos**

Apresentar os conteúdos dos materiais educativos a serem utilizados no programa e demais materiais julgados pertinentes.

#### **Programa de Melhoria dos Acessos e Travessia Urbana (PMATU)**

### **A) Apresentação**

Este Programa tem o objetivo geral de estabelecer medidas apropriadas com intuito de reduzir e amenizar a segregação urbana ocorrida em virtude das obras a serem realizadas para implantação/melhoria da rodovia.

Possíveis aspectos ambientais relacionados (identificar quais se aplicam no caso concreto, e adicionar outros, se houver): Alteração da circulação, desvios de tráfego e bloqueio de ruas; Exposição a risco de acidentes; Alteração da mobilidade nos aglomerados populacionais; Interferência em vias de circulação de veículos; Segmentação de aglomerados populacionais.

Possíveis Impactos ambientais relacionados (identificar quais se aplicam no caso concreto, e adicionar outros, se houver): Congestionamento nas rodovias e vias marginais de acesso ao terminal; Risco de acidentes; Comprometimento da acessibilidade das propriedades lindeiras; Transtorno ao tráfego de veículos para transpor a nova via; Dificuldade de mobilidade urbana; Degradação visual da paisagem no entorno da rodovia.

### **B) Objetivos**

Listar os objetivos específicos do Programa, indicando os respectivos aspectos e impactos relacionados a cada um.

Possíveis objetivos específicos do Programa (identificar quais se aplicam no caso concreto, e adicionar outros, se houver):

- Identificar as situações de alteração na circulação e tráfego de veículos e pessoas no entorno da via.
- Identificar as comunidades lindeiras, em um diagnóstico dinâmico, que leve em conta alterações de cenário pós-empreendimento.
- Estabelecer, junto com as Prefeituras dos municípios atingidos, um diagnóstico quanto às possíveis medidas que precisam ser adotadas para mitigação dos impactos negativos identificados no Programa, e os respectivos entes públicos e privados responsáveis pela adoção de cada medida.
- Realizar intervenções e obras de arte especiais visando a minimização dos impactos negativos identificados, bem como estabelecer parcerias com entes públicos e privados para a adoção de ações que minimizem esses impactos.

### **C) Público-alvo**

Neste tópico, mais importante que o público-alvo (que serão as comunidades lindeiras e moradores dos municípios atingidos, e, em caso de rodovias, também os usuários da mesma), estabelecer as localidades onde esses impactos negativos sobre trafegabilidade, mobilidade, acessibilidade e segurança da via, ocorrem.

### **D) Ações**

A partir dos objetivos específicos estabelecidos, estabelecer as linhas de ação relacionadas com cada um, devendo ser apresentado o cronograma previsto para implementação de cada ação, prazo de duração, localidades previstas para serem implementadas, justificativa quanto à escolha das localidades, e descrição de cada ação (metodologia de execução e corpo profissional a ser utilizado). Nas ações destinadas ao estabelecimento de um diagnóstico social participativo, para

identificação das áreas prioritárias para intervenção e obras de arte especiais, essas ações poderão estar contempladas no âmbito do Programa de Educação Ambiental.

**E) Metas/Indicadores**

A partir das ações planejadas para serem executadas (em consonância com os seus respectivos objetivos específicos), estabelecer para cada ação suas respectivas metas e seus indicadores de atingimento, contendo quantitativos que permitam aferir o sucesso de cada ação, e a justificativa para o estabelecimento de cada quantitativo.

Meta obrigatória: identificar 100% dos aglomerados populacionais no entorno da rodovia que sofreram algum tipo de alteração em sua mobilidade/segurança, adotando ações de diálogo e diagnóstico participativo em cada um deles, e propondo eventuais intervenções para implantação de obras de arte especiais.

**F) Apêndice**

Juntar em anexo à descrição do Programa eventuais informações complementares que sirvam de fundamentação para o conteúdo dos itens anteriores.

**G) Bibliografia**

Apresentar a bibliografia técnica e/ou teórica que auxiliou na construção dos diagnósticos e comparativos pós-emprego, no planejamento das ações a serem adotadas pelo Programa, podendo incluir neste tópico experiências anteriores bem-sucedidas em outros licenciamentos ambientais de empreendimentos anteriores.

**ANEXO – V**  
**MODELO CRONORAMA FÍSICO-FINANCEIRO**

EA, PBA E ASV											
CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO											
Rodovia:		BR-050/GO						Processo N <sup>o</sup>			
Trecho:		Entrada BR-040 (Cristalina-GO) - Divisa SP/MG ( próx.a Uberat						50840.000249/2013			
Segmento:		km 95,7 ao Km 314,2						Mês base: Abril/2013			
Extensão:		218,5 km									
Prazo de Execução Total:		300 dias									
Produtos		Dias									
		30	60	90	120	150	180	210	240	270	300
01	RELATÓRIO DE PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES E MOBILIZAÇÃO.	10%									
02	DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO		14%								
03.a.	MEIO BIÓTICO - Relatório Caracterização Ecossistema]			5%							
03.b.	MEIO BIÓTICO - 1. Campanha de Fauna			5%							
03.c.	MEIO BIÓTICO - Relatório Caracterização da Vegetação				3%						
03.d.	MEIO BIÓTICO - 2. Campanha de Fauna e Consolidação das Informações						1%				
04	DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO				4%						
05	DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO									10%	
06	PASSIVOS AMBIENTAIS			5%							
07	ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS						1%				
08	MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS						1%				
09	ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS E LOCAÇIONAIS					9%					
10	PROGNÓSTICO E CONCLUSÕES						1%				
11	ESTUDO AMBIENTAL						5%				
12	PBA - PROJETO BÁSICO AMBIENTAL							10%			
13	ASV - AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO VEGETAL								6%		
14	OBTENÇÃO LICENÇAS AMBIENTAIS										10%
Percentual Parcial (%)		10%	14%	15%	7%	9%	9%	10%	6%	10%	10%
Percentual Acumulado / Total (%)		10%	24%	39%	46%	55%	64%	74%	80%	90%	100%
Valor Parcial (R\$)											
Valor Acumulado / Total (R\$)											

**ANEXO – VI**  
**TERMO DE REFERÊNCIA DO IPHAN, SEGUNDO ANEXO III-D DA PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº**  
**419/2011**



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS  
Diretoria de Licenciamento Ambiental  
Coordenação de Transporte  
SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama - Cx. Postal nº 09566 Brasília - DF  
CEP: 70818-900 e Telefone: (61) 3316-1071  
[www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)

OF 02001.010637/2013-52 COTRA/IBAMA

Brasília, 13 de agosto de 2013.

Ao Senhor  
Hederverton Andrade Santos  
Diretor da Empresa de Planejamento e Logística S.A.  
SCS Quadra 9, Lote C, Complexo Parque Cidade Corporate - Torre C  
BRASILIA - DISTRITO FEDERAL  
CEP.: 70.308-200

Assunto: **BR 050/GO, km 95,7 à km 314,2 - Sub-trecho Entr BR 040(B)/354/457(A) (Cristalina). Processo 02001.002786/2013-48.**

Senhor Diretor,

Em relação ao Termo de Referência (TR) para elaboração de Estudo Ambiental e Plano Básico Ambiental (EA/PBA) para o empreendimento em epígrafe, encaminhado à EPL em 23 julho de 2013 por meio do Ofício nº 02001.009859/2013-22 DILIC-IBAMA, envio anexo o Ofício nº 455/2013 - CNA/DEPAM/IPHAN, para conhecimento e demais providências pertinentes, com as contribuições manifestadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que deverão ser consideradas quando da elaboração do EA/PBA.

Colocamo-nos à disposição para demais esclarecimentos.

Atenciosamente,

**MARCUS VINICIUS LEITE CABRAL DE MELO**  
Coordenador da COTRA/IBAMA



CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA  
Departamento do Patrimônio  
Material E Fiscalização  
SEPS Quadra 713/913 - Bloco D - 3º Andar  
Tel.: (061) 2024-6300 - Fax: (61) 2024-6380  
CEP.: 70.340-135 - Asa Sul - Brasília - DF  
<http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 455/2012 - CNA/DEPAM/IPHAN

A Vossa Senhoria a Senhora  
**Gisela Damm Forattini**  
Diretora de Licenciamento Ambiental  
IBAMA  
SCEN Trecho 2, Edifício Sede, Bloco A, 1º Andar  
CEP.70390-135 Brasília-DF

Brasília, 29 de julho de 2013.

05.08.13

IPHAN/PROTOC.SEDE  
01450.009274/2013-51  
31/7/2013



**Assunto:** Termo de Referência para Elaboração de EIA/RIMA – Empreendimento Licenciamento Ambiental da BR 050/GO KM 95,7 à km 314,2- Sub-Trecho:ENTR. BR-040(B)/354/457(A) (Cristalina)/Minuta do Termo de Referencia para a Elaboração de EIA-RIMA/PBA.

Senhora Diretora,

1. Cumprimentando-a cordialmente e em referência ao Ofício 02001.009199/2013-80, de 03 de julho de 2013, encaminho Termo de Referência elaborado por este Instituto para compor TR que será disponibilizado ao empreendedor no âmbito do licenciamento ambiental do empreendimento em tela.
2. Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.
3. Sendo o que me cabia para o momento despeço-me.

Atenciosamente,

**Rosana Najjar**  
Diretora  
Centro Nacional de Arqueologia  
CNA/DEPAM/IPHAN  
Mat. 223128



### TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DE EIA/RIMA

O presente Termo de Referência – TR estabelece o escopo mínimo a ser tratado na elaboração dos estudos ambientais (EIA/ RIMA) necessários ao Licenciamento Ambiental, no que é afeto ao Patrimônio Arqueológico e visa ao atendimento da legislação vigente e, em especial, à Portaria Interministerial n.º 419/2011.

O Patrimônio Arqueológico é parte integrante do Patrimônio Cultural brasileiro (Art. n.º 216 da Constituição da República Federativa do Brasil, 1988) e como tal deve ser contemplado pelos estudos necessários ao Licenciamento Ambiental. Conforme Resolução CONAMA n.º 001/86, deve ser contemplado no EIA/RIMA como parte do Meio Socioeconômico.

Na elaboração dos estudos relativos ao Patrimônio Cultural que compõem o EIA/RIMA devem ser considerados os instrumentos legais e normativos vigentes no Brasil e que regem a matéria, principalmente: o Art. n.º 216 da CRFB de 1988, o Decreto-Lei n.º 25/37, a Lei Federal n.º 3.924/61, a Portaria n.º 07/88 Sphan, a Portaria n.º 230/02 Iphan, a Portaria Interministerial n.º 419/11, entre outros.

Os estudos devem ser apresentados na forma de relatório técnico, com mapas, quadros georreferenciados, gráficos e demais técnicas de comunicação visual que possibilitem uma melhor compreensão do empreendimento e de suas possíveis conseqüências e potenciais impactos ao patrimônio arqueológico. Maior detalhamento quanto à apresentação do(s) Projeto(s) e do(s) Relatório(s) resultante(s) deverá ser obtido junto ao Centro Nacional de Arqueologia - CNA/Depam/Iphan.

Os estudos devem apresentar claramente as vantagens e desvantagem da implantação do empreendimento no que diz respeito ao Patrimônio Arqueológico e, de acordo com as orientações gerais da Portaria Interministerial n.º 419/11, juntamente com os demais fatores e estudos específicos serão incorporados à análise e embasarão a tomada de decisão quanto à viabilidade ambiental da obra, atividade ou empreendimento.

Além do estabelecido neste TR, o Iphan poderá estipular instruções e exigências adicionais que se fizerem necessárias devido às peculiaridades dos projetos ou empreendimentos, às características ambientais da área afetada ou à relevância dos bens culturais presentes na área de influência do empreendimento objeto do licenciamento ambiental.

Para definição das áreas de influência do empreendimento serão consideradas aquelas explicitadas no Anexo II da Portaria Interministerial n.º 419/11 (abaixo transcrita), definidas de acordo com o tipo de empreendimento:

Tipologia	Amazônia Legal (Distância em km)	Demais Regiões (Distância em km)
Lineares (exceto rodovias)		
Ferrovias	10 km	5 km
Dutos	5 km	3 km
Linhas de Transmissão	8 km	5 km
Rodovias	40 km	10 km
Empreendimentos Pontuais (Portos, Mineração e	10 km	8 km

Termoelétricas)		
Aproveitamentos Hidrelétricos (UHES e PCHs)	40 km Ou Área de contribuição direta ou reservatório acrescido de 20 km a jusante	15 km Ou Área de contribuição direta ou reservatório acrescido de 20 km a jusante

Contudo, em empreendimentos mais complexos, que abranjam áreas mais sensíveis nos seus aspectos territoriais, ambientais, sociais ou culturais, além daqueles de grande porte e extensão das áreas a serem afetadas, as áreas de influência poderão ser expandidas, conforme a Portaria supramencionada, Artigo 3º, parágrafo 3º, *in verbis*: § 3º - *Em casos excepcionais, desde que devidamente justificados e em função das especificidades da atividade ou do empreendimento e das peculiaridades locais, os limites estabelecidos no Anexo II poderão ser alterados, de comum acordo entre o IBAMA, o órgão envolvido e o empreendedor.*

O EIA/RIMA deve conter todos os elementos necessários ao IBAMA para efeitos de emissão das licenças ambientais e, como explicitado no artigo 4º da Portaria Interministerial n.º 419/11, isto demanda especial atenção aos aspectos locais e de traçado da atividade ou empreendimento, bem como às medidas para a mitigação e controle dos impactos.

No que concerne ao Patrimônio Cultural, o Iphan deverá apresentar manifestação conclusiva sobre os estudos, especialmente quanto à avaliação acerca da existência de bens acautelados identificados na área de influência direta da atividade ou empreendimento, bem como quanto à adequação das propostas de medidas mitigadoras (Portaria Interministerial n.º 419/11, Art. 6º inciso III).

A Portaria Interministerial n.º 419/11, no seu Anexo III, estabelece que os estudos relativos ao Patrimônio Cultural a comporem o EIA/RIMA devem localizar, mapear e caracterizar as áreas de valor histórico, arqueológico, cultural e paisagístico na área de influência direta da atividade ou do empreendimento, com apresentação de propostas de resgate, quando for o caso, com base nas diretrizes definidas pelo Iphan.

Por sua vez o Iphan estabelece, por meio da Portaria n.º 230/02, que para fins de EIA/RIMA os estudos arqueológicos deverão realizar levantamento exaustivo de dados secundários e levantamentos de campo (Art.1º) e, ainda, que o levantamento arqueológico de campo deverá ser realizado ao menos na área de influência direta do empreendimento, e que nas áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas, o levantamento arqueológico deverá ser prospectivo de subsuperfície (Art.2º).

No caso de áreas de influência direta de grande extensão, o Iphan poderá acatar levantamentos prospectivos de superfície e de subsuperfície amostrais, que deverão contemplar todos os compartimentos ambientais da área de influência, devendo ser mais intensivos nas áreas consideradas de maior potencial arqueológico. A amostragem adotada e a definição das áreas-amostrais deverão ser técnica e cientificamente justificadas no projeto de pesquisa a ser submetido à aprovação do Iphan com vistas à sua autorização/permissão.

Desta forma, para a elaboração dos estudos arqueológicos relativos ao EIA/ RIMA deverá ser apresentado ao Iphan o projeto de pesquisa correspondente, para efeitos de emissão de autorização/permissão por este órgão mediante portaria específica publicada no Diário Oficial da União. Para elaboração do projeto de pesquisa arqueológica necessário, além do disposto na Lei Federal n.º 3.924/61, deverá ser observado o estabelecido na Portaria Sphan n.º 07/88, as orientações explicitadas no presente TR e outras orientações complementares do Iphan.

Em caso das áreas de influência do empreendimento abarcarem terras indígenas (Terras Indígenas demarcadas ou de ocupação tradicional indígena), comunidades quilombolas ou tradicionais, e havendo interesse por parte das mesmas, os estudos arqueológicos deverão adotar orientação metodológica correspondente à Etnoarqueologia, Arqueologia Colaborativa e/ou Arqueologia do Presente, que garantam o processo participativo.

A autorização/permissão do Iphan para realização de pesquisas arqueológicas em Terras Indígenas, comunidades quilombolas ou em áreas com outras situações de sensibilidade social, não exime o interessado de buscar, junto às instituições responsáveis e/ou às próprias comunidades, as

licenças ou autorizações necessárias, quando for o caso. O Departamento de Patrimônio Imaterial deste IPHAN recomenda o mapeamento das referências culturais presentes nas áreas de influência do empreendimento

Os itens gerais que devem constar nos estudos referentes ao Patrimônio Arqueológico a comporem o EIA/ RIMA estão estabelecidos pelo Art.6 da Resolução CONAMA 001/1986, item “c”, e deverão desenvolver e apresentar no mínimo:

## 1. DIAGNÓSTICO

Em consonância com a Resolução CONAMA 001/1986 e com as demais normativas que regem a matéria, o Diagnóstico Arqueológico da área de influência do projeto deverá se constituir em um relatório técnico-científico que apresentará completa descrição dos trabalhos desenvolvidos, descrição e caracterização dos bens culturais de caráter arqueológico identificados, da sua significância e potencial informativo e de suas interações com o meio físico e social, de modo a caracterizar a sua situação antes da implantação do projeto/obra/empreendimento, bem como indicar o potencial atual de utilização desses bens culturais para fins turísticos, culturais, educacionais, econômicos, etc.

Em atendimento à Portaria Iphan n.º 230/2002 os estudos arqueológicos a serem desenvolvidos na fase de Licença Prévia, ou seja, no âmbito do EIA/RIMA, devem proceder à contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico de campo.

No caso de projetos afetando áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas, deverá ser providenciado levantamento arqueológico de campo pelo menos em sua área de influência direta. Este levantamento deverá contemplar todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área e deverá prever levantamento prospectivo de subsuperfície.

Visando subsidiar o futuro Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico a ser elaborado e executado em fase posterior do Licenciamento Ambiental, deverão ser contempladas, pelo levantamento de campo, todas as áreas a serem diretamente afetadas, a exemplo de: área de canteiro, de empréstimo, de bota-fora, estradas de acesso, etc.

Sítios arqueológicos localizados e/ou conhecidos na área de influência e que mesmo estando fora da área a ser diretamente afetada possam vir a sofrer impactos, mesmo que indiretos, devido à implantação e/ou à operação da atividade ou empreendimento, também devem ser incluídos no Diagnóstico e contemplados por medidas mitigadoras e/ou compensatórias adequadas à sua proteção e socialização.

## 2. ANÁLISE DE IMPACTOS SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO (PROGNÓSTICO)

Em consonância com a Resolução CONAMA 01/1986, deverá ser feita a análise dos impactos ambientais do projeto (prognóstico) e de suas alternativas, através da identificação, previsão da magnitude e interpretação da importância dos prováveis impactos sobre cada sítio arqueológico identificado, discriminando: os impactos positivos e negativos (benéficos ou adversos), diretos e indiretos, imediatos e a médio e longo prazo, temporários e permanentes; seu grau de reversibilidade; suas propriedades cumulativas e sinérgicas; a distribuição dos ônus e benefícios sociais que advirão da implantação do projeto/ obra/ empreendimento em relação ao Patrimônio Arqueológico. O prognóstico deverá também sintetizar essa análise numa Matriz de Impactos.

Como explicitado na Portaria Iphan n.º 230/2002 e em atendimento à Lei Federal n.º 3.924/61, a avaliação dos impactos do empreendimento ao Patrimônio Arqueológico deverá ser realizada com base no Diagnóstico elaborado, na análise das cartas ambientais temáticas e nas particularidades técnicas e locacionais das obras.

A análise de impactos deverá explicitar e caracterizar os impactos esperados sobre cada sítio ou bem arqueológico identificado nas áreas de influência do empreendimento. No caso de áreas de influência direta muito extensas, em que seja inviável a realização de levantamento de campo

exaustivo ou completo já nesta etapa do Licenciamento Ambiental, além da caracterização acima referida, com base no levantamento amostral realizado e com o auxílio de métodos preditivos científicos, deverão ser indicados os potenciais impactos sobre o Patrimônio Arqueológico na área como um todo. O levantamento em campo será então complementado quando, na etapa seguinte do Licenciamento Ambiental (Licença de Instalação), se proceder à intensificação dos trabalhos de prospecção.

Sítios arqueológicos localizados nas áreas de influência, e que mesmo fora da área a ser diretamente afetada possam vir a sofrer impactos, mesmo que indiretos, devido à implantação e/ou à operação da atividade ou empreendimento, também devem ser contemplados por medidas mitigadoras e/ou compensatórias adequadas à sua proteção.

### 3. DEFINIÇÃO DE MEDIDAS MITIGADORAS

A partir do Diagnóstico e da Avaliação de Impactos (Prognóstico), serão propostas as Medidas Mitigadoras e Compensatórias - entre as quais o Programa de Prospecção e Resgate -, que deverão ser desenvolvidas nas fases seguintes do licenciamento ambiental (Licença de Instalação e Licença de Operação).

As medidas mitigadoras e compensatórias relativas ao Patrimônio Arqueológico propostas no âmbito do EIA/RIMA, deverão ser contempladas pelo Plano Básico Ambiental – PBA necessário para obtenção de Licença de Instalação. O Iphan poderá estabelecer medidas complementares àquelas propostas no EIA/RIMA, as quais deverão ser incluídas no PBA.

As medidas devem compor um plano de mitigação de impactos negativos e gerenciamento de riscos que deve responder por todos os impactos previstos conforme classificação já apresentada. Devem ser incluídas medidas operacionais preventivas a serem observadas e assumidas pelos empreendedores e pelas empreiteiras responsáveis pela execução das obras e outras atividades relacionadas ao empreendimento.

Essas medidas serão elaboradas em consonância com a Resolução CONAMA n.º 01/86, com a Portaria Iphan n.º 230/02 e com a Lei Federal n.º 3.924/66, levando-se em conta que:

- As medidas mitigadoras devem eliminar, minimizar e/ou compensar os potenciais impactos negativos decorrentes da obra ou empreendimento sobre o Patrimônio Arqueológico;
- Como medida de proteção ao patrimônio será preferível, a qualquer outra, a relocação das obras de forma a não afetar negativamente os sítios arqueológicos;
- Para a minimização de impactos sobre o patrimônio arqueológico poderão ser feitas recomendações técnicas locais e operacionais;
- Não sendo possível evitar impactos negativos decorrentes das obras/ empreendimento ao Patrimônio Arqueológico, deverá ser adotado o resgate como uma das medidas mitigadoras;
- Como medida de proteção ao patrimônio arqueológico passível de impactos indiretos, aqueles sítios considerados mais relevantes pelos estudos deverão ser objeto de instrução de processo de Tombamento em âmbito federal (conforme Decreto-Lei 25/1937), como compensação pelos sítios que serão atingidos diretamente pelo empreendimento e que não poderão ser conservados. A instrução do(s) processo(s) de tombamento deve ser indicada para compor o Plano Básico Ambiental e será elaborada de acordo com as orientações e normativas do IPHAN sobre a matéria.
- Entre as medidas mitigadoras deverá constar o Programa de Educação Patrimonial, de caráter sustentável, para garantir o seu desenvolvimento continuado.
- O Programa de Educação Patrimonial é uma ação obrigatória (Portaria n.º 230/02, Art. 7º) e deverá contemplar um plano pedagógico contendo projetos educativos que serão desenvolvidos junto a:
  - a) Operadores/funcionários contratados para atuarem nos empreendimentos;
  - b) Comunidade local – escolas, centros culturais e/ou outros grupos locais.
- O projeto pedagógico deverá abranger conteúdos programáticos e atividades correlacionadas tendo como principais objetivos o esclarecimento, o reconhecimento e a

preservação do Patrimônio Arqueológico a partir dos bens arqueológicos identificados durante os estudos realizados no âmbito do empreendimento, além de buscar estabelecer vínculos, laços ou elos de fruição num processo de ressignificação desses bens pela comunidade.

- O Programa deverá ser construído de forma participativa com a comunidade envolvida na fase inicial do Processo de Licenciamento (Licença Prévia) e deverá continuar a ser desenvolvido nas fases subsequentes (Licença de Instalação e Licença de Operação).
- Deverá ser constituído como um processo/sistema que vise à atuação de agentes multiplicadores locais e garanta a permanência em longo prazo para promover o comprometimento das gerações futuras com aqueles bens encontrados e preservados durante o desenvolvimento do empreendimento. Além de estimular a participação, multiplicando as ações no âmbito da preservação do patrimônio arqueológico.
- Instruções detalhadas para orientar a elaboração do Programa de Educação Patrimonial e do Plano Pedagógico serão fornecidas pelo Centro Nacional de Arqueologia – CNA/Depam/Iphan
- Entre as medidas mitigadoras deverá constar o Programa de Guarda dos acervos arqueológicos que serão gerados pelo futuro Programa de Prospecção e Resgate a ser desenvolvido na fase de Licença de Instalação.
- O Programa de Guarda deverá incluir o fortalecimento, a modernização, a ampliação e a sustentabilidade da instituição que assumirá a guarda dos acervos arqueológicos gerados pela obra/ empreendimento ou, ainda, a criação de nova instituição, conforme o Art. 8º da Portaria 230/2000, devendo ser implementado pelo empreendedor nas fases seguintes do Licenciamento Ambiental.
- O programa deverá contemplar a conservação e dinamização dos acervos podendo, para isso, utilizar várias formas de extroversão, a exemplo de exposições, publicações, entre outras, com a finalidade de socializar o conhecimento patrimonial gerado pelos estudos.

Uma vez concluído e aprovado o EIA/RIMA e, considerando-se as condicionantes e medidas complementares solicitadas pelo Iphan, todas as medidas mitigadoras e compensatórias relativas ao Patrimônio Arqueológico deverão ser contempladas pelo PLANO BÁSICO AMBIENTAL – PBA, necessário para a etapa seguinte do licenciamento ambiental (Licença de Instalação) e que, por sua vez, será objeto de análise, aprovação, eventual complementação, e acompanhamento por parte do Iphan.

**ANEXO III-D**  
PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 419, DE 26 DE OUTUBRO DE 2011

**TERMO DE REFERÊNCIA**

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO  
NACIONAL- IPHAN**

**COMPONENTE: BENS DE INTERESSE CULTURAL**

**INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO DIAGNÓSTICO DO MEIO SÓCIO-  
ECONÔMICO, NOS ASPECTOS RELACIONADOS À PROTEÇÃO DOS  
BENS DE INTERESSE CULTURAL**

O Diagnóstico do meio socioeconômico, em seus aspectos relacionados à proteção dos bens de interesse cultural, deverá ser desenvolvido concomitantemente aos demais estudos necessários ao licenciamento ambiental de atividades e empreendimentos utilizadores de recursos ambientais, considerados efetiva ou potencialmente poluidores ou aqueles que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental.

Tal diagnóstico deverá contemplar estudos relativos aos bens culturais de natureza material (arqueológicos, arquitetônicos, urbanísticos, rurais, paisagísticos, ferroviários, móveis e integrados) e imaterial (saberes, fazeres, celebrações, formas de expressão e lugares) existentes nas áreas de influência direta da atividade ou empreendimento em estudo. Deverá ser identificada nestas áreas, quando houver, a presença de bens acautelados tanto pelo IPHAN, quanto pelas instituições das esferas estaduais e municipais responsáveis pelo Patrimônio Cultural. O diagnóstico deverá ser realizado por meio do levantamento exaustivo de dados secundários, contextualização arqueológica, etnohistórica e levantamento e prospecção arqueológica de campo, quando necessária, para proceder à caracterização geral da região no que toca ao patrimônio arqueológico e cultural.

Realização de inventário do patrimônio histórico-cultural da área, caracterizando o patrimônio quando este estiver ligado a formas específicas de apropriação cultural (festejos, cultos, rituais, etc) bem como os movimentos culturais e festas tradicionais e apresentação de medidas de preservação ou proteção dos mesmos.

Após identificação das pesquisas necessárias à proteção dos bens de interesse cultural existentes na área de influência de cada empreendimento, estas deverão ser desenvolvidas, respeitados a categorização, conceitos e metodologias utilizados pelo IPHAN para identificar tais bens.

Em complementação ao diagnóstico, independente da especificidade dos bens culturais a serem considerados nestes estudos, sejam eles protegidos ou não, deverá haver menção e avaliação dos impactos resultantes da implantação do empreendimento sobre os mesmos. Os impactos deverão ser discriminados como: positivos ou negativos; diretos e/ou indiretos; imediatos, a médio e/ou a longo prazo; temporários ou permanentes; o seu grau de reversibilidade; suas propriedades cumulativas e sinérgicas; assim como a distribuição dos ônus e benefícios sociais.

Tendo em vista os eventuais impactos detectados sobre os bens e manifestações culturais

localizados na área de influência direta da atividade ou empreendimento, deverão ser indicadas as medidas de mitigação e corretivas a serem adotadas pelos responsáveis pelas atividades ou empreendimentos, bem como, devem ser previstos programas de acompanhamento e monitoramento das mesmas. Deverão ser elaborados programas de proteção, prospecção e de resgate arqueológico, compatíveis com os cronogramas das obras.

Os estudos de diagnóstico dos bens de interesse cultural deverão ser executados em sua totalidade.

Os relatórios finais, o programa de educação patrimonial e o ofício de aprovação dos mesmos irão compor a manifestação do IPHAN a ser apresentado ao IBAMA.

## **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

1. A educação patrimonial é obrigatória, indispensável durante todo o processo de licenciamento ambiental e deve ser objeto de projeto específico, intitulado "Programa de Educação Patrimonial".
2. Todo o projeto de educação patrimonial deverá ser elaborado e ministrado por profissionais com experiência comprovada.
3. O projeto "Programa de Educação Patrimonial" deverá ser apresentado a partir dos resultados contidos nos relatórios finais de Diagnóstico dos bens de interesse cultural. Este deverá, portanto, propor ações educativas que contemplem todas as áreas técnicas estudadas.
4. Toda ação dos atores envolvidos nas pesquisas de licenciamento ambiental, seja com as populações locais, seja com trabalhadores das obras, ou mesmo com o empreendedor, deverá ser norteada pelos princípios da educação patrimonial.

**ANEXO VII**  
**PLANILHAS ORÇAMENTÁRIAS**

## EA, PBA E ASV

### SALÁRIOS, VIAGENS, DESPESAS DE DESLOCAMENTO (Nível Superior)

<b>Rodovia:</b>		<b>BR-050/GO</b>							<b>Processo N°.</b>						
<b>Trecho:</b>		Entrada BR-040 (Cristalina-GO) - Divisa SP/MG ( próx.a Uberaba-MG)							<b>50840.000249/2013</b>						
<b>Segmento:</b>		km 95,7 ao Km 314,2							<b>Mês base: Abril/2013</b>						
<b>Extensão:</b>		218,5 km													
<b>Prazo de Execução Total:</b>		<b>300 dias</b>													
Meio	Profissional	C*	Salários					Valor Final	Viagem Aérea			Despesas com deslocamento			
			Salário	Q*	Dias	h/dia	HM		Valor	Q*	Valor Final	Valor	Q*	Valor Final	
Coordenação	Coordenador Geral	P0		1	300	4	5,00			6				18	
Coordenação	Coordenador Meio Biótico	P1		1	300	8	10,00			8				18	
Coordenação	Coordenador Meio Físico	P1		1	300	8	10,00			8				18	
Coordenação	Coordenador Meio Socioeconômico	P1		1	300	8	10,00			8				18	
Biótico	Profissional Pleno	P2		13	180	8	40,00			80				275	
Biótico	Profissional Júnior	P3		2	60	8	4,00			12				25	
Biótico	Profissional Auxiliar	P4		2	60	8	4,00			12				25	
Físico	Profissional Pleno	P2		8	180	8	26,00			8				39	
Físico	Profissional Júnior	P3		2	60	8	3,00			4				30	
Socioeconômico	Profissional Pleno	P2		3	90	8	6,00			6				30	
Socioeconômico	Profissional Júnior	P3		1	30	8	1,00			2				10	
Arqueologia	Profissional Sênior	P1		1	210	8	7,00			6				53	
Arqueologia	Profissional Pleno	P2		3	180	8	12,00			8				47	
Georreferenciamento	Profissional Pleno	P2		1	300	8	10,00			0				0	
<b>TOTAL</b>															

Obs: "C" = Categoria (proveniente da Tabela de Preços de Consultoria do DNIT - Instrução de Serviço DG nº 03, de 07 de março de 2012)  
 "Q" = Quantidade

<b>EA, PBA E ASV</b>														
<b>SALÁRIOS, VIAGENS, DESPESAS DE DESLOCAMENTO (Nível Técnico e Auxiliar)</b>														
<b>Rodovia:</b>			<b>BR-050/GO</b>						<b>Processo Nº</b>					
Trecho:			Entrada BR-040 (Cristalina-GO) - Divisa SP/MG ( próx .a Uberaba-MG)						<b>50840.000249/2013</b>					
Segmento:			km 95,7 ao Km 314,2						<b>Mês base: Abril/2013</b>					
Extensão:			218,5 km											
<b>Prazo de Execução Total:</b>			<b>300 dias</b>											
			Salários				Viagem Aérea			Despesas com deslocamento				
Meio	Profissional	C*	Salário	Q*	Dias	h/dia	HM	Valor Final	Valor	Q*	Valor Final	Valor	Q*	Valor Final
Biótico	Técnico Auxiliar	T4		7	90	8	16,00			108			75	
Físico	Técnico Sênior	T1		2	270	8	10,00			0			0	
Físico	Técnico Auxiliar	T4		1	30	8	1,00			2			5	
Arqueologia	Técnico Júnior	T3		2	150	8	10,00			8			47	
Arqueologia	Auxiliar de Escritório/de Campo/Motorista	A2		2	150	8	10,00			0			0	
<b>TOTAL</b>														

Obs: "C" = Categoria (proveniente da Tabela de Preços de Consultoria do DNIT - Instrução de Serviço DG nº 03, de 07 de março de 2012)

"Q" = Quantidades

EA, PBA E ASV					
VEÍCULOS					
Rodovia:	BR-050/GO			Processo Nº	
Trecho:	Entrada BR-040 (Cristalina-GO) - Divisa SP/MG ( próx.a Uberaba-MG)			50840.000249/2013	
Segmento:	km 95,7 ao Km 314,2			Mês base: Abril/2013	
Extensão:	218,5 km				
Prazo de Execução Total:	300 dias				
Atividades	Veículo	Unid.	Dias	Valor Diário (R\$)	Total (R\$)
		a	b	c	d = a*b*c
Coordenação	SEDAN - 71 A 115 CV	1	20		
	VAN - 120 A 140 CV	1	20		
Meio Físico	SEDAN - 71 A 115 CV	1	4		
	SEDAN - 71 A 115 CV	1	20		
	SEDAN - 71 A 115 CV	2	10		
	CAMINHONETE - 140 A 185 CV	2	5		
Meio Biótico	SEDAN - 71 A 115 CV	2	25		
	SEDAN - 71 A 115 CV	1	5		
	CAMINHONETE - 140 A 185 CV	3	15		
	CAMINHONETE - 140 A 185 CV	6	25		
Meio Socioeconômico	SEDAN - 71 A 115 CV	2	10		
Arqueologia	SEDAN - 71 A 115 CV	1	10		
	CAMINHONETE - 140 A 185 CV	4	27		
	CAMINHONETE - 140 A 185 CV	4	20		
				TOTAL (R\$)	

<b>EA, PBA E ASV</b>			
<b>COMPOSIÇÃO ORÇAMENTÁRIA</b>			
<b>Rodovia:</b>	<b>BR-050/GO</b>		<b>Processo N<sup>a</sup></b>
<b>Trecho:</b>	Entrada BR-040 (Cristalina-GO) - Divisa SP/MG ( próx.a Uberaba-MG)		<b>50840.000249/2013</b>
<b>Segmento:</b>	km 95,7 ao Km 314,2		<b>Mês base: Abril/2013</b>
<b>Extensão:</b>	218,5 km		
<b>Prazo de Execução Total:</b>	<b>300 dias</b>		
DISCRIMINAÇÃO			VALOR (R\$)
			PARCIAL
			TOTAL
<b>A - EQUIPE TÉCNICA</b>			
	A 1 - Pessoal de Nível Superior		
	A 2 - Pessoal de Nível Técnico e Auxiliar		
	A 3 - Pessoal Administrativo		
<b>B - ENCARGOS SOCIAIS</b>			
	Taxas	84,04% % do item "A", excluindo os consultores	
	Taxas	20,00% Consultores	
<b>C - CUSTOS ADMINISTRATIVOS</b>			
	Taxas	30,00% % do item "A"	
<b>D - DESPESAS GERAIS</b>			
D1 – Viagens			
D2 – Despesas com Deslocamento			
D3 – Veículos			
D4 – Equipamentos e Despesas Gerais			
D5 – Informática			
D6 – Instalações e Mobiliário			
D7 – Serviços Gráficos			
<b>I - CUSTOS DIRETOS (A + B + C + D)</b>			
<b>II – REMUNERAÇÃO DA EMPRESA</b>			
	Taxas	12,00% % do item "I"	
<b>III – DESPESAS FISCAIS</b>			
	Taxas (*)	16,62% % do item "I + II"	
* A córdão 325/2007 TCU-Plenário			
<b>TOTAL DO ORÇAMENTO I + II + III</b>			

**ANEXO VIII**  
**MODELO DE CURRÍCULO**

**CURRÍCULO PADRÃO – todos os itens são de preenchimento obrigatório**

<b>1. DADOS PESSOAIS</b>			
Nome completo:			
Endereço:			
Cidade / Estado		CEP	
Telefone celular:		Telefone residencial:	
E-mail:		Data de nascimento:	/ /
<b>1.1 DADOS DA SELEÇÃO</b>			
Edital para o qual se candidata:			
Nome do cargo pretendido:			
<b>2. FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>			
Curso:			
Tipo de Formação:	<input type="checkbox"/> Tecnólogo	<input type="checkbox"/> Graduação	<input type="checkbox"/> Outros
Instituição de Ensino:			
Data início (dd/mm/aa):		Data conclusão (dd/mm/aa):	
<b>3. PÓS-GRADUAÇÃO</b>			
<b>3.1 Stricto Sensu:</b>			
Tipo	<input type="checkbox"/> Mestrado	<input type="checkbox"/> Doutorado	
Área			
Título			
Instituição de Ensino			
Data início (dd/mm/aa):		Data conclusão (dd/mm/aa):	
<b>3.2 Lato Sensu:</b>			
Área			
Instituição de Ensino			
Data início (dd/mm/aa):		Data conclusão (dd/mm/aa):	
<b>4. VINCULO EMPREGATÍCIO ATUAL – preencher um item</b>			
<input type="checkbox"/> Servidor público ativo federal	<input type="checkbox"/> Servidor público ativo estadual		
<input type="checkbox"/> Servidor público ativo municipal	<input type="checkbox"/> Servidor público inativo. Especificar:		
	E x	Aposentadoria (dd/mm/aa)	
<input type="checkbox"/> Consultor por meio de Cooperação Técnica com Organismos Internacionais (PNUD, UNESCO, OEI, Unicef, etc.) Especificar:			
<input type="checkbox"/> Vigente	Início (dd/mm/aa)	Término (dd/mm/aa)	
<input type="checkbox"/> Encerrado	Início (dd/mm/aa)	Término (dd/mm/aa)	
<input type="checkbox"/> Funcionário de empresa estatal	<input type="checkbox"/> Funcionário de empresa privada		
<input type="checkbox"/> Sem vínculo empregatício			
<input type="checkbox"/> Outros. Especificar:			

5. EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS					
Específicas relacionadas com o edital:					
Empregador 1:					
Início (dd/mm/aa):		Saída (dd/mm/aa):		Tempo (nº de anos e meses):	
Cargo/ função:					
Descrição das atividades gerais desempenhadas:					
Empregador 2:					
Início (dd/mm/aa):		Saída (dd/mm/aa):		Tempo (nº de anos e meses):	
Cargo/ função:					
Descrição das atividades gerais desempenhadas:					
Empregador 3:					
Início (dd/mm/aa):		Saída (dd/mm/aa):		Tempo (nº de anos e meses):	
Cargo/ função:					
Descrição das atividades gerais desempenhadas:					
Empregador 4:					
Início (dd/mm/aa):		Saída (dd/mm/aa):		Tempo (nº de anos e meses):	
Cargo/ função:					
Descrição das atividades gerais desempenhadas:					
Empregador 5:					
Início (dd/mm/aa):		Saída (dd/mm/aa):		Tempo (nº de anos e meses):	
Cargo/ função:					
Descrição das atividades gerais desempenhadas:					
Empregador 6:					
Início (dd/mm/aa):		Saída (dd/mm/aa):		Tempo (nº de anos e meses):	
Cargo/ função:					
Descrição das atividades gerais desempenhadas:					
6. OUTRAS INFORMAÇÕES					
<p>Descrever, de forma clara e concisa, as 02 (duas) realizações profissionais mais importantes/ com êxitos nas áreas mencionadas no item nº 5 (Experiências Profissionais). Limite 20 linhas.</p>					

**ANEXO IX – CARTA DE FIANÇA BANCÁRIA - GARANTIA DE CUMPRIMENTO DO CONTRATO**  
**(MODELO)**

EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGISTICA S/A – EPL

Pela presente Carta de Fiança, o Banco....., com sede ....., CNPJ/MF nº ....., por si diretamente e seus sucessores, se obriga perante a EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGISTICA S/A – EPL, com sede em Brasília, Distrito Federal, CNPJ/MF nº ....., em caráter irrevogável e irreatável como fiador solidário e principal pagador, com expressa renúncia aos benefícios estatuídos nos artigos 827 e 835 do Código Civil Brasileiro, da firma ....., com sede ....., CNPJ/MF nº ....., da importância de R\$ ....., correspondente a 5% (cinco por cento) do valor do Contrato decorrente da **RDC ELETRÔNICO EDITAL Nº 005/2013**.

A presente fiança é prestada para o fim específico de garantir o cumprimento, por parte de nossa Afiançada, das obrigações estipuladas no Contrato antes referido, celebrado, por nossa Afiançada e a EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGISTICA S/A – EPL.

Por força da presente fiança e em consonância com o Contrato acima indicado, obriga-se este Banco a pagar a EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGISTICA S/A – EPL, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, contado do simples aviso que pela mesma lhe for dado, até o limite do valor fixado acima, quaisquer importâncias cobertas por esta fiança.

Esta Carta de Fiança, vigorará pelo prazo de \_\_\_ (\_\_\_) meses corridos, ou até a extinção de todas as obrigações assumidas por nossa Afiançada mediante o referido Contrato.

Nenhuma objeção ou oposição da nossa Afiançada será admitida ou invocada por este Banco para o fim de escusar do cumprimento da obrigação assumida neste ato e por este Instrumento perante à EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGISTICA S/A – EPL.

Obriga-se este Banco, outrossim, pelo pagamento de quaisquer despesas judiciais e/ou extrajudiciais, bem assim por honorários advocatícios, na hipótese da EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGISTICA S/A – EPL se ver compelido a ingressar em juízo para demandar o cumprimento da obrigação a que se refere a presente garantia.

Declara, ainda, este Banco fiador, que a presente fiança está devidamente contabilizada e que satisfaz às determinações do Banco Central do Brasil e aos preceitos da legislação bancária aplicáveis e, que, os signatários deste instrumento estão autorizados a prestar a presente fiança. Declara, finalmente, que está autorizado pelo Banco Central do Brasil a expedir Carta de Fiança e que o valor da presente se contém dentro dos limites que lhe são autorizados pela referida entidade federal.

A presente fiança foi emitida em 01 (uma) única via.

..... (.....), ..... de .....de 2013.

(Seguem-se as assinaturas autorizadas, com firmas reconhecidas)

**ANEXO X – TERMO DE COMPROMISSO – GARANTIA - MODELO**

A  
**EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA S/A – EPL**

**Ref.: RDC ELETRÔNICO Nº 005/2013.**

Pelo presente termo e, declaramos ter ciência que a garantia caucionária de nº \_\_\_\_\_ relativa ao Termo de Contrato nº \_\_\_\_\_, será analisada pela EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA S/A – EPL após a assinatura do retrocitado Termo de Contrato pelas partes contratantes, e que eventuais ajustes, correções ou complementações de dados verificados em sua análise serão atendidos por esta empresa, mediante endosso ou apresentação de nova garantia, no prazo máximo de 07 (sete) dias úteis, a contar da data de notificação.

Brasília/DF, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
FIRMA LICITANTE/CNPJ ASSINATURA DO REPRESENTANTE LEGAL  
CPF DO REPRESENTANTE LEGAL:

## **ANEXO XI - MINUTA CONTRATO**

### **MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGÍSTICA – S/A - EPL**

CONTRATO N° .....QUE ENTRE SI FAZEM, DE UM LADO, COMO CONTRATANTE, A EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGISTICA S/A – EPL, E, DO OUTRO, COMO CONTRATADA ....., PARA ELABORAÇÃO DO ESTUDO AMBIENTAL, DO PLANO BASICO AMBIENTAL, DOS ESTUDOS DE DIAGNÓSTICO E PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E DOS ESTUDOS PARA OBTENÇÃO DA AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL DAS OBRAS DE RESTAURAÇÃO , ADEQUAÇÃO DE CAPACIDADE, MELHORIA DE SEGURANÇA E DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-050/GO, SEGMENTO KM 95,7 A 314,2 – EXTENSÃO 218,5 KM, PELO REGIME DE EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL.

A EMPRESA DE PLANEJAMENTO E LOGISTICA S/A – EPL, com sede no Setor Comercial Sul, Quadra 9, Lote C, Complexo Parque Cidade Corporate, Torre C - 7º e 8º andares. Brasília – DF - CEP: 70308-200, inscrito no CNPJ/MF sob o n°. 15.763.423/0001-30, doravante simplesmente denominada EPL ou CONTRATANTE, representada pelo Diretor Presidente BERNARDO JOSÉ FIGUEIREDO GONÇALVES DE OLIVEIRA, inscrito no CPF/MF sob o n° 066.814.761-04 e RG 159.072 SSP/DF e pelo Diretor HEDERVERTON ANDRADE SANTOS, inscrito no CPF/MF 252.506.298-14 e RG 607460504 SSP/BA nomeados pela Ata da 1ª Reunião Ordinária realizada em 08 de agosto de 2012, publicada no D.O.U. de 16 de agosto de 2012, e do outro lado, ....., ou CONTRATADA, com sede ..... inscrita no CNPJ/MF sob o n°....., representada por.....portador da carteira profissional n°.....

**DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E DA VINCULAÇÃO DO CONTRATO** - O presente Contrato fundamenta-se na Lei n° 12.462/2011, Lei n° 8.666/1993 e no Decreto n° 7.581/2011, e vincula - se ao **RDC ELETRÔNICO Edital n.º 005/2013** e seus anexos, constante do processo administrativo n° 50840.000249/2013

As partes têm entre si justo e avençado, e celebram o presente Contrato, instruído no Processo Administrativo n° 50840.000249/2013, cujo resultado foi homologado em ..... pelo Diretor Presidente da EPL, mediante as cláusulas e condições que se seguem:

#### **1. CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO, REGIME DE CONTRATAÇÃO, PREÇO E CÓDIGO ORÇAMENTÁRIO**

1.1. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA ELABORAÇÃO DO ESTUDO AMBIENTAL, DO PLANO BASICO AMBIENTAL, DOS ESTUDOS DE DIAGNÓSTICO E PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA E DOS ESTUDOS PARA OBTENÇÃO DA AUTORIZAÇÃO DE SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL DAS OBRAS DE

**RESTAURAÇÃO , ADEQUAÇÃO DE CAPACIDADE, MELHORIA DE SEGURANÇA E DUPLICAÇÃO DA RODOVIA BR-050/GO, SEGMENTO KM 95,7 A 314,2 – EXTENSÃO 218,5 KM.**

1.2. Os serviços objeto deste Contrato serão executados pelo regime de **EMPREITADA POR PREÇO GLOBAL**.

1.3. O preço contratual ajustado é de R\$ \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_)

1.4. As despesas decorrentes da presente contratação correrão por conta de recursos próprios da CONTRATANTE alocado na Funcional Programática: 26.121.2126.20UA.001 – Natureza da Despesa 4490, devidamente empenhado, conforme Nota de Empenho nº \_\_\_\_\_, datada de \_\_\_\_\_, no valor de R\$ \_\_\_\_\_(\_\_\_\_), emitida pela \_\_\_\_\_, a qual fica fazendo parte integrante deste Contrato.

## **2. CLÁUSULA SEGUNDA - PRAZO CONTRATUAL E LOCAL DE PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS**

2.1. O prazo de vigência do Contrato é de **365 (trezentos e sessenta e cinco)** dias consecutivos, contados a partir da publicação do extrato no Diário Oficial da União.

2.1.1. O recebimento provisório do objeto contratual será feito pelo responsável por seu acompanhamento e fiscalização, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes em até 15 (quinze) dias da comunicação escrita do contratado;

2.1.2. O recebimento definitivo será feito por empregado ou comissão designada pela autoridade competente, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes, no prazo de até 30 (trinta) dias consecutivos após o decurso do prazo de execução do objeto.

2.2. A expedição da “Ordem de Serviço Inicial” se efetivará no prazo máximo de 15 dias após a publicação do extrato do Contrato no “Diário Oficial” da União, sabendo-se que para isso é necessário anteriormente o recebimento da garantia desta contratação;

2.3. O “termo inicial”, para contagem do prazo e início dos serviços, conta-se da data definida na "Ordem de Serviço", expedida pela CONTRATANTE;

2.4. Os dias considerados impraticáveis por motivo de força maior, se comprovados pela CONTRATADA e reconhecidos pela FISCALIZAÇÃO, serão abonados na contagem do prazo contratual;

2.5. A prorrogação do prazo previsto no subitem 2.3 somente será admitida nas condições estabelecidas nos incisos I a VI do § 1º do Art. 57 da Lei 8.666/93;

2.6. O local onde os serviços serão executados está especificado no item 7.1 do ANEXO I e cronograma físico-financeiro.

## **3. CLÁUSULA TERCEIRA - GARANTIAS**

3.1. A CONTRATADA terá entregue à EPL, até 05 (cinco) dias úteis após a homologação do objeto deste certame que precedeu a este instrumento e antes da assinatura do Contrato, a Garantia de Cumprimento do Contrato, correspondente a 5% (cinco por cento) do seu valor global (importância segurada), com prazo de

vigência não inferior ao prazo de vigência do Contrato, numa das modalidades indicadas instrumento convocatório que precedeu este Contrato, sob pena de aplicação das cominações previstas neste instrumento.

3.1.1. Em garantia da fiel e efetiva execução dos trabalhos contratados, a CONTRATADA prestou caução sob a modalidade de \_\_\_\_\_, fornecida pela \_\_\_\_\_, em data de \_\_\_\_\_, no valor de R\$ \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_), correspondente a 5% (cinco por cento) do seu valor global, conforme Guia de Recolhimento de número \_\_\_\_\_, efetivada em data de \_\_\_\_\_, que integra o presente instrumento.

3.1.2. O valor segurado deverá ser corrigido toda vez que incidir correspondente correção no montante contratual. Se houver prorrogação do prazo contratual a vigência da apólice deverá ser prorrogada por igual período.

3.1.3. A CONTRATADA fica obrigada a manter a validade da apólice até a expedição, pela CONTRATANTE, do Termo de Recebimento Definitivo dos Serviços.

3.1.4. Ocorrendo a rescisão unilateral ou injustificada do Contrato, a EPL poderá executar a garantia prestada pela CONTRATADA.

3.2. Acrescido o valor inicial do Contrato e/ou prorrogado o seu prazo, a CONTRATADA apresentará as garantias complementares, no mesmo percentual e/ou prazo, no ato da assinatura do correspondente Termo Aditivo.

3.3. A liberação das garantias estará condicionada à emissão do TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO dos Serviços, mediante requerimento da CONTRATADA, e desde que cumpridas todas as obrigações contratuais.

3.3.1. Quando da liberação da garantia em dinheiro oferecida pela CONTRATADA, respeitadas as demais condições contratuais, esta será acrescida do valor correspondente à remuneração do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, *pro rata tempore*, de acordo com a fórmula estabelecida no subitem 5.6 deste Contrato, entre a data em que foi prestada e a da liberação;

#### 4. CLÁUSULA QUARTA – DA EXECUÇÃO DO OBJETO

4.1. O CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, apresentado pela CONTRATADA e aprovado pela FISCALIZAÇÃO, constitui-se parte integrante deste instrumento.

4.2. O CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO deverá ser ajustado ao efetivo início dos serviços, quando da emissão da ORDEM DE SERVIÇO.

4.2.1. O CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, além de expressar a programação das atividades e o correspondente desembolso mensal do presente instrumento, deverá obrigatoriamente identificar o Plano de Gerenciamento de Tempo necessário à execução do objeto contratado no prazo pactuado e as informações suficientes e necessárias para o monitoramento e controle das etapas do serviço, sobretudo do caminho crítico.

4.3. O CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, parte integrante deste Contrato, deverá representar todo o caminho crítico do empreendimento, os quais não poderão ser alterados sem motivação circunstanciada e sem o correspondente aditamento do Contrato, independente da não alteração do prazo final.

- 4.3.1. O cronograma deverá representar o integral planejamento do empreendimento, inclusive das suas etapas/serviços, de modo a permitir o fiel acompanhamento dos prazos avençados. Eventual inadimplemento implicará na aplicação das sanções previstas na CLÁUSULA DÉCIMA – DAS PENALIDADES deste instrumento.
- 4.3.2. Caso a CONTRATADA julgue necessário, a sistemática de planejamento, acompanhamento e controle da execução poderá ser apresentada em relatórios complementares ao CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO.
- 4.3.3. Os relatórios de gerenciamento e/ou cronogramas deverão ser compatíveis com o MS PROJET.

4.4. A CONTRATADA deverá manter as entregas de cada etapa dos serviços, estabelecidas no CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, sujeitando-se às penalidades a título de multa, incidente no percentual não realizado de cada etapa, conforme CLÁUSULA DÉCIMA– DAS PENALIDADES.

- 4.4.1. A CONTRATADA deverá efetuar seu próprio planejamento, levando em conta a produtividades de suas máquinas, equipamentos e mão-de-obra, sem, contudo, exceder o prazo estabelecido na CLÁUSULA SEGUNDA.
- 4.4.2. Além das obrigações descritas na CLÁUSULA SEGUNDA – PRAZO CONTRATUAL E LOCAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS compete à CONTRATADA cumprir fielmente os prazos de término de cada etapa, de acordo com o seu CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO.

4.5. O período de avaliação dos serviços executados, relacionado ao cumprimento do CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, tomará como base o primeiro e o último dia do mês em que o SERVIÇO foi prestado pela CONTRATADA e recebido pela FISCALIZAÇÃO.

## **5. CLÁUSULA QUINTA – DO PAGAMENTO**

5.1. Os pagamentos referentes aos serviços efetivamente executados e medidos somente serão efetuados se cumpridas todas as exigências contratuais.

5.2. Concluído cada período de etapa constante do CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, o órgão de FISCALIZAÇÃO terá 10 (dez) dias úteis, após formalmente comunicado pela CONTRATADA, para a conferência do Relatório de Medição. Em caso de ajustes, o Relatório será devolvido pela FISCALIZAÇÃO à CONTRATADA para providências cabíveis. Nesta ocasião, o prazo de adequação da documentação será estipulado pela FISCALIZAÇÃO.

- 5.2.1. Após a conferência e aprovação do Relatório de Medição, a CONTRATADA deverá compatibilizá-lo com os dados da(s) planilha(s) dos serviços e preços constantes de sua proposta, devendo encaminhar documentação hábil de cobrança juntamente com a planilha de Medição e Memória de Cálculo, para providências de pagamento.
- 5.2.2. Os valores referentes aos serviços que forem rejeitados, relativos a uma medição, serão retidos e somente pagos após a CONTRATADA refazê-los e a FISCALIZAÇÃO recebê-los.
- 5.2.3. Juntamente com a documentação de cobrança (Nota Fiscal), a CONTRATADA deverá apresentar, sob pena de haver sustação da análise e prosseguimento do pagamento, a seguinte documentação

(complementada e modificada pela legislação em vigor):

5.2.3.1. Relação de profissionais alocados ao contrato com a indicação de sua função e condição de vínculo (empregados e/ou prestadores de serviços), no mês referência da medição;

5.2.3.2. Cópia autenticada da GFIP – Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social completa e quitada, referente a este Contrato e seu respectivo comprovante de entrega, nos termos da legislação vigente, destacando a equipe alocada no contrato;

5.2.3.3. Cópia autenticada da GPS – Guia da Previdência Social quitada, com o valor indicado no relatório da GFIP, destacando a equipe alocada no contrato;

5.2.3.4. Declaração, de periodicidade mensal, firmada pelo representante legal da CONTRATADA e por seu contador, de que a CONTRATADA possui escrituração contábil regular;

NOTA: Não será necessária a apresentação dos documentos mencionados nas alíneas 5.2.3.2 e 5.2.3.3, quando da emissão do Primeiro Relatório de Medição do Contrato.

5.3. O pagamento será creditado em nome da contratada, mediante ordem bancária em conta corrente por ela indicada, uma vez satisfeitas as condições estabelecidas neste edital, após o fornecimento/execução do objeto da licitação, no prazo de até 30 (trinta) dias, contados a partir da data final do período de adimplemento, mediante apresentação, aceitação e atesto do responsável nos documentos hábeis de cobrança.

5.3.1. Os pagamentos somente serão efetivamente realizados desde que a documentação obrigatória esteja em conformidade ao exigidos no item 5.2 deste instrumento contratual, e somente após a verificação da Regularidade Fiscal da CONTRATADA no SICAF e Regularidade Trabalhista, no sítio oficial correspondente.

5.3.2. A constatação de irregularidade não impedirá o pagamento das medições realizadas e atestadas pela EPL.

5.3.3. Nenhum faturamento da CONTRATADA será processado sem que tenha sido previamente emitido o respectivo Relatório de Medição.

5.3.4. Não haverá antecipação de pagamento em razão do disposto na cláusula anterior.

5.3.5. No caso de consórcios, o pagamento sempre ocorrerá em favor da LIDER do consórcio, sabendo-se que deverá o consórcio atentar ao disposto nas IN's 1234/2012 e 1199/2011 da RFB.

5.4. Os faturamentos da CONTRATADA deverão ser sempre feitos no último dia de cada mês-calendário, no valor do Relatório de Medição aprovado pela EPL. Os correspondentes documentos de cobrança deverão ser apresentados a EPL no primeiro dia útil do mês-calendário subsequente.

5.5. De conformidade com o que determina a Circular nº 3290, de 05/09/2005, do Banco Central do Brasil, a CONTRATADA deverá informar no documento hábil de cobrança o nome completo da pessoa jurídica ou física, o CNPJ ou CPF, nome do Banco, nº da Agência e nº da conta para depósito, do crédito a que a CONTRATADA tem direito. Os dados retro mencionados, obrigatoriamente, deverão ser da mesma pessoa física

ou jurídica CONTRATADA.

5.6. Respeitadas as condições previstas neste Contrato, em caso de atraso de pagamento, motivado pela EPL, o valor a ser pago será atualizado financeiramente desde a data prevista para o pagamento até a do efetivo pagamento, tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, *pro rata tempore*, mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$AF = [(1 + IPCA/100)^{N/30} - 1] \times VP, \text{ Onde:}$$

AF = Atualização Financeira;

IPCA = Percentual atribuído ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo;

N = Número de dias entre a data prevista para o pagamento e a do efetivo pagamento;

VP = Valor da parcela a ser paga.

5.7. É vedada a antecipação de pagamento sem a correspondente contraprestação do serviço, contudo, na hipótese de se verificar a necessidade de algum estorno ou ajuste nas medições subsequentes ao efetivo pagamento, o benefício auferido pela CONTRATADA será deduzido dos créditos que a CONTRATADA fizer jus.

5.7.1. Detectada antecipação de pagamento indevida, o valor será estornado em favor da EPL, incidindo sobre a correspondente parcela a atualização financeira, mediante adoção da fórmula e índices tratados no subitem 5.6 deste instrumento.

5.8. Eventuais acertos no Relatório de Medição a favor da EPL, ocorridos após a liquidação do pagamento, serão efetuados nos créditos que a CONTRATADA fizer jus, incidindo sobre a parcela líquida a atualização financeira, mediante aplicação da fórmula e índices constantes do subitem 5.6 deste Contrato.

5.9. A EPL fará a retenção, com repasse ao Órgão Arrecadador, de qualquer tributo ou contribuição determinada por legislação específica, sendo que se reserva no direito de efetuá-la ou não nos casos em que for facultativo.

NOTA: As empresas dispensadas de retenções, deverão entregar a declaração, anexa ao documento de cobrança, a que se refere à IN SRF 480/2004 e IN SRF 539/2005, em duas vias, assinadas pelo representante legal, além de informar sua condição no documento fiscal, inclusive o enquadramento legal, sob pena de, se não o fizerem, se sujeitarem à retenção do imposto de renda e das contribuições sobre o valor total do documento fiscal.

5.10. O pagamento relativo à última etapa será efetuado após a emissão do TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO, conforme disposto no item 13 deste Contrato, podendo a EPL realizá-lo até o 30º (trigésimo) dia útil, contado da data de entrada no protocolo da EPL, da documentação de cobrança, desde que os documentos estejam corretos.

5.10.1. Considerar-se-á como “data de conclusão dos serviços”, para contagem de prazo, a da emissão pela EPL do respectivo TERMO DE ENTREGA E RECEBIMENTO DEFINITIVO.

5.11. Comunicado o encerramento dos serviços, para a assinatura do TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO, a Contratada deverá apresentar, em até 60 (sessenta) dias, a Certidão Negativa de Débito relativa à regularidade das Contribuições Previdenciárias (CND, CNDT, Certidão Positiva de Débito com Efeitos

de Negativa ou Certidão Negativa de Débito com finalidade de Averbação), juntamente com os documentos mencionados no subitem 5.2.3 referentes ao último mês de medição, sob pena de aplicação das sanções administrativas cabíveis e retenção dos créditos.

5.12. A EPL poderá sustar o pagamento de qualquer fatura apresentada pela CONTRATADA, no todo ou em parte, nos seguintes casos:

- 5.12.1. Execução defeituosa dos serviços;
- 5.12.2. Descumprimento de obrigação relacionada com os serviços contratados;
- 5.12.3. Débito da CONTRATADA para com a EPL quer proveniente da execução do Contrato decorrente desta licitação, quer de obrigações de outros instrumentos contratuais;
- 5.12.4. Não cumprimento de obrigação contratual, hipótese em que o pagamento ficará retido até que a CONTRATADA atenda à cláusula infringida;
- 5.12.5. Obrigações da CONTRATADA com terceiros que, eventualmente, possam prejudicar a EPL; e
- 5.12.6. Paralisação dos serviços pela CONTRATADA.
- 5.12.7. O presente Contrato se adequará de pronto às condições que vierem a ser baixadas pelo Poder Executivo ou Legislativo, no tocante à política econômica brasileira, se delas divergentes.

## 6. CLÁUSULA SEXTA – DO REAJUSTE DO PREÇO

6.1. Os preços contratuais serão reajustados no prazo de 12 (doze) meses, a contar da data base do orçamento deste Edital, pela variação de índices nacionais, calculados pela Fundação Getúlio Vargas FGV, e publicados na seção de Índices Econômicos da Revista "Conjuntura Econômica", sendo o índice inicial referente ao mês do Orçamento da EPL.

6.2. Somente ocorrerá este reajuste para as parcelas que ultrapassem o período mencionado e caso o adimplemento da obrigação das parcelas a realizar não estejam atrasadas por culpa da CONTRATADA, conforme cronograma físico aprovado pela FISCALIZAÇÃO da EPL.

6.3. Caso decorra período superior a um ano contado a partir da data base da proposta, o reajuste será aplicado pelos índices setoriais pertinentes, com base nos valores dos índices do 1º mês de cada período subsequente de 12 meses.

6.4. Não se admitirá como encargo financeiro juros, despesas bancárias e ônus semelhantes.

6.5. Os valores a serem pagos, no caso de ocorrer atraso na data prevista, deverão ser atualizados financeiramente, desde que o contratado não tenha dado causa ao atraso, conforme o disposto no Art. 1º F, da Lei n. 9.494, de 10/09/1997, com a redação dada pelo Art. 5º, da Lei 11.960, de 29/06/2009, após decorridos 30 dias contados a partir da data do atestado de conformidade e entrega da nota fiscal.

6.6. O valor da parcela de reajustamento deverá ser calculado conforme equação abaixo:

$$R = \frac{I_i - I_0}{I_0} * V$$

Onde:

R = Valor da parcela de reajustamento procurado

I<sub>0</sub> = Índice de preço verificado no mês do orçamento da EPL

I<sub>1</sub> = Índice de preço referente ao mês de reajustamento

V = Valor a preços iniciais da parcela do Contrato de serviço a ser reajustado

6.7. Em caso de atraso na execução dos serviços atribuível à CONTRATADA, os PREÇOS contratuais serão reajustados pela fórmula estabelecida no subitem 6.6 deste Contrato, obedecendo-se os seguintes critérios:

6.7.1. se os índices aumentarem, prevalecerão aqueles vigentes nas datas em que as etapas dos serviços seriam realizadas de conformidade com o programado no cronograma físico-financeiro;

6.7.2. se os índices diminuïrem, prevalecerão aqueles vigentes nas datas em que os serviços forem executados.

6.8. No caso de atraso ou não divulgação do índice de reajustamento, a EPL pagará à CONTRATADA a importância calculada pelo índice anual vigente, liquidando a diferença correspondente tão logo seja divulgado o índice definitivo.

6.9. Caso o índice estabelecido para reajustamento venha a ser extinto ou de qualquer forma não possa mais ser utilizado, será adotado em substituição, mediante aditamento do Contrato, o que vier a ser determinado pela legislação então em vigor.

6.10. Na ausência de previsão legal quanto ao índice substituto, as partes elegerão novo índice oficial, para reajustamento do preço do valor remanescente.

## **7. CLÁUSULA SÉTIMA – DA DIREÇÃO TÉCNICA E PESSOAL DA CONTRATADA**

7.1. A direção técnica e administrativa dos serviços objeto deste Contrato cabe à CONTRATADA, a qual responderá, na forma da lei, por qualquer imperfeição porventura constatada na sua execução.

7.2. A omissão, ainda que eventual, da FISCALIZAÇÃO, no desempenho de suas atribuições, não eximirá a CONTRATADA da responsabilidade pela perfeita execução dos serviços contratados.

7.3. A CONTRATADA será representada pelo “Responsável Técnico” indicado na proposta, o qual dirigirá os trabalhos e a representará legalmente, com amplos poderes para decidir, em seu nome, nos assuntos relativos aos serviços contratados.

## **8. CLÁUSULA OITAVA – DAS OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA**

8.1. Além dos encargos de ordem legal e dos demais assumidos em outras cláusulas e documentos integrantes

deste Contrato, e sem alteração dos preços estipulados, obriga-se, ainda, a CONTRATADA a:

- 8.1.1. Cumprir fielmente o disposto no item Anexo I - Projeto Básico, do Edital que precedeu essa licitação.
- 8.1.2. Cumprir as regras disposta no Anexo I - Projeto Básico, do Edital que precedeu essa licitação, relativas à documentação mínima a ser apresentada.
- 8.1.3. Executar os serviços objeto deste Contrato, em conformidade com o respectivo planejamento, normas e especificações técnicas e, ainda com as instruções emitidas pela EPL;
- 8.1.4. Admitir e dirigir, sob sua inteira responsabilidade, o pessoal adequado e capacitado de que necessitar, em todos os níveis de trabalho, para a execução dos serviços, correndo por sua conta exclusiva, todos os encargos e obrigações de ordem trabalhista, previdenciária e civil, apresentando, ainda, a EPL, quando solicitada, a relação atualizada desse pessoal;
- 8.1.5. Cumprir rigorosamente as NORMAS DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, emanadas da legislação pertinente;
- 8.1.6. Comunicar por escrito ao fiscal nomeado pela EPL no prazo máximo de 02 (dois) dias que antecedam o prazo de vencimento do fornecimento/execução do objeto da licitação, os motivos que impossibilitem o seu cumprimento;
- 8.1.7. Executar, às suas custas, os refazimentos dos serviços executados em desacordo com este Contrato e seus anexos;
- 8.1.8. Fornecer, a qualquer momento, todas as informações de interesse para a execução dos serviços, que a EPL julgar necessárias conhecer ou analisar;
- 8.1.9. Pagar os tributos, taxas e encargos de qualquer natureza, em decorrência deste Contrato, inclusive o recolhimento do ISSQN ao Município do Local da prestação do serviço, durante toda a execução do contrato;
- 8.1.10. Facilitar o pleno exercício das funções da fiscalização. O não atendimento das solicitações feitas pela fiscalização será considerado motivo para aplicação das sanções contratuais. O exercício das funções da fiscalização não desobriga a CONTRATADA de sua própria responsabilidade, quanto à adequada execução dos serviços contratados;
- 8.1.11. Responsabilizar-se pelas despesas decorrentes da rejeição dos equipamentos, componentes e serviços pela fiscalização, e pelos atrasos acarretados por esta rejeição, bem como por qualquer multa a que vier a ser imposta pela EPL, de acordo com as disposições deste Contrato;
- 8.1.12. Responsabilizar-se, durante a execução dos serviços contratados, por qualquer dano que, direta ou indiretamente, ocasionar a bens da EPL ou sob sua responsabilidade ou ainda de terceiros;
- 8.1.13. Constatado dano a bens da EPL ou sob a sua responsabilidade ou, ainda, a bens de terceiros, a CONTRATADA, de pronto, os reparará ou, se assim não proceder, a EPL lançará mão dos créditos daquela para ressarcir os prejuízos de quem de direito;

8.1.14. Substituir, quando rejeitados, os equipamentos, componentes e serviços, dentro do prazo estabelecido pela fiscalização;

8.1.15. Providenciar, antes do início dos serviços, objeto do presente Contrato, as licenças, as aprovações e os registros específicos, junto às repartições competentes, necessários para a execução dos serviços contratados, em particular a ART junto ao CONSELHO DE CLASSE competente;

8.1.16. Evitar situações que gerem inquietação ou agitação na execução dos serviços, em especial as pertinentes a atraso de pagamento do seu pessoal ou contratados;

8.1.17. Manter, durante a vigência do presente instrumento, as mesmas condições que propiciaram a sua habilitação e classificação no processo licitatório, admitindo-se, excepcionalmente, a substituição de profissionais de experiência equivalente ou superior, desde que aprovada pelo gestor do Contrato e ratificada pelo seu superior;

8.1.18. Se for necessária a prorrogação do Contrato, a CONTRATADA ficará obrigada a providenciar a renovação do prazo de validade da Garantia de Cumprimento do Contrato, nos termos e condições originalmente aprovados pela EPL;

8.1.19. Executar os serviços objeto deste Contrato em conformidade com a proposta aprovada e qualquer outra evidência que seja exigida no Contrato;

8.1.20. Submeter, em tempo hábil, em caso de justificada necessidade de substituição do Profissional indicado para execução dos serviços, o nome e os documentos demonstrativos da respectiva capacitação técnica de seu substituto à aprovação do gestor do Contrato e ratificação pelo seu superior. A documentação do profissional será analisada de acordo com os critérios definidos no Edital de Licitação. O profissional substituto deverá ter, obrigatoriamente, qualificação técnica, no mínimo, igual a do substituído;

8.1.21. Manter atualizada sua situação de Regularidade Fiscal junto ao SICAF;

8.1.22. Abster-se de veicular publicidade ou qualquer outra informação acerca das atividades objeto desta licitação, sem prévia autorização da EPL.

8.2. Após a assinatura do Contrato, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis, providenciar a Anotação de Responsabilidade Técnica – ART da empresa, no CONSELHO DE CLASSE da região onde os serviços serão realizados, entregando uma via ao Fiscal da EPL designado para este contrato. Este comprovante é indispensável para o início dos serviços.

8.3. Após a assinatura do Contrato, no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis, providenciar a Anotação de Responsabilidade Técnica - ART dos profissionais da Contratada no CONSELHO DE CLASSE da região onde os serviços serão executados, entregando uma via de cada anotação à fiscalização outra aos profissionais mobilizados, sendo estes comprovantes são indispensáveis para o início dos serviços por parte dos profissionais mobilizados.

8.4. Se a EPL relevar o descumprimento, no todo ou em parte, de quaisquer obrigações da CONTRATADA, tal fato não poderá liberar, desonerar ou de qualquer modo afetar ou prejudicar essas

mesmas obrigações, as quais permanecerão inalteradas como se nenhuma omissão ou tolerância houvesse ocorrido.

8.5. Sendo necessário refazer o serviço, a CONTRATADA fica obrigada a realizá-lo nas condições contratadas, correndo por sua conta as respectivas despesas. Deixando a CONTRATADA de refazê-lo, a EPL poderá contratar terceiro para executar o serviço, reconhecendo a CONTRATADA sua responsabilidade pelo respectivo pagamento, sem que tenha direito a reembolso ou prévia ciência dessa contratação.

8.6. Além das hipóteses previstas na legislação e nas normas aplicáveis, a CONTRATADA será responsável, ainda:

8.6.1. Pela inexecução, mesmo que parcial, dos serviços contratados;

8.6.2. Perante a EPL ou terceiros, pelos danos ou prejuízos causados, por ação ou omissão, erro ou imperícia, vício ou defeito, na condução ou execução dos serviços objeto deste Contrato;

8.6.3. Pelo eventual acréscimo dos custos do Contrato quando, por determinação da autoridade competente e motivada pela CONTRATADA, os serviços forem embargados ou tiverem a sua execução suspensa;

8.6.4. Pelos efeitos decorrentes da inobservância ou infração de quaisquer condições deste Contrato;

8.6.5. Pelo pagamento dos encargos e tributos incidentes sobre os serviços objeto deste Contrato.

8.7. A CONTRATADA deverá providenciar, sem ônus para a EPL e no interesse da segurança dos usuários da Rodovia e do seu próprio pessoal, o fornecimento de roupas adequadas ao serviço e de outros dispositivos de segurança a seus empregados, bem como a sinalização diurna e noturna nos níveis exigidos pelas Normas vigentes do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT.

8.8. A produção ou aquisição dos materiais e respectivo transporte são de inteira responsabilidade da CONTRATADA.

8.9. Os percentuais máximos admitidos para remuneração de cada etapa de serviço serão aqueles estabelecidos pela EPL, constantes do Cronograma Físico Financeiro referencial – critério de pagamento, e que não poderão ser modificados pela Contratada.

8.9.1. No processo de medição deverá constar a real alíquota de ISSQN adotada pelo respectivo Município.

8.10. A CONTRATADA deverá conceder livre acesso aos seus documentos e registros contábeis, referentes ao objeto da licitação, para os servidores ou empregados do órgão ou entidade contratante e dos órgãos de controle interno e externo.

## **9. CLÁUSULA NONA - DAS OBRIGAÇÕES DA EPL**

9.1. Constituem direitos e prerrogativas da EPL, além dos previstos em outras leis, os constantes dos artigos 58, 59 e 77 a 80 da Lei nº 8.666 de 21/06/93, e suas alterações posteriores, que a CONTRATADA aceita e a eles se submete.

9.2. Incumbirá à EPL, além do disposto no item 9 do ANEXO I:

9.2.1. Rejeitar os serviços executados em desacordo com os projetos, especificações técnicas ou com imperfeição, presentes as Normas Técnicas da ABNT e outras aplicáveis;

9.2.2. Certificar as Notas Fiscais correspondentes após constatar o fiel cumprimento dos serviços executados, medidos e aceitos;

9.2.3. Transmitir suas ordens e instruções por escrito, salvo em situações de urgência ou emergência, sendo reservado à CONTRATADA o direito de solicitar da FISCALIZAÇÃO, por escrito, a posterior confirmação de ordens ou instruções verbais recebidas;

9.2.4. Solicitar que a CONTRATADA, quando comunicada, afaste o empregado ou contratado que não esteja cumprindo fielmente o presente Contrato;

9.2.5. Notificar, por escrito, a CONTRATADA, dos defeitos ou irregularidades verificados na execução dos serviços, fixando-lhe prazos para sua correção;

9.2.6. Notificar, por escrito, a CONTRATADA, da aplicação de multas, da notificação de débitos e da suspensão da prestação de serviços;

9.2.7. Instruir o(s) recurso(s) da CONTRATADA no tocante ao pedido de cancelamento de multa(s), quando essa discordar da EPL;

9.2.8. Instruir pedido de devolução de multa moratória, quando efetivamente o prazo da etapa correspondente ao serviço for recuperado ou cumprido, conforme estabelecido no CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO;

9.2.9. Aplicar, esgotada a fase recursal, nos termos contratuais, multa(s) à CONTRATADA dando-lhe ciência do ato, por escrito, e proceder a devida comunicação ao responsável financeiro da EPL para que proceda a dedução da multa de qualquer crédito da CONTRATADA.

9.3. Efetuar à CONTRATADA os pagamentos dos serviços executados e efetivamente medidos e faturados, nas condições estabelecidas neste Instrumento.

9.4. Realizar a medição dos serviços executados, emitindo o respectivo Relatório de Medição, referente aos serviços executados no período compreendido entre o primeiro dia e o último dia do mês anterior conforme estipulado na CLÁUSULA QUINTA- DO PAGAMENTO.

9.5. Fornecer, quando detiver, outros elementos que se fizerem necessários à compreensão dos "Documentos Técnicos" e colaborar com a CONTRATADA, quando solicitada, no estudo e interpretação destes.

9.6. Garantir o acesso da CONTRATADA e de seus prepostos a todas as informações relativas à execução dos serviços.

9.7. Obter, tempestivamente, as licenças ou autorizações, quando de sua competência, junto a outros órgãos/entidades, necessárias à execução dos serviços contratados.

9.8. No exercício de suas atribuições fica assegurado à fiscalização, sem restrições de qualquer natureza, o direito de acesso a todos os elementos de informações relacionados com os serviços, pelos mesmos julgados

necessários.

9.9. A fiscalização deverá exigir da CONTRATADA o cumprimento dos prazos sendo que cada serviço/etapa será aferido pela fiscalização, conforme dispostos no CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO aprovado e anexo a este instrumento.

9.9.1. A aferição dos prazos se dará mediante a comparação entre o valor total da etapa prevista no cronograma físico-financeiro e o efetivamente realizado, no mês em análise.

## 10. CLÁUSULA DÉCIMA – DAS PENALIDADES

10.1. Sem prejuízo da faculdade de rescisão contratual, a EPL poderá aplicar sanções de natureza moratória e punitiva à CONTRATADA, diante do não cumprimento das cláusulas contratuais.

10.2. Ficará impedido de licitar e contratar com a União, Estados, Distrito Federal ou Municípios, pelo prazo de até 5 (cinco) anos, sem prejuízo das multas previstas neste instrumento convocatório e no contrato, bem como das demais cominações legais, o contratante que:

- 10.2.1. Convocado dentro do prazo de validade da sua proposta não celebrar o contrato, inclusive nas hipóteses previstas no parágrafo único do art. 40 e no art. 41 da Lei 12.462/11;
- 10.2.2. Deixar de entregar a documentação exigida para o certame ou apresentar documento falso;
- 10.2.3. Ensejar o retardamento da execução ou da entrega do objeto sem motivo justificado;
- 10.2.4. Não mantiver a proposta, salvo se em decorrência de fato superveniente, devidamente justificado;
- 10.2.5. Praticar atos fraudulentos na execução do contrato;
- 10.2.6. Comportar-se de modo inidôneo ou cometer fraude fiscal; ou
- 10.2.7. Der causa à inexecução total ou parcial do contrato.

10.3. A aplicação da sanção a que o item acima se refere implicará ainda o descredenciamento do contratante, pelo prazo estabelecido no item anterior, dos sistemas de cadastramento dos entes federativos que compõem a Autoridade Pública Olímpica.

10.4. Poderá a CONTRATADA ainda responder por qualquer indenização suplementar, no montante equivalente ao prejuízo excedente que causar, na forma do Parágrafo Único, do artigo 416, do Código Civil.

10.5. As sanções administrativas, criminais e demais regras previstas no Capítulo IV da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, aplicam-se às licitações e aos contratos regidos por esta Lei.

10.6. Por atraso ou inexecução total ou parcial do contrato ou instrumento equivalente, bem como por execução de qualquer ato que comprometa o bom andamento do procedimento licitatório, a EPL poderá, garantido o contraditório e a ampla defesa, aplicar as seguintes sanções:

10.6.1. **ADVERTÊNCIA** - aviso por escrito, emitido quando a Contratada descumprir qualquer

obrigação, e será expedido:

10.6.1.1. Pela Autoridade Superior, orientado pelo Fiscal do contrato ou servidor responsável pelo recebimento do objeto contratado da licitação, se o descumprimento da obrigação ocorrer na fase de execução do objeto, entendida desde a recusa em retirar a nota de empenho ou em assinar o contrato, nos seguintes casos:

10.6.1.1.1. Quando a Contratada se recusar a retirar a nota de empenho ou a assinar o contrato, por um período de 5 (cinco) dias úteis contados do vencimento do prazo para retirada ou assinatura;

10.6.1.1.2. Quando a Contratada, convocada dentro do prazo de validade de sua proposta, atrasar ou ensejar o retardamento no início da execução do seu objeto, por um período de 5 (cinco) dias úteis contados do vencimento do prazo para início da execução do objeto;

10.6.1.1.3. Quando se tratar de execução de serviços, caso seja identificado atraso superior a 15 (quinze) dias no cumprimento das metas em relação ao Cronograma Aprovado, não justificado pela empresa contratada.

10.6.2. **MULTA** - sanção pecuniária que será imposta à Contratada, pela Autoridade Regimentalmente Competente, por atraso injustificado na execução do objeto da licitação ou sua inexecução, sendo esta parcial ou total, e será aplicada nos seguintes percentuais:

10.6.2.1. Nos casos de atrasos:

10.6.2.1.1. 0,33% (trinta e três centésimos por cento) por dia de atraso, na execução do objeto da licitação, calculado sobre o valor correspondente à parte inadimplente, até o limite de 9,9% (nove, vírgula, nove por cento), que corresponde até 30 (trinta) dias de atraso;

10.6.2.1.2. 0,66 % (sessenta e seis centésimos por cento) por dia de atraso, na execução do objeto da licitação, calculado, desde o primeiro dia de atraso, sobre o valor correspondente à parte inadimplente, em caráter excepcional, e a critério da EPL, quando o atraso ultrapassar 30 (trinta) dias, limitado a 20%;

10.6.2.1.3. 2% (dois por cento) sobre o valor total contratado, por descumprimento do prazo de execução do objeto da licitação, sem prejuízo da aplicação do disposto nos subitens 10.6.2.1.1 e 10.6.2.1.2;

10.6.2.2. Nos casos de subcontratação não autorizada, recusa ou inexecução:

10.6.2.2.1. 10% (dez por cento) em caso de constatação de subcontratação não autorizada previamente pela EPL, sobre o valor total do contrato.

10.6.2.2.2. 15% (quinze por cento) em caso de recusa injustificada do adjudicatário em assinar o contrato ou retirar o instrumento equivalente, dentro do prazo estabelecido pela EPL ou inexecução parcial do objeto da licitação, calculado sobre a parte inadimplente;

10.6.2.2.3. 20% (vinte por cento) sobre o valor total contratado, pela inexecução total do objeto da licitação ou descumprimento de qualquer cláusula do contrato, exceto prazo de entrega.

10.6.2.3. A multa será formalizada por simples apostilamento, na forma do artigo 65, parágrafo 8º, da Lei nº 8.666/93 e será executada após regular processo administrativo, oferecida à Contratada a oportunidade do contraditório e da ampla defesa, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar do recebimento da notificação, nos termos do parágrafo 3º do artigo 86 da Lei nº 8.666/93, observada a seguinte ordem:

- a. Mediante quitação do valor da penalidade por parte da licitante;
- b. Mediante desconto no valor da garantia depositada do respectivo Contrato;
- c. Mediante desconto no valor das parcelas devidas à contratada; e
- d. Mediante procedimento administrativo ou judicial de execução.

10.6.2.3.1. Se a multa aplicada for superior ao valor da garantia prestada, além da perda desta, responderá a Contratada pela sua diferença, devidamente atualizada pelo Índice Geral de Preços de Mercado – IGPM ou equivalente, que será descontada dos pagamentos eventualmente devidos pela EPL ou cobrados judicialmente. O atraso, para efeito de cálculo de multa, será contado em dias corridos, a partir do dia seguinte ao do vencimento do prazo de entrega, se dia de expediente normal na repartição interessada, ou no primeiro dia útil seguinte.

10.6.2.4. Em despacho, com fundamentação sumária, poderá ser relevado:

10.6.2.4.1. O atraso na execução do objeto da licitação não superior a 05 (cinco) dias; e

10.6.2.4.2. A execução de multa cujo montante seja inferior ao dos respectivos custos de cobrança.

10.6.2.5. A multa poderá ser aplicada cumulativamente com outras sanções segundo a natureza e a gravidade da falta cometida, observados os princípios da proporcionalidade e da razoabilidade.

10.6.2.6. Persistindo o atraso por mais de 30 (trinta) dias, será aberto Processo Administrativo pelo Fiscal do contrato com o objetivo de anulação da nota de empenho e/ou rescisão unilateral do contrato, exceto se houver justificado interesse da EPL em admitir atraso superior a 30 (trinta) dias, sendo mantidas as penalidades na forma dos subitens 10.6.2.1.1 e 10.6.2.1.2.

10.6.3. **SUSPENSÃO** - sanção que impede temporariamente o fornecedor de participar de licitações e de contratar com a Administração, e suspende o registro cadastral da licitante e/ou contratada no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores - SICAF, de acordo com os prazos a seguir:

10.6.3.1. Por até 2 (dois) anos, quando a licitante, ensejar o retardamento na execução do seu objeto, falhar ou fraudar na execução do contrato.

10.6.3.2. Por até 5 (cinco) anos, quando a Contratada:

10.6.3.2.1. Apresentar documentos fraudulentos, adulterados ou falsificados nas licitações, objetivando obter, para si ou para outrem, vantagem decorrente da adjudicação do objeto da licitação;

10.6.3.2.2. Ensejar o retardamento da execução ou da entrega do objeto da licitação sem motivo justificado;

10.6.3.2.3. Praticar atos fraudulentos na execução do Contrato;

10.6.3.2.4. Comportar-se de modo inidôneo ou cometer fraude fiscal, ou

10.6.3.2.5. Der causa à inexecução total ou parcial do Contrato;

10.6.3.2.6. A aplicação da sanção de que trata o subitem 16.3 deste Contrato implicará ainda o descredenciamento do Licitante, pelo mesmo prazo, do Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores - SICAF.

10.6.3.3. São competentes para aplicar a penalidade de SUSPENSÃO:

10.6.3.3.1. O Diretor Presidente, se o descumprimento da obrigação ocorrer na fase de execução do objeto da licitação, entendida desde a recusa em retirar a nota de empenho ou assinar o contrato ou qualquer documento hábil que venha substituí-lo.

10.6.3.4. A penalidade de suspensão será publicada no Diário Oficial da União e registrada no SICAF.

10.6.4. **DECLARAÇÃO DE INIDONEIDADE** - aplicada somente pelo Ministro de Estado dos Transportes, à vista dos motivos informados na instrução processual.

10.6.4.1. Será declarada inidônea a empresa que cometer ato como os descritos nos arts. 90, 92, 93, 94 e 95 da Lei nº 8.666/93.

10.6.5. **Disposições gerais.**

10.6.5.1. A suspensão e a declaração de inidoneidade poderão também ser aplicadas às empresas ou aos profissionais que, em razão do contrato:

10.6.5.1.1. Tenham sofrido condenação definitiva por praticarem, por meios dolosos, fraude fiscal no recolhimento de quaisquer tributos;

10.6.5.1.2. Demonstrem não possuir idoneidade para contratar com a Administração em virtude de atos ilícitos praticados.

10.6.5.2. **Do direito de defesa**

10.6.5.2.1. É facultado à CONTRATADA interpor recurso contra a aplicação das penalidades no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da ciência da respectiva notificação.

10.6.5.2.2. O recurso será dirigido ao Diretor Presidente, por intermédio da autoridade que aplicou a sanção, a qual poderá reconsiderar sua decisão, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, ou, nesse caso, a decisão ser proferida dentro do prazo de 05 (cinco) dias úteis, contado do recebimento do recurso, sob pena de responsabilidade.

10.6.5.2.3. Na contagem dos prazos estabelecidos neste item, excluir-se-á o dia do início e incluir-se-á o do vencimento, e considerar-se-ão os dias consecutivos, exceto quando for explicitamente disposto em contrário.

10.6.5.2.4. Assegurado o direito à defesa prévia e ao contraditório, e após exaurida a fase recursal, a aplicação da sanção será formalizada por despacho motivado, cujo extrato deverá ser publicado no Diário Oficial da União, devendo constar:

10.6.5.2.4.1. A origem e o número do processo em que foi proferido o despacho;

10.6.5.2.4.2. O prazo do impedimento para licitar e contratar;

10.6.5.2.4.3. O fundamento legal da sanção aplicada; e

10.6.5.2.4.4. O nome ou a razão social do punido, com o número de sua inscrição no Cadastro da Receita Federal.

10.6.5.2.5. Após o julgamento do(s) recurso(s), ou transcorrido o prazo sem a sua interposição, a autoridade competente adotará as providências necessárias para a imediata inclusão da sanção no SICAF, inclusive para o bloqueio da senha de acesso ao sistema em caso de suspensão para licitar.

### 10.6.5.3. **Do assentamento em registros**

10.6.5.3.1. Ficam desobrigadas do dever de publicação no Diário Oficial da União a ADVERTÊNCIA e a MULTA, as quais se formalizam por meio de simples apostilamento e/ou registro em sistema, na forma do artigo 65, parágrafo 8º, da Lei nº 8.666/93.

10.6.5.3.2. Os prazos referidos neste documento só se iniciam e vencem em dia de expediente no órgão ou na entidade.

### 10.6.5.4. **Da sujeição a perdas e danos**

10.6.5.4.1. Independentemente das sanções legais cabíveis, previstas no edital, a Contratada ficará sujeita, ainda, à composição das perdas e danos causados a EPL pelo descumprimento das obrigações licitatórias.

## 11. **CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA RESCISÃO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS**

11.1. A inexecução, total ou parcial, deste Contrato dará ensejo a sua rescisão e acarretará as conseqüências previstas neste instrumento e na legislação pertinente.

11.2. Sem prejuízo de outras sanções, constituem motivos para rescisão deste Contrato, pela EPL:

11.2.1. O não cumprimento de prazos;

11.2.2. O não cumprimento das condições técnicas constantes das especificações e dos projetos;

11.2.3. A lentidão na execução dos serviços, que leve a EPL a presumir sua não conclusão no prazo contratual;

11.2.4. O atraso injustificado no início dos serviços;

- 11.2.5. A paralisação injustificada dos serviços;
- 11.2.6. A cessão ou transferência do presente Contrato;
- 11.2.7. O desatendimento às determinações da fiscalização designada para acompanhar e fiscalizar a execução dos serviços;
- 11.2.8. O cometimento reiterado de faltas na execução dos serviços;
- 11.2.9. A dissolução da sociedade;
- 11.2.10. A alteração societária que modifique a finalidade ou a estrutura da CONTRATADA que, a juízo da EPL, inviabilize ou prejudique a execução deste Contrato;
- 11.2.11. O protesto de títulos ou a emissão de cheques sem a suficiente provisão de fundos, que caracterizem a insolvência da CONTRATADA;
- 11.2.12. A prática de qualquer ato que vise fraudar ou burlar o fisco ou órgão/entidade arrecadador/credor dos encargos sociais e trabalhistas ou de tributos;
- 11.2.13. Quebra de sigilo sobre as informações e documentos recebidos da EPL, para a execução dos serviços contratados, bem como sobre os desenvolvidos pela CONTRATADA, por força do Contrato.
- 11.2.14. Razões de interesse público;
- 11.2.15. A ocorrência de caso fortuito ou de força maior, regularmente comprovada, impeditiva da execução do Contrato.

11.3. Constituem motivos para rescisão deste Contrato pela CONTRATADA:

- 11.3.1. A supressão de serviços, por parte da EPL, sem anuência da CONTRATADA, acarretando modificações do valor inicial do Contrato, além do limite permitido em lei;
- 11.3.2. A suspensão de sua execução, por ordem escrita da EPL, por prazo superior a 120 (cento e vinte) dias, salvo em caso de calamidade pública, grave perturbação da ordem interna ou guerra ou ainda por força de ato governamental;
- 11.3.3. O atraso superior a 90 (noventa) dias nos pagamentos devidos pela EPL relativos aos serviços já recebidos e faturados;
- 11.3.4. A ocorrência de caso fortuito ou de força maior, regularmente comprovada, impeditiva da execução do Contrato;

11.4. Nos casos relacionados nos subitens 11.3.1 a 11.3.3 a CONTRATADA será ressarcida dos prejuízos até então sofridos, desde que regularmente comprovados, tendo, ainda, direito a:

- 11.4.1. Devolução da garantia prestada;

11.4.2. Recebimento dos serviços que executou, desde que aceitos, até a data da rescisão do Contrato, porventura ainda não pagos.

11.5. A rescisão do Contrato, efetivada pela EPL, com base no ajuste constante nos subitens 11.2.1 a 11.2.15, acarreta as seguintes consequências, sem prejuízo da aplicação das sanções previstas neste Contrato e na lei:

11.5.1. Assunção imediata, pela EPL, dos serviços objeto deste Contrato, no estado e no local em que se encontram, por ato próprio seu;

11.5.2. Ocupação e utilização, pela EPL, do local, instalações, equipamentos, materiais e pessoal empregado na execução dos serviços, indispensáveis à sua continuidade, os quais serão devolvidos ou ressarcidos posteriormente à CONTRATADA, mediante avaliação prévia, nos termos deste documento;

11.5.3. Execução, imediata, da garantia contratual constituída para se ressarcir de danos, inclusive multas aplicadas;

11.5.4. Retenção dos créditos decorrentes deste Contrato, até o limite dos prejuízos causados pela CONTRATADA;

11.5.5. Suspensão temporária de participação em licitação e impedimento de contratar com a Administração, pelo prazo de até 5 (cinco) anos;

11.5.6. Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que o contratado ressarcir a Administração pelos prejuízos resultantes e após decorrido o prazo da sanção aplicada com base no subitem anterior.

11.6. A rescisão do Contrato, seja decretada pela EPL ou pela CONTRATADA, não impedirá que a EPL dê continuidade à execução dos serviços, mediante contratação de terceiros;

11.7. A rescisão fundamentada por razões de interesse público ou a ocorrência de caso fortuito ou de força maior dará à CONTRATADA o direito a liberação da garantia contratual e ao recebimento do(s) valor (es) pertinente(s) aos serviços executados e aceitos;

11.8. Ocorrendo a rescisão do Contrato, a EPL constituirá "Comissão" para arrolamento da situação dos serviços, no momento da sua paralisação, e concederá prazo corrido de 48 (quarenta e oito) horas, para que a CONTRATADA indique seu representante. Vencido o prazo e não indicando a CONTRATADA o seu representante ou não comparecendo o indicado para execução dos trabalhos, a "Comissão" fará o respectivo arrolamento. Em quaisquer das hipóteses, as partes declaram aceitar incondicionalmente o relatório de arrolamento feito;

11.9. Caso não convenha a EPL exercer o direito de rescindir o Contrato, quando a ação ou omissão da CONTRATADA justificar essa medida, poderá suspender a sua execução, a seu exclusivo critério, suspendendo o pagamento de faturas pendentes e/ou intervindo na execução dos serviços, da maneira que melhor atenda aos seus interesses, até que a CONTRATADA cumpra integralmente a condição contratual infringida;

11.9.1. Na hipótese de ocorrerem acréscimos nos preços dos serviços, em consequência da adoção das medidas mencionadas neste item, correrão estes por conta da CONTRATADA e o respectivo valor poderá ser descontado dos seus créditos ou da garantia constituída.

## **12. CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA FORÇA MAIOR OU DO CASO FORTUITO**

12.1. Constitui motivo de força maior ou caso fortuito, para justificativa de atraso ou falta cometida por qualquer uma ou ambas as partes, os fatos cujos efeitos não sejam possível evitar ou impedir, nos termos do parágrafo único do Art. 393 do Código Civil Brasileiro, desde que essas causas afetem, diretamente, os serviços contratados.

## **13. CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – DO RECEBIMENTO DO OBJETO**

13.1. A aceitação definitiva dos serviços se dará na sua conclusão e após a assinatura, pelas partes, do TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO.

13.2. Antes da assinatura do Termo de Recebimento Definitivo, a CONTRATADA deve solucionar todas as pendências identificadas pela Fiscalização, sem ônus para a EPL.

13.3. A assinatura do TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO não exime a CONTRATADA das responsabilidades que lhe são cometidas pela legislação em vigor e por este Contrato, nem exclui as garantias legais e contratuais, as quais podem ser arguidas pela EPL, dentro dos prazos de garantia e responsabilidade previstos em lei, se outro prazo não for estipulado neste Contrato.

13.3.1. A assinatura do TERMO DE RECEBIMENTO DEFINITIVO, não exime a CONTRATADA das responsabilidades que lhe são cometidas pela legislação em vigor e por este Contrato, nem exclui as garantias legais e contratuais, as quais podem ser arguidas pela EPL, dentro dos prazos de garantia e responsabilidade previstos em lei, se outro prazo não for estipulado neste Contrato.

13.4. Nos casos em que couber, poderão ser lavrados e assinados pelas partes TERMOS DE RECEBIMENTO PARCIAIS, quando o todo ou uma parte bem definida dos serviços estiver concluída e já realizada a respectiva medição.

13.5. Os serviços registrados no Relatório de Medição serão considerados como provisoriamente aceitos apenas para efeito de pagamento parcial.

## **14. CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DAS DISPOSIÇÕES ESPECIAIS**

14.1. Os casos omissos neste Contrato serão resolvidos pela legislação aplicável à espécie, pelas Leis nº 8.666/93, 12.462/2011 e Decreto nº 7.581/2011;

14.2. Se qualquer das partes relevar alguma eventual falta relacionada com a execução deste Contrato, tal fato não significa liberação ou desoneração a qualquer delas, para o cometimento de outras;

14.3. No caso de ocorrer greve de caráter reivindicatório entre os empregados da CONTRATADA, cabe a ela resolver imediatamente a pendência ou submeter o assunto à Justiça do Trabalho;

14.4. A CONTRATADA não poderá autorizar a visita ao local de execução dos serviços de pessoas estranhas a estes, salvo autorização expressa da EPL;

14.5. A EPL reserva a si direito de introduzir modificações no projeto, mesmo durante a execução dos serviços, sempre que julgar necessário. No exercício deste direito, porém, a EPL se empenhará no sentido de evitar prejuízos à CONTRATADA;

14.6. É vedado à CONTRATADA negociar duplicatas ou qualquer outro título cambial emitido contra a EPL;

14.7. O descumprimento desta condição contratual ensejará a aplicação das cominações ajustadas neste Instrumento.

14.7.1. Os documentos discriminados neste Contrato e os que vierem a ser emitidos pelas partes, em razão deste, o integrarão para todos os fins de direito, independente de transcrição, e lhe são anexos;

14.8. Compete a EPL dirimir divergência, de qualquer natureza, havida entre os documentos integrantes deste Instrumento;

14.9. As partes considerarão este Contrato completamente cumprido no momento em que todas as obrigações aqui estipuladas estiverem efetivamente satisfeitas, nos termos de direito e aceitas pela EPL;

14.10. A EPL poderá, respeitadas outras condições contratuais, tendo presente o seu fluxo/disponibilidade de caixa, acelerar ou desacelerar o cumprimento do cronograma físico- financeiro dos serviços;

14.11. Ocorrendo a propositura de Reclamação Trabalhista por empregado, profissional autônomo, ou ex-empregado da CONTRATADA alocado na execução dos serviços objeto deste Instrumento e na qual seja citada a EPL na condição de reclamado ou litisconsorte passivo, fica a EPL autorizada a fazer a retenção do valor reclamado e dos pertinentes aos depósitos judiciais de qualquer crédito da CONTRATADA ou, se insuficiente este, da Garantia de Cumprimento do Contrato, até o trânsito em julgado da lide, cujos fatos serão levados ao conhecimento da fiscalização pelo Departamento Jurídico da EPL;

14.12. Sendo julgada procedente a Reclamação Trabalhista, o valor retido será destinado à satisfação da condenação, obrigando-se, ainda, a CONTRATADA a complementar o valor devido ao empregado, caso a retenção seja insuficiente;

14.13. Sendo julgada improcedente a Reclamação Trabalhista, depois de transitada em julgado a decisão, o valor reclamado e retido em espécie será devolvido à CONTRATADA, atualizado com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA “pro rata tempore” pela fórmula prevista nas condições deste Contrato;

14.14. Os valores relativos aos depósitos recursais serão considerados como parte do pagamento de indenização trabalhista do processo correspondente ao depósito; caso a EPL seja excluída do feito em Instância Superior, o quantum dos depósitos recursais será devolvido à CONTRATADA quando de sua liberação e no mesmo valor liberado.

14.15. Será permitida a subcontratação limitada a 30% do valor do contrato, desde que justificada e condicionada à aprovação prévia da EPL, exclusivamente para atividades complementares e acessórias aos serviços objeto deste contrato (vedadas as atividades de coordenação dos estudos temáticos), cabendo ao contratado apresentar documentação do subcontratado que comprove a sua habilitação jurídica, regularidade

fiscal e a qualificação técnica necessária à execução da parcela do serviço subcontratado.

14.15.1. A subcontratação não exclui a responsabilidade do contratado perante a administração pública quanto à qualidade técnica da obra ou do serviço prestado.

14.16. O presente contrato veda a celebração de aditivos, salvo nas hipóteses previstas nos incisos do artigo 76 do Decreto nº 7581/2011.

14.17. Executado o objeto contratual, este será objeto de:

14.17.1. Recebimento Provisório do objeto contratual, pelo responsável por seu acompanhamento e fiscalização, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes em até 15 (quinze) dias da comunicação escrita do contratado acerca da conclusão dos serviços;

14.17.2. Recebimento Definitivo, por comissão designada pela autoridade competente, mediante termo circunstanciado, assinado pelas partes, no prazo de até 30 (trinta) dias consecutivos após o decurso do prazo do Período de Observação ou Vistoria que comprove a adequação do objeto aos termos contratuais.

## 15. CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DO FORO CONTRATUAL

15.1. Fica eleito o foro da Justiça Federal do Distrito Federal, na cidade de Brasília, como o competente para dirimir quaisquer questões advindas da aplicação deste Instrumento, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

15.2. E, assim, por estarem as partes justas e acordadas, lavram e assinam este Contrato, em três vias de igual teor e forma, na presença de duas testemunhas, para que produza seus jurídicos efeitos.

(Local), de de .

EPL  
[Nome da autoridade competente]  
[inserir nome do cargo]

**CONTRATADA**  
Representante

**ANEXO – XII**

**TERMO DE COMPROMISSO DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS E DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS**  
**PATRIMONIAIS (MODELO)**

**RDC nº 005/2013**

Em conformidade com o disposto no Edital, declaramos que executaremos os serviços objeto desta licitação a serviço da [RAZÃO SOCIAL DA EMPRESA LICITANTE], inscrita no CNPJ / MF sob o nº.....

Outrossim, declaramos que, em obediência ao art. 111 da Lei n.º 8.666/93, cedemos a EPL, por este Instrumento, sem qualquer ônus adicional, todos os direitos autorais de natureza patrimonial referentes aos serviços que viermos a realizar no âmbito do contrato decorrente desta licitação, incluindo os direitos de divulgação em qualquer tipo de mídia, existente ou que venha a existir, desde que, na divulgação, conste o crédito aos profissionais responsáveis pela elaboração dos mesmos.

Declaramos, também, estarmos de acordo com as seguintes prerrogativas da EPL em relação aos citados serviços:

1 – A EPL poderá proceder quaisquer alterações que considerar necessárias, a seu exclusivo critério, nos nossos planos ou projetos, a qualquer tempo, sem ônus adicional, independentemente de autorização específica, na forma prevista no art. 29 da Lei nº 9.610/1998 c/c art. 18 da Lei nº 5.194/1966 e art. 16 da Lei nº 12.378/2010.

2 – A EPL poderá indicar ou anunciar o nome dos autores dos planos ou projetos da forma que considerar mais adequada, na divulgação do empreendimento ou dos planos ou projetos, em cada evento deste tipo, ou mesmo não indicá-los ou anunciá-los se houver limitação de espaço ou tempo na mídia de divulgação, inclusive nas hipóteses de alteração dos planos ou projetos e de elaboração de planos ou projetos derivados.

3 – A EPL poderá reutilizar os planos ou projetos originais para outras áreas ou localidades além daquela para a qual foram originalmente feitos, com as adaptações técnicas que considerar necessárias, sendo que a EPL não nos remunerará por essa reutilização.

Declaramos ainda, que faremos constar em todos os documentos que venham a compor os planos ou projetos, ou em parte deles, a critério da EPL:

- a. o teor da cessão de direitos autorais e autorizações desta cláusula e, com destaque, a inscrição “PROPRIEDADE DA EPL; e
- b. se for o caso, os nomes de títulos e registros profissionais dos autores dos estudos anteriores aos planos ou projetos objeto do contrato, se tais estudos definirem a concepção dos trabalhos a serem feitos pelo CONTRATADO, sejam tais autores empregados da EPL ou não.

Finalmente, comprometemo-nos a não fazer o aproveitamento substancial dos nossos projetos em outros projetos que venhamos a elaborar, de modo a preservar a originalidade dos serviços.

.....de.....de 2013

-----  
[NOME COMPLETO DO PROFISSIONAL]  
[IDENTIDADE] – [CPF / MF]